

Territórios
em Rede

Diagnóstico Socioterritorial do município de Rio Piracicaba



Outubro de 2025

Sumário

Apresentação	10
I- Identificação e localização do município	11
II- Características da população	15
1 – Tamanho da população	15
2 – Tamanho da população nos distritos	17
3 – População segundo a situação de domicílio	18
4 – Composição da população por sexo	20
5 – Composição da população por idade	22
6 – Composição da população por cor ou raça	24
7 – Religiões da população	26
III- Crescimento demográfico	29
8 – Ritmo de crescimento da população	29
9 – Curva demográfica por faixa etária	32
10 – Redução da população infantojuvenil	37
11 – Pirâmide de idade e sexo	38
12 – Migração	41
IV- Trabalho e Renda	44
13 – Pessoal ocupado e pessoal ocupado assalariado	44
14 – Salário médio	45
15 – População ocupada	47
V- CadÚnico e Bolsa Família	48
16 – Informações gerais e Elegibilidade por renda	48
17 – Composição e Perfil do CadÚnico	50
18 – Condicionais da Educação do Programa Bolsa Família	56
VI- Saúde – estatísticas vitais	63
19 – Nascidos Vivos	63
20 – Maternidade infantojuvenil	64
21 – Mortalidade Infantil	65
VII- Demografia da Educação	69
22 – Frequência à Escola	69
23 – Nível de instrução da população adulta	71

Iniciativa:



Parceiro Executor:



Parceiro Institucional:



VIII- Painel da Educação Básica

73

24 – Escolas e matrículas dependência administrativa 73

25 – Escolas e matrículas por etapa e modalidade 75

26 – Escolas e matrículas segundo a localização 76

27 – Matrículas por oferta de tempo parcial ou integral 77

28 – Matrículas por faixa etária 78

29 – Matrículas por sexo 81

30 – Matrículas por cor ou raça 82

31 – Distorção Idade-Série 87

32 – Rendimento escolar: Aprovação, Reprovação e Abandono 90

IX- Resultados do Ideb

95

33 – Informações gerais sobre o Saeb e o Ideb 95

34 – Notas do Saeb e Ideb dos anos iniciais do Ensino Fundamental 96

35 – Notas Saeb e Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental 98

36 – Notas Saeb e Ideb do Ensino Médio 101

Lista de Figuras

Figura 1: Informações gerais de Rio Piracicaba 12

Figura 2: Regiões de Planejamento do Governo do Estado de Minas Gerais 13

Figura 3: Localização da R.I. João Monlevade no estado de Minas Gerais 14

Figura 4: Rio Piracicaba e demais municípios da R.I. João Monlevade 14

Figura 5: Distritos do município de Rio Piracicaba 15

Figura 6: Tamanho da população residente nos censos de 2000, 2010 e 2022 e segundo as estimativas de 2024 e 2025 – Rio Piracicaba 16

Figura 7: TTamanho da população residente em 2022 – municípios da R.I. João Monlevade 17

Figura 8: Tamanho da população residente em 2022 – distritos de Rio Piracicaba 18

Figura 9: População residente, por situação do domicílio, em 2010 e 2022 – Rio Piracicaba 19

Figura 10: População residente por situação do domicílio, em 2022 – Rio Piracicaba e distritos 19

Figura 11: Composição relativa da população residente por situação do domicílio, em 2022 – municípios da R.I. João Monlevade 20

Figura 12: População por sexo, em 2000, 2010 e 2022 – Rio Piracicaba 21

Figura 13: Composição relativa da população por sexo, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. João Monlevade 21

Figura 14: Composição da população por faixa etária, em 2022 – Rio Piracicaba 23

Figura 15: Mediana de Idade e Índice de envelhecimento, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, RI João Monlevade e Rio Piracicaba 23

Figura 16: Composição relativa da população por faixa etária, em 2022 – municípios da R.I. João Monlevade 24

Figura 17: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Rio Piracicaba 25

Figura 18: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Brasil, Minas Gerais R.I. João Monlevade e municípios 26

Figura 19: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Rio Piracicaba 27

Figura 20: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba 28

Figura 21: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, segundo a faixa etária, em 2022 – Rio Piracicaba 28

Figura 22: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. João Monlevade e Rio Piracicaba	31
Figura 23: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – municípios da R.I. João Monlevade	31
Figura 24: Tamanho, Crescimento relativo e Taxa de crescimento anual de 2010 a 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. João Monlevade e municípios	32
Figura 25: População, total e por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Rio Piracicaba	34
Figura 26: Crescimento relativo da população, total e por faixa etária, de 2000 até 2010 e 2022 – Rio Piracicaba	35
Figura 27: Percentual de habitantes por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Rio Piracicaba	35
Figura 28: Variação da população de 0 a 17 anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	36
Figura 29: Variação da população de 40 ou mais anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	36
Figura 30: População de 0 a 17 anos por faixa etária escolar, em 2000, 2010 e 2002 – Rio Piracicaba	38
Figura 31: Pirâmides de idade e sexo em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. João Monlevade e Rio Piracicaba	40
Figura 32: Pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade residentes no município com menos de 5 anos de residência, em 2022 – municípios da R.I. João Monlevade	43
Figura 33: Percentual de pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade, residentes no município há menos de 5 anos, em 2022 – Rio Piracicaba	43
Figura 34: Número de pessoas ocupadas e de ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Rio Piracicaba	45
Figura 35: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Rio Piracicaba	46
Figura 36: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, em 2022 –municípios da R.I. João Monlevade	46
Figura 37: Percentual da população ocupada e não ocupada, em 2022 – Rio Piracicaba	47
Figura 38: Linhas de corte da Situação de Extrema Pobreza e da Situação Pobreza no CadÚnico conforme a legislação de referência	49
Figura 39: Número de famílias e de pessoas inscritas no CadÚnico, de 2014 a 2025 – Rio Piracicaba	50
Figura 40: Número de famílias e de pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Rio Piracicaba	51

Figura 41: Média de pessoas por família cadastrada e beneficiada do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Rio Piracicaba	52
Figura 42: Número e percentual de famílias inscritas no CadÚnico por faixa de renda per capita, de 2014 a 2025 – Rio Piracicaba	54
Figura 43: Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em Situação de Pobreza e de Baixa Renda, de 2020 a 2025 – Rio Piracicaba	55
Figura 44: Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com o cadastro atualizado por faixa de renda per capita, em agosto de 2025 – Rio Piracicaba	56
Figura 45: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 4 e 5 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba	58
Figura 46: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 4 e 5 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba	59
Figura 47: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 6 a 15 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba	60
Figura 48: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 6 a 15 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba	61
Figura 49: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família, Variável Familiar Adolescente (BVA), do público de 16 e 17 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba	62
Figura 50: AAcompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 16 e 17 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba	62
Figura 51: Número de nascidos vivos, de 2005 a 2023 – Rio Piracicaba	63
Figura 52: Número de nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe, de 2010 a 2023 – Rio Piracicaba	65
Figura 53: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, segundo o tempo de vida (neonatal precoce, neonatal tardia ou pós-neonatal), de 2006 a 2023 – Rio Piracicaba	66
Figura 54: Taxa de Mortalidade Infantil, de 2005 a 2023 – Rio Piracicaba	67
Figura 55: Taxa de Mortalidade Infantil por 1.000 nascidos vivos, em 2021, 2022 e 2023 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. João Monlevade	68
Figura 56: Taxa de Frequência à Escola da população de 2 a 19 anos de idade, em 2022 – Rio Piracicaba	70

Figura 57: Taxa de Frequência à Escola da população por faixa etária, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. João Monlevade e Rio Piracicaba	70
Figura 58: Nível de instrução da população de 25 ou mais anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	72
Figura 59: Nível de instrução da população de 18 a 24 anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	72
Figura 60: Número de escolas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Rio Piracicaba	74
Figura 61: Número de matrículas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Rio Piracicaba	74
Figura 62: Número de escolas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Rio Piracicaba	75
Figura 63: Número de matrículas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Rio Piracicaba	76
Figura 64: Total de escolas e matrículas de Educação Básica, segundo a localização urbana ou rural, por dependência administrativa, em 2024 – Rio Piracicaba	76
Figura 65: Matrículas na Educação Básica, por oferta de tempo parcial ou integral, em 2024 – Rio Piracicaba	78
Figura 66: Matrículas na Educação Básica por faixa etária, de 2010 a 2024 – Rio Piracicaba	79
Figura 67: População, de 2010 e 2022, e Matrículas na Educação Básica, de 2010 a 2024, por faixa etária – Rio Piracicaba	80
Figura 68: Percentual de matrículas na Educação Básica por sexo, em 2024 – Rio Piracicaba	81
Figura 69: Percentual de matrículas na Educação Básica por cor ou raça, em 2024 – Rio Piracicaba	83
Figura 70: Percentual de matrículas na Educação Básica sem informação de cor ou raça, por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	84
Figura 71: Percentual de matrículas por cor ou raça, na Educação Infantil, de 2010 a 2024 – Rio Piracicaba	85
Figura 72: Percentual de matrículas por cor ou raça, no Ensino Fundamental, de 2010 a 2024 – Rio Piracicaba	85
Figura 73: Percentual de matrículas por cor ou raça, no Ensino Médio, de 2010 a 2024 – Rio Piracicaba	86
Figura 74: Taxa de Distorção Idade-Série por etapa escolar, de 2006 a 2024 – Rio Piracicaba	89

Figura 75: Taxa de Distorção Idade-Série por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	89
Figura 76: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Rio Piracicaba	92
Figura 77: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	92
Figura 78: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Rio Piracicaba	93
Figura 79: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	93
Figura 80: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, de 2007 a 2024 – Rio Piracicaba	94
Figura 81: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	94
Figura 82: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Rio Piracicaba	97
Figura 83: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	97
Figura 84: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	98
Figura 85: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Rio Piracicaba	99
Figura 86: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	100
Figura 87: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	100
Figura 88: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, do Ensino Médio, de 2017 a 2023 – Rio Piracicaba	102
Figura 89: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, do Ensino Médio, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	103
Figura 90: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, do Ensino Médio, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba	103

Apresentação

Um diagnóstico socioterritorial é uma investigação abrangente que busca compreender dinâmicas sociais, econômicas, políticas, educacionais, culturais etc. de determinada localidade ou região. Esse tipo de estudo, que propõe uma caracterização intersetorial da realidade, pode apontar potencialidades e necessidades da população residente a partir das evidências analisadas. Por isso, representa um importante subsídio para o planejamento e para a avaliação de políticas públicas.

Nessa perspectiva, o Diagnóstico Socioterritorial elaborado no curso do Territórios em Rede é um exercício de leitura e interpretação da realidade a partir do levantamento de indicadores sociais, educacionais e econômicos produzidos e divulgados por órgãos públicos oficiais, tais como IBGE, Inep e ministérios do governo federal, e até mesmo por organizações da sociedade civil. Assim, as estatísticas públicas são reunidas em um painel de indicadores do município.

Esse painel analisa os indicadores de forma longitudinal, observando séries históricas recentes, e integrada, relacionando-os aos eventos educacionais e sociais do município, do estado e do país. Os indicadores selecionados são, em sua maioria, sensíveis às mudanças no padrão da exclusão escolar ou preditores das mesmas.

A leitura dos indicadores, contudo, não prescinde do conhecimento advindo das vivências no território, seja de gestores, educadores e, principalmente, dos integrantes das comunidades que o habitam. Neste sentido, deve-se sempre assegurar a integração dos diferentes referenciais e saberes, o que estimula e amplia a reflexão sobre as estratégias que devem ser priorizadas nas políticas públicas de prevenção e enfrentamento da exclusão escolar.



I – Identificação e localização do município

Rio Piracicaba é um dos 853 municípios do estado de Minas Gerais. Faz limite com os municípios de São Domingos do Prata, a leste, Bela Vista de Minas, João Monlevade e São Gonçalo do Rio Abaixo, ao norte, Santa Bárbara, a oeste, e Alvinópolis, ao sul. A distância até a capital Belo Horizonte é de 129 km, através da rodovia BR-381.

A fim de aprimorar o planejamento das ações governamentais, aproximando-as do contexto local, o Governo do Estado de Minas Gerais agrupa os municípios mineiros em dez regiões de planejamento. O município de Rio Piracicaba pertence à Região de Planejamento Central, composta por 157 municípios.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sua região geográfica intermediária é a de Ipatinga, composta por 44 municípios. Pertence, também, à mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e à microrregião de Itabira.

Ainda para o IBGE, sua região geográfica imediata é a de João Monlevade, composta por seis municípios. Fazem parte desta região, além de Rio Piracicaba, os municípios Bela Vista de Minas, São Gonçalo do Rio Abaixo, São Domingos do Prata, Nova Era e João Monlevade.

Rio Piracicaba tem extensão territorial de 373,037 km². Possui três distritos em sua organização político administrativa: Rio Piracicaba (distrito-sede), Conceição de Piracicaba e Padre Pinto. A distância da sede até os centros urbanizados dos demais distritos é de:

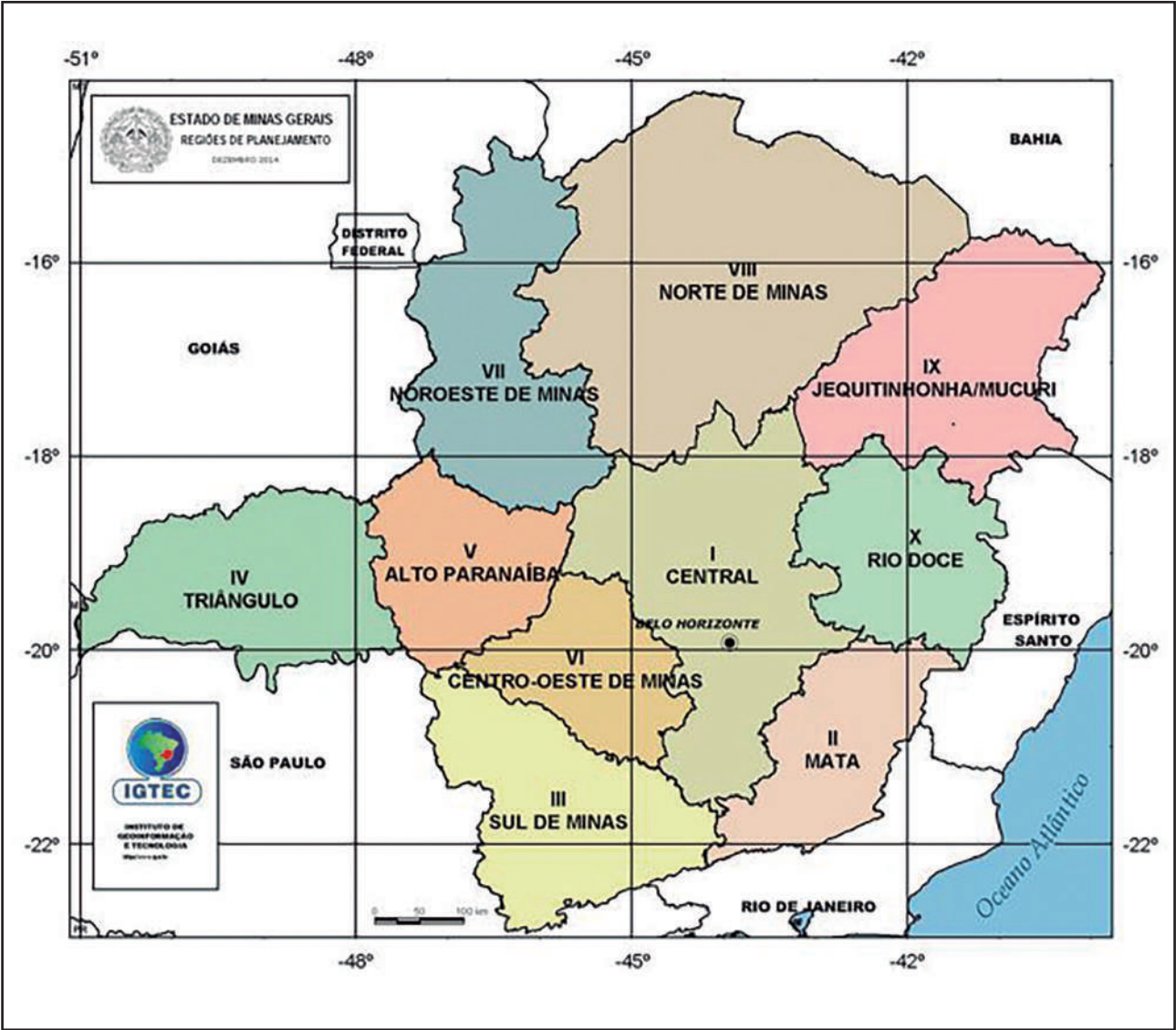
- 19 km para Conceição de Piracicaba, pela rodovia MG-123;
- 16 km para Padre Pinto, pela rodovia MG-123;

O aniversário do município é no dia 29 de setembro.

Figura 1: Informações gerais de Rio Piracicaba

Característica	Informação	Fonte
Código	3155702	IBGE
Grande Região	Sudeste	IBGE
Unidade da Federação	Minas Gerais	IBGE
Região Geográfica Intermediária	Ipatinga	IBGE
Região Geográfica Imediata	João Monlevade	IBGE
Mesorregião	Metropolitana de Belo Horizonte	IBGE
Microrregião	Itabira	IBGE
Região de Planejamento	Central	Governo do Estado de Minas Gerais
Área territorial	373,037 km2	IBGE. Área territorial brasileira 2020
Gentílico	piracicabense	IBGE – Cidades@
Aniversário do município	29 de setembro	IBGE – Cidades@

Figura 2: Regiões de Planejamento do Governo do Estado de Minas Gerais



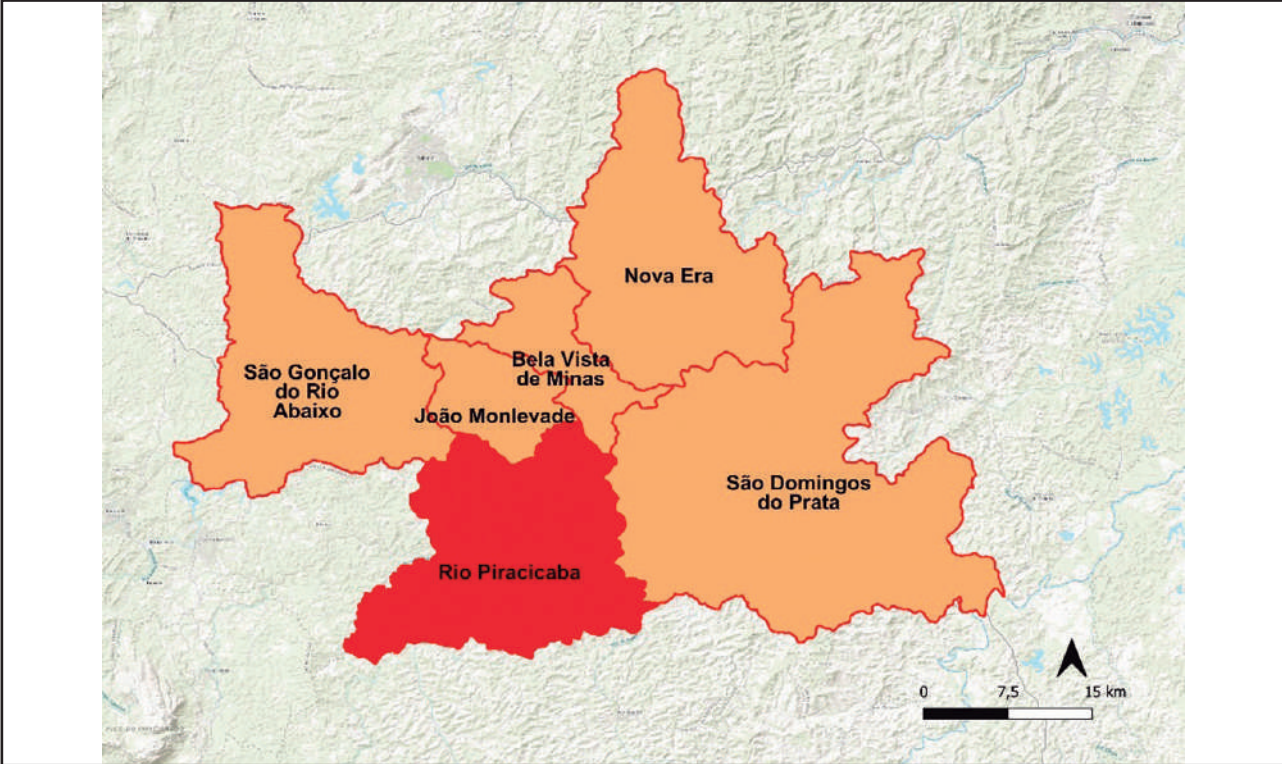
Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/pagina/geografia>. Consulta em 1º/09/2025.

Figura 3: Localização da R.I. João Monlevade no estado de Minas Gerais



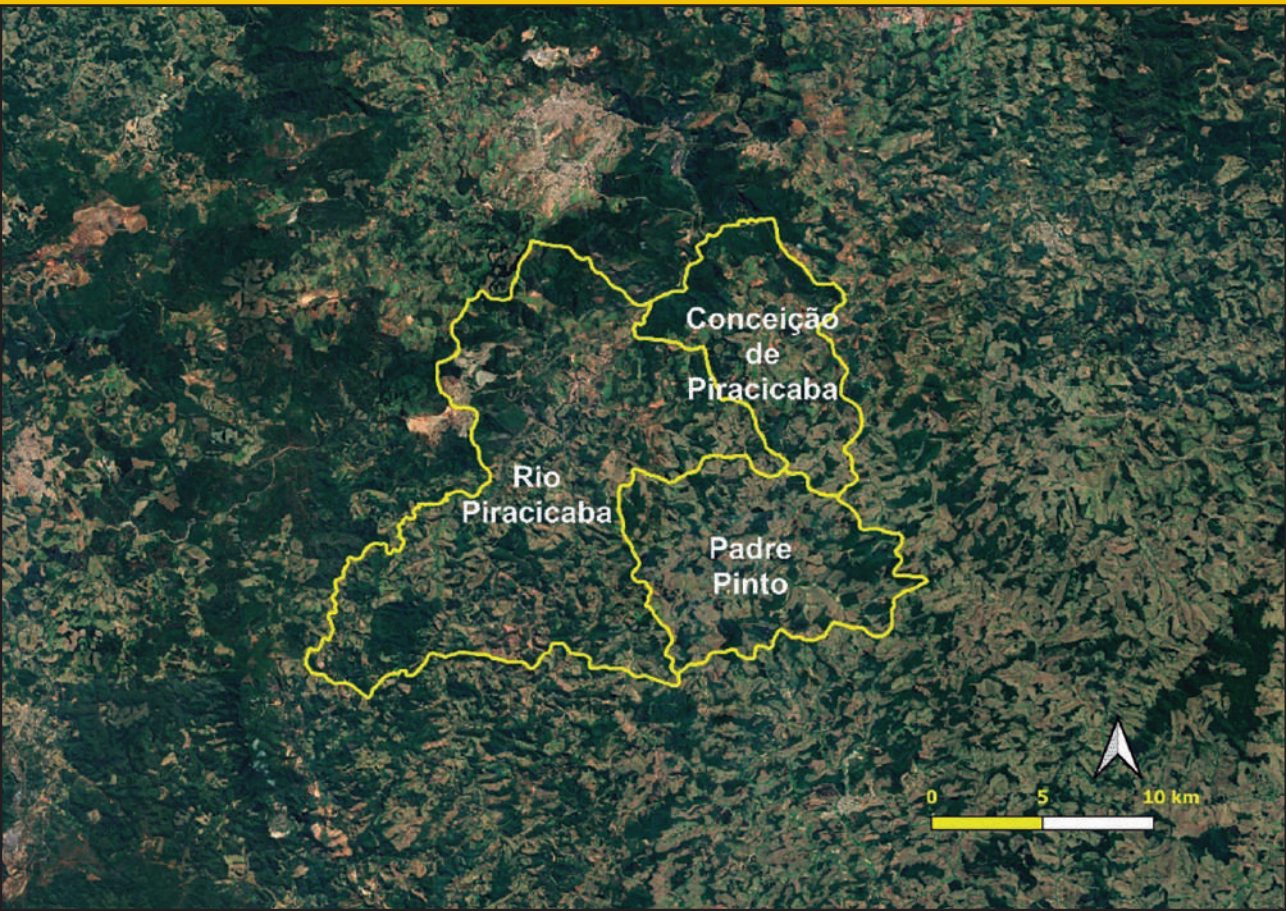
Fonte: IBGE. Malhas territoriais, 2022. Imagem gerada no QGis 3.26. Elaboração própria.

Figura 4: Rio Piracicaba e demais municípios da R.I. João Monlevade



Fonte: IBGE. Malhas territoriais, 2022. Imagem gerada no QGis 3.26. Elaboração própria.

Figura 5: Distritos do município de Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Malhas territoriais, 2022. Imagem gerada no Google Earth. Elaboração própria.

II- Características da população

1 - Tamanho da população

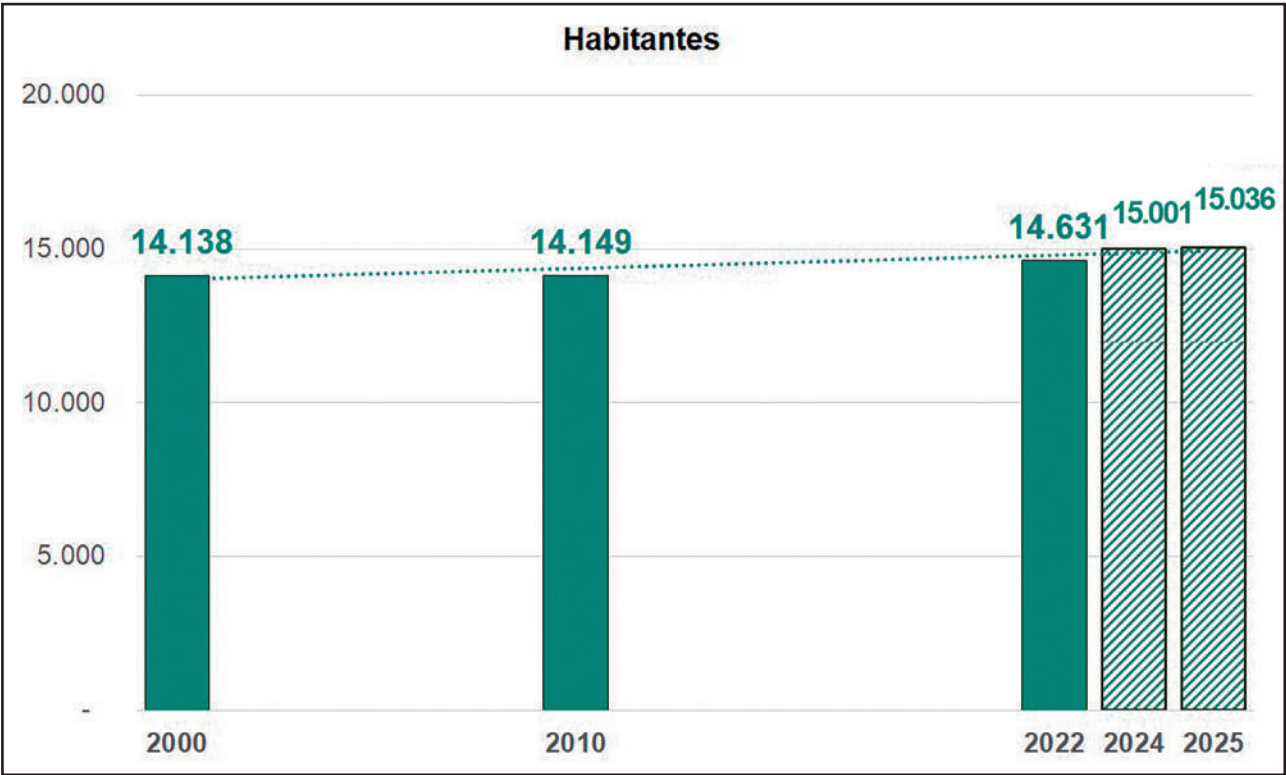
No Censo Demográfico de 2022, do IBGE, Rio Piracicaba contava com 14.631 habitantes. Com isso, o município se posiciona como:

- o 243º mais populoso do estado de Minas Gerais, composto por 853 municípios, correspondendo a 0,07% da população do estado;

- o 55º mais populoso da Região de Planejamento Central, composta por 157 municípios, correspondendo a 0,2% da população desta região;
- o quarto mais populoso na região geográfica imediata João Monlevade, composta por seis municípios, correspondendo a 9,65% da população desta região.

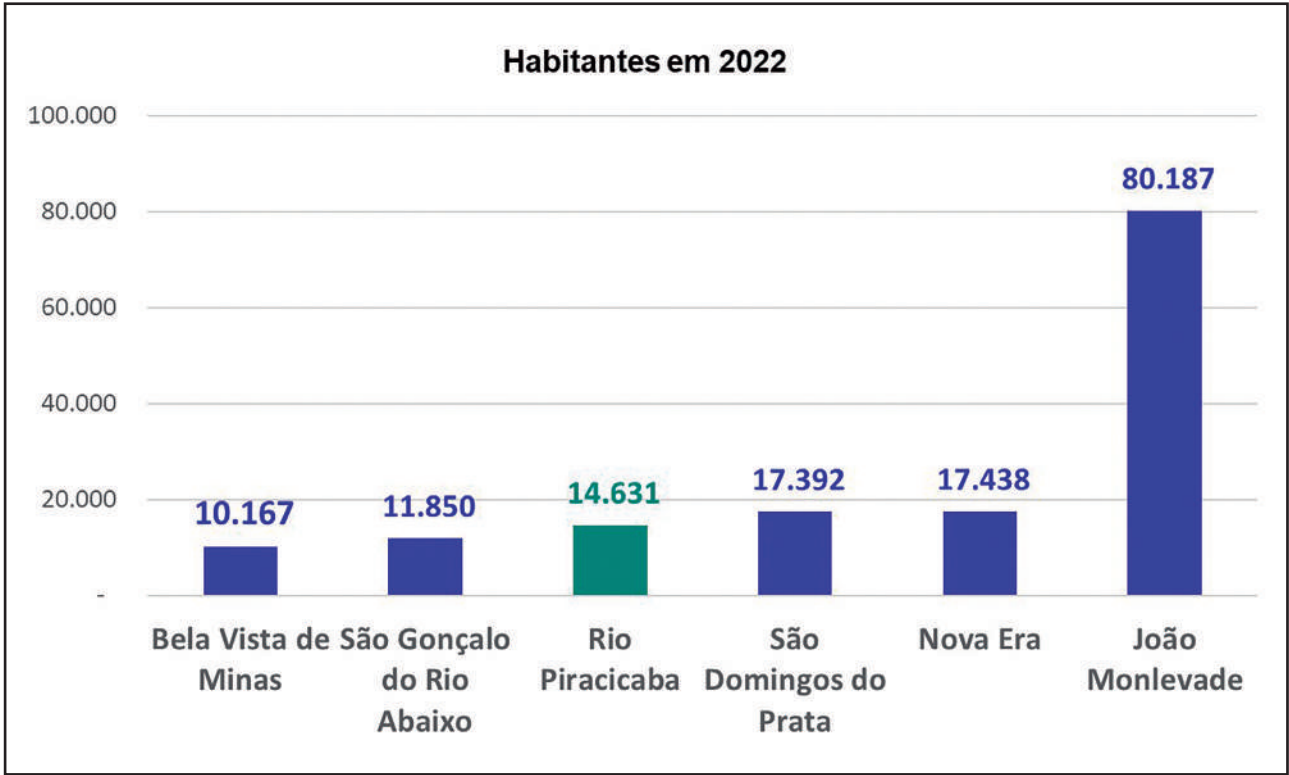
Segundo estimativas elaboradas pelo IBGE, a população de Rio Piracicaba continua em crescimento, tendo alcançado 15.036 habitantes em 2025. Essa estimativa aponta que o crescimento recente, entre 2022 e 2025, acontece a uma taxa geométrica de 0,67% ao ano, maior do que a verificada entre os censos de 2010 e 2022, que foi de 0,28% ao ano.

Figura 6: Tamanho da população residente nos censos de 2000, 2010 e 2022 e segundo as estimativas de 2024 e 2025 – Rio Piracicaba



Fonte: (i) IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022 (ii) IBGE. Estimativas da População, 2024 e 2025.

Figura 7: Tamanho da população residente em 2022 – municípios da R.I. João Monlevade

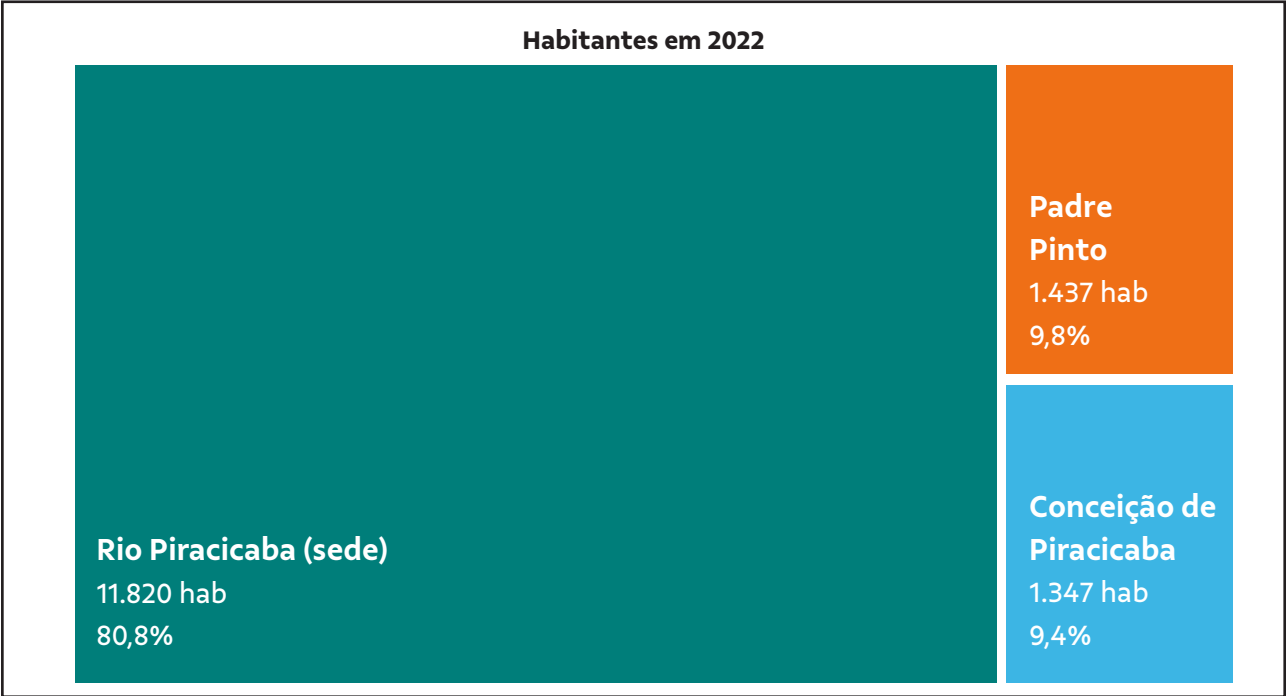


Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

2 – Tamanho da população nos distritos

O Censo Demográfico de 2022 contou 11.820 residentes no distrito-sede, concentrando, portanto, 80,8% dos habitantes do município. O segundo distrito mais populoso é Padre Pinto, onde foram contados 1.437 residentes, correspondentes a 9,8% da população piracicabense. Por último, Conceição de Piracicaba, com um contingente um pouco menor, soma 1.347 habitantes, equivalente a 9,4% da população do município.

Figura 8: Tamanho da população residente em 2022 – distritos de Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

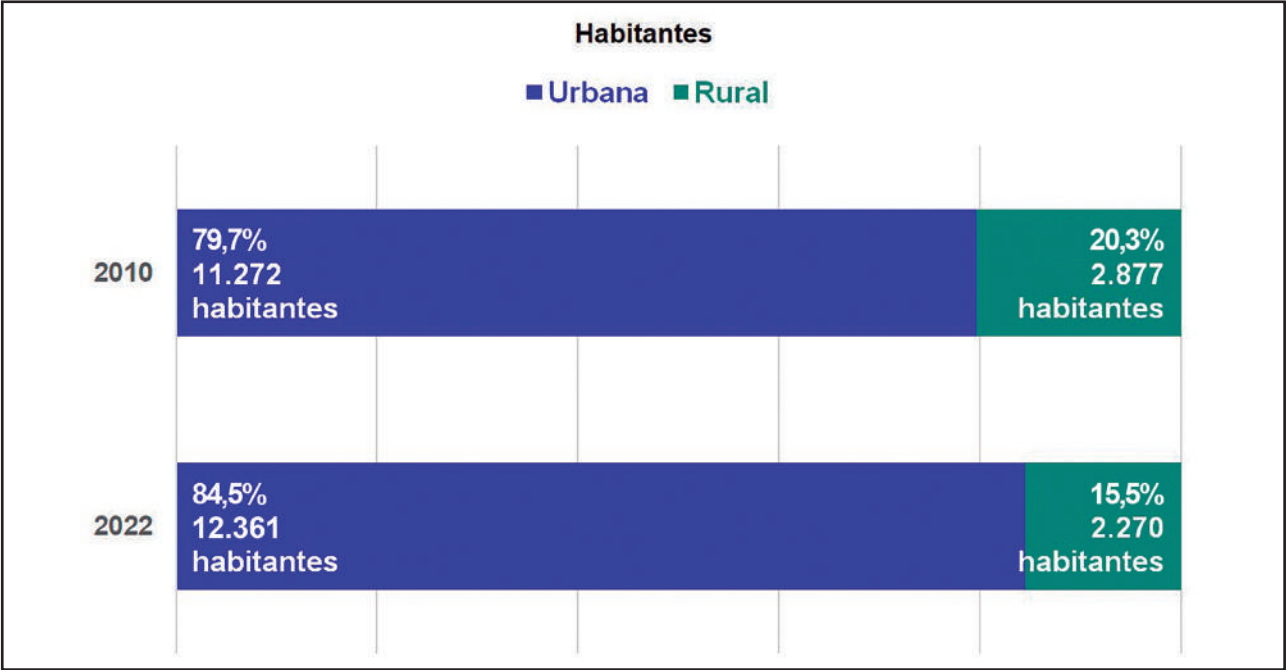
3 – População segundo a situação de domicílio

Rio Piracicaba tem mais de duas mil pessoas residentes na zona rural. Os censos demográficos de 2010 e 2022 indicam uma redução relativa no período, de 20,3% para 15,5% nesta situação de domicílio. Esse processo ocorreu tanto em função do aumento em termos absolutos da população que já estava urbanizada quanto da urbanização de sua população rural, que diminuiu de 2.877 para 2.270 habitantes.

No conjunto do município, 84,5% da população residem em situação urbana, segundo o Censo Demográfico de 2022. No distrito-sede, a população urbana alcança 89,3% da população e, depois deste, o mais urbanizado é Padre Pinto, com 71,7% da população assim residindo. Conceição de Piracicaba, além de menos populoso, é também o menos urbanizado, com 56,7% de seus habitantes residindo na zona urbana.

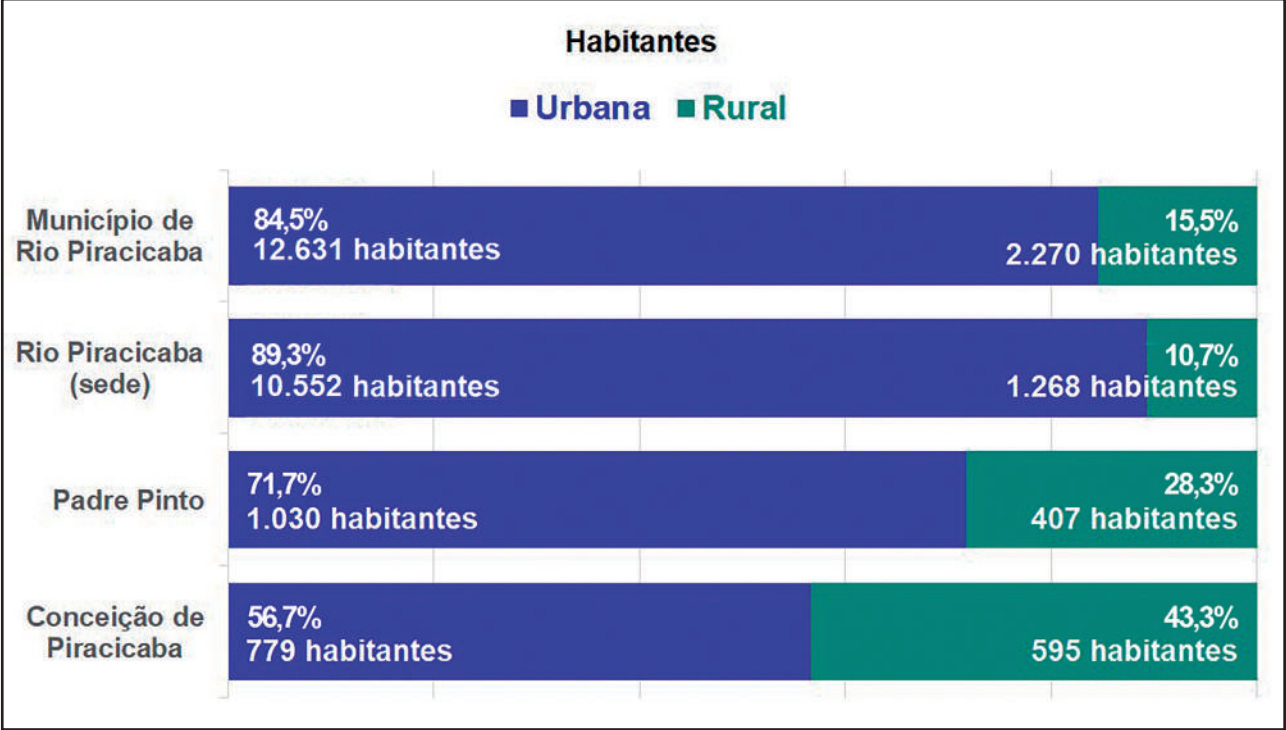
Na R.I. João Monlevade, o município de Rio Piracicaba é, relativamente, o quarto mais urbanizado. Destaca-se o município de João Monlevade, com praticamente toda a sua população em situação de residência urbana.

Figura 9: População residente, por situação do domicílio, em 2010 e 2022 – Rio Piracicaba



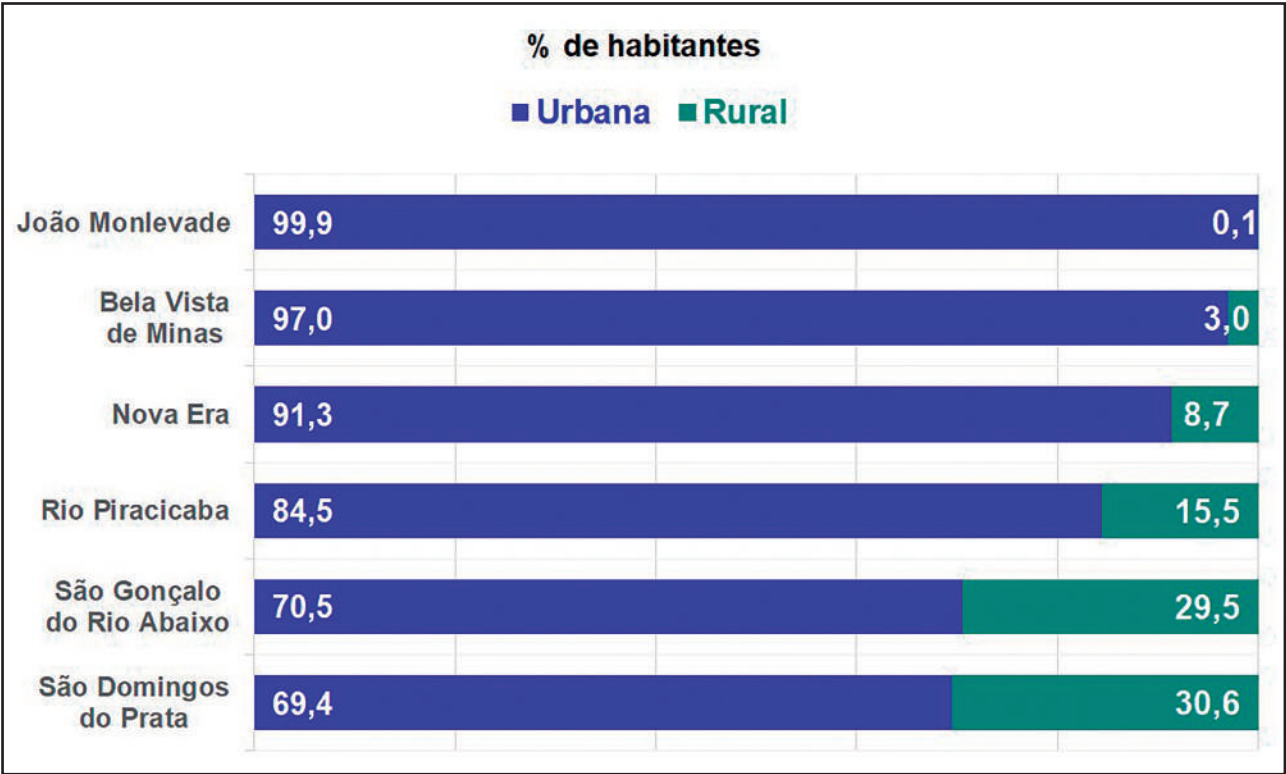
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010 e 2022.

Figura 10: População residente por situação do domicílio, em 2022 – Rio Piracicaba e distritos



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 11: Composição relativa da população residente por situação do domicílio, em 2022 – municípios da R.I. João Monlevade



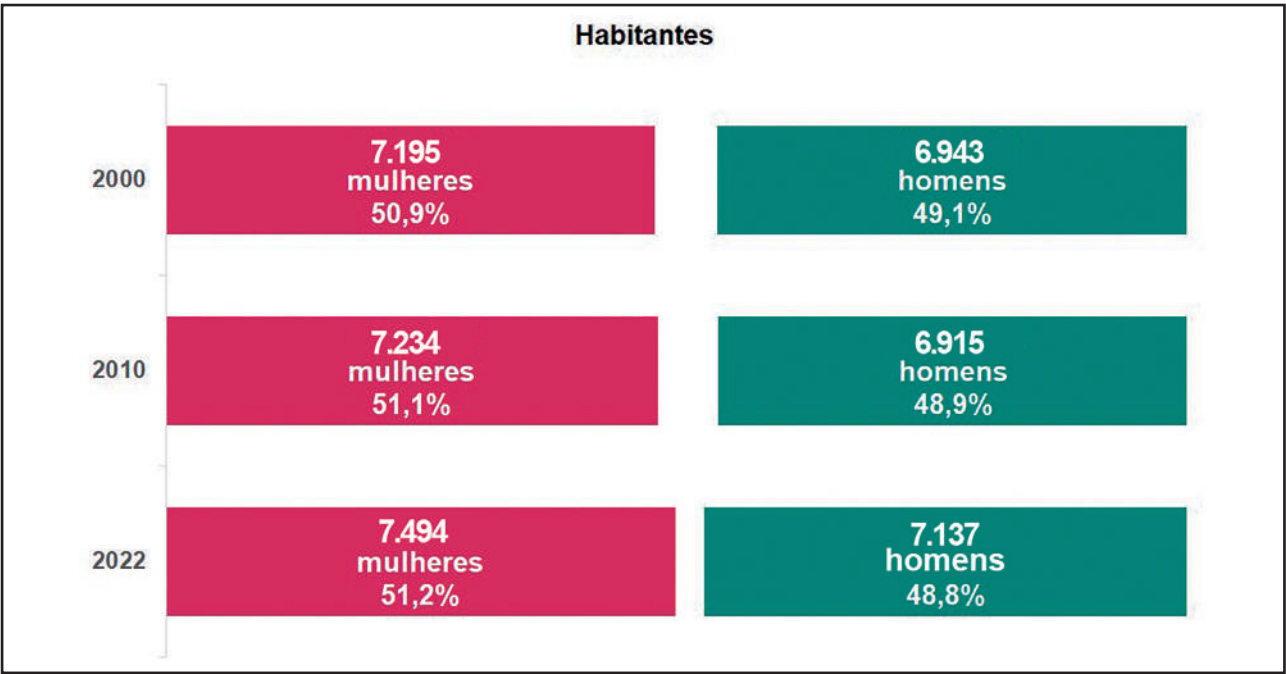
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

4 – Composição da população por sexo

A distribuição da população por sexo em Rio Piracicaba é equilibrada, apresentando uma diferença entre os sexos bem próxima às registradas no Brasil e em Minas Gerais. O predomínio de mulheres em torno de 51% repete o que já se via nos censos demográficos de 2000 e 2010. Não se observa em nenhuma faixa etária específica uma amplitude que possa caracterizar uma distribuição atípica, como provável consequência de um fluxo migratório, que, muitas vezes, é composto em sua maioria por homens.

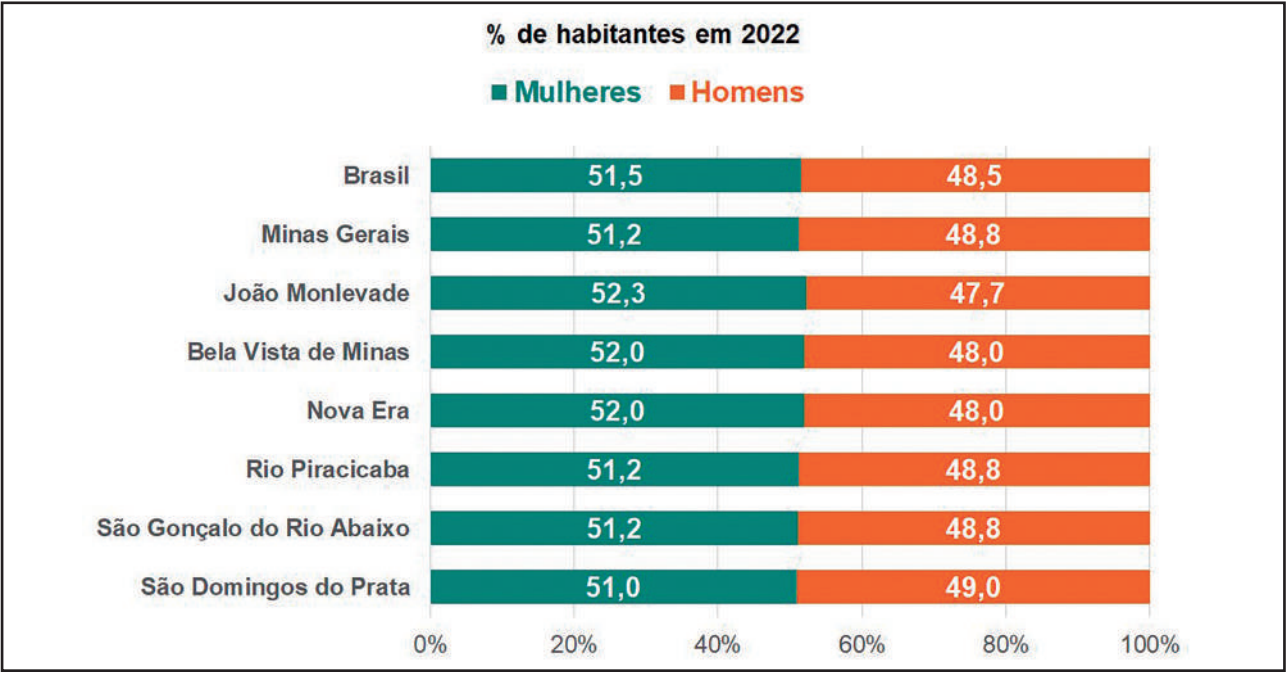
Conforme o Censo Demográfico de 2022, a população feminina é um pouco superior à masculina, com uma diferença de 357 habitantes: 7.494 mulheres e 7.137 homens. Essa diferença relativa de 2,4 pontos percentuais é ligeiramente mais ampla do que a observada nos dois anteriores.

Figura 12: População por sexo, em 2000, 2010 e 2022 – Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 13: Composição relativa da população por sexo, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. João Monlevade



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

5 – Composição da população por idade

Atualmente, a população de Rio Piracicaba está em processo de envelhecimento, ou seja, a população adulta e idosa está se tonando cada vez mais representativa em relação ao total, assim como vem acontecendo no Brasil. Conforme o Censo Demográfico de 2022, a população com idade até 17 anos reúne 21,1% dos residentes e os maiores de 60 anos somam 21,3%.

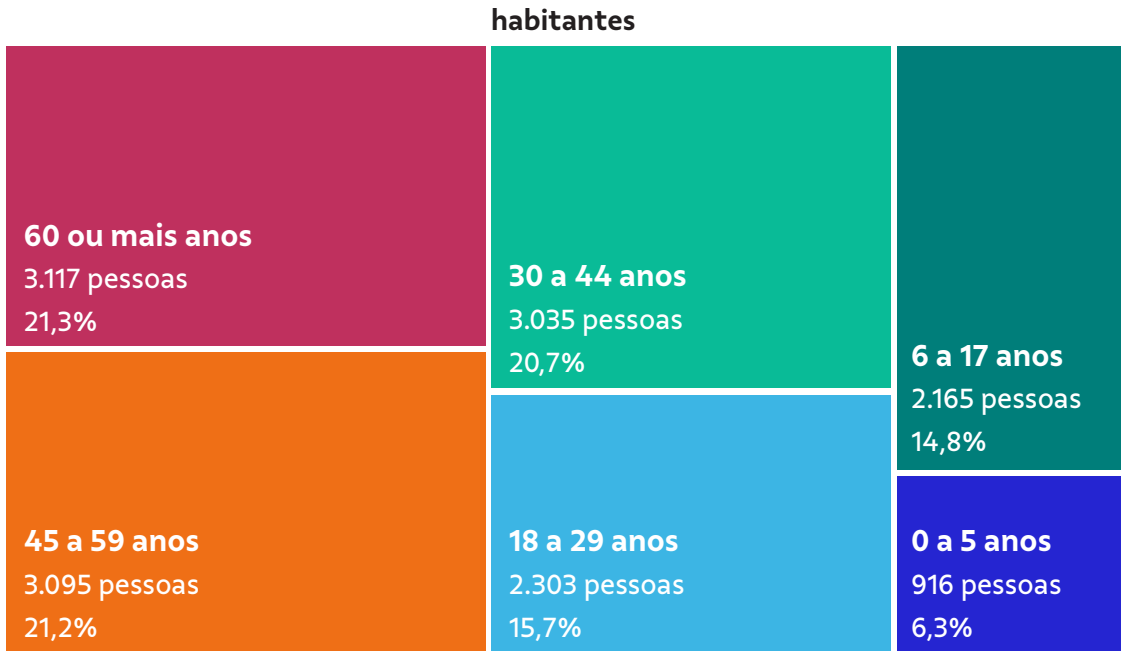
Neste processo, a mediana de idade em Rio Piracicaba – isto é, a idade que separa a metade mais jovem e a metade mais velha – está em 39 anos. Essa mediana de idade é maior que as do Brasil, de Minas Gerais e da R.I. João Monlevade, que são de 35, 36 e 38 anos, respectivamente.

O Índice de envelhecimento é outra medida que mostra o estágio em que este processo se encontra. Seu valor representa o número de pessoas com 65 ou mais anos de idade em relação a um grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos. Em Rio Piracicaba, há 86,6 idosos com 65 anos ou mais para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. É um índice bem maior que os do Brasil, de Minas Gerais e da R.I. João Monlevade, que variam de 55,2 a 77,7 idosos para cada 100 crianças.

O elevado índice de envelhecimento de Rio Piracicaba é reflexo da menor proporção de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e da maior proporção de idosos. A figura 16 mostra que, nos seis municípios da R.I. João Monlevade, Rio Piracicaba tem a segunda menor proporção de crianças e adolescentes e, também, a segunda maior proporção de idosos. Somente São Domingos do Prata tem essa combinação mais acentuada.

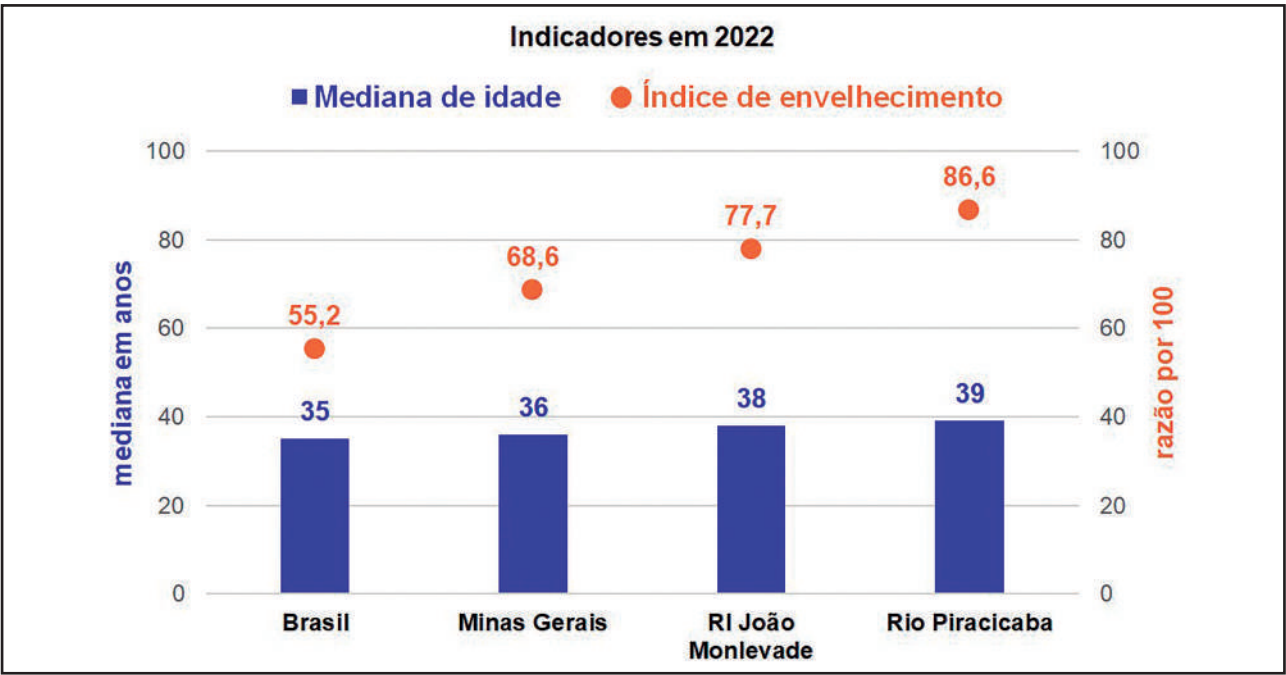
A seção III mostrará algumas características do crescimento populacional recente em Rio Piracicaba. Os dados apresentados ajudarão a entender a influência da dinâmica vegetativa e da migração na curva demográfica do município.

Figura 14: Composição da população por faixa etária, em 2022 – Rio Piracicaba



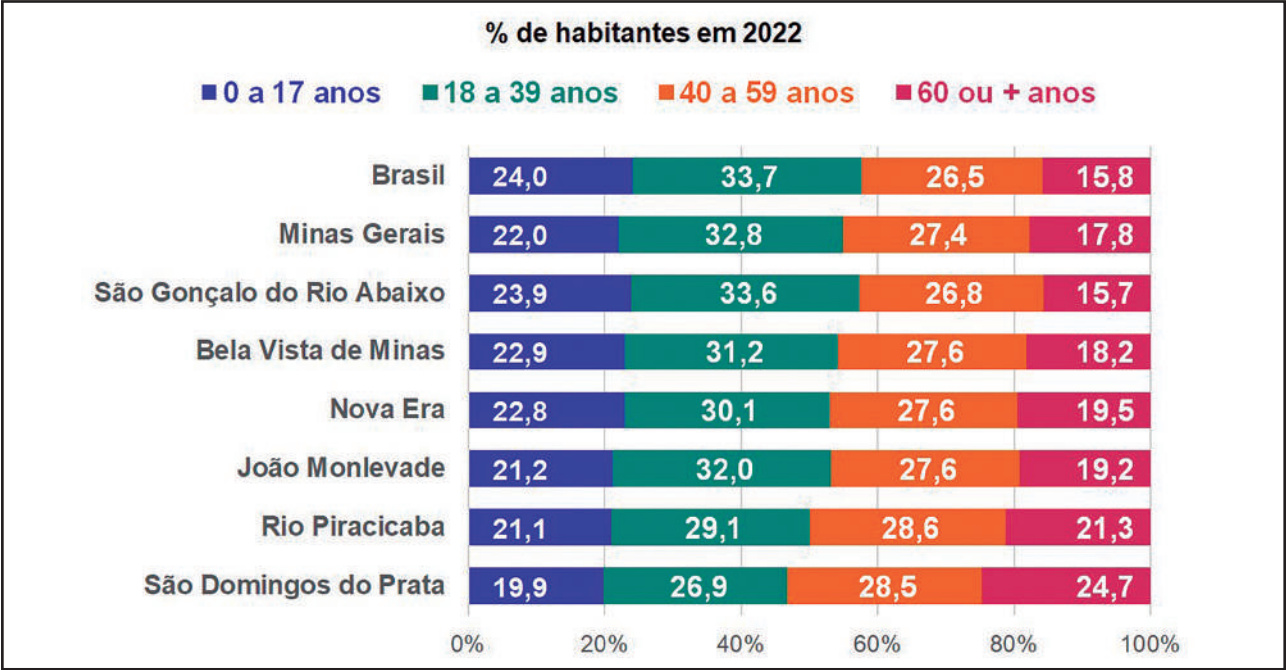
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 15: Mediana de Idade e Índice de envelhecimento, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, RI João Monlevade e Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 16: Composição relativa da população por faixa etária, em 2022 – municípios da R.I. João Monlevade



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

6 – Composição da população por cor ou raça

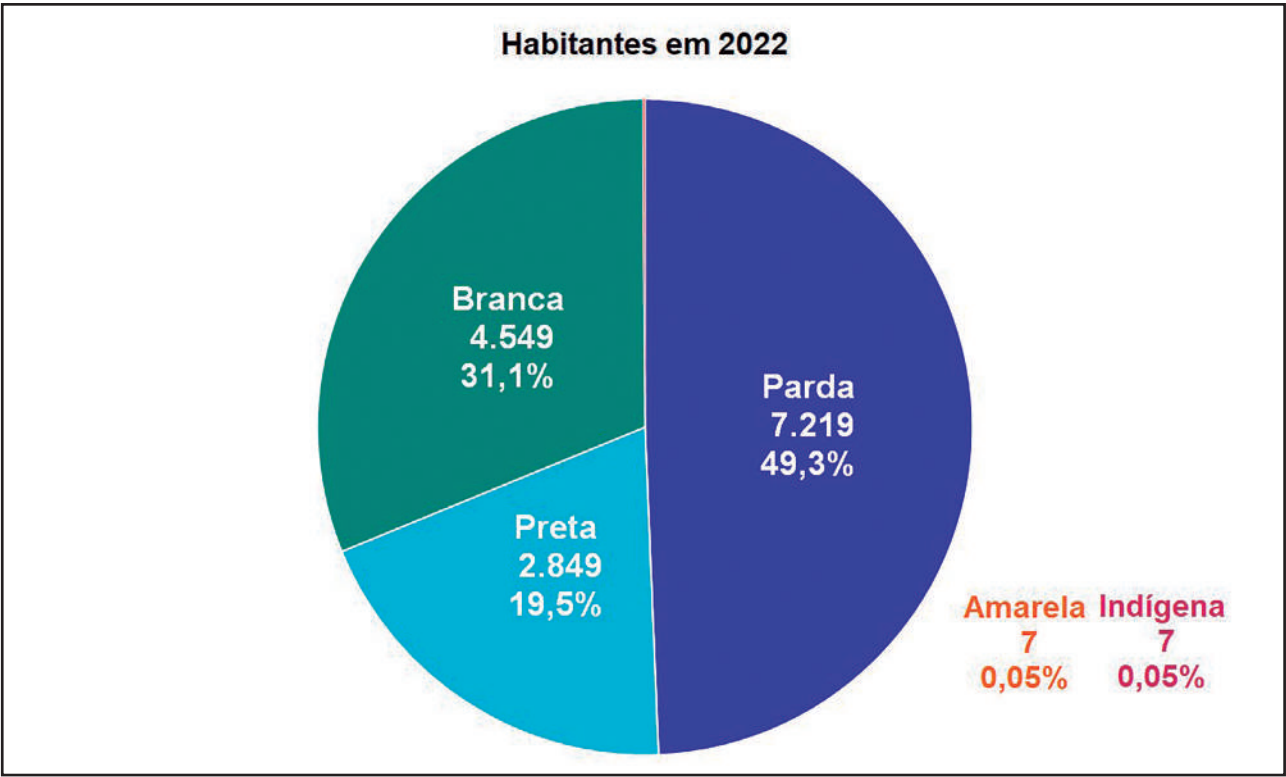
A população de Rio Piracicaba é predominantemente parda. Quase a metade – 49,3% – foi declarada assim no Censo Demográfico de 2022. O segundo maior contingente é o que se declarou de cor branca – 31,1%. Em seguida, a cor preta, reunindo 19,5% dos habitantes. Apenas sete pessoas foram declaradas de cor amarela, categoria relacionada à origem asiática, e sete, indígenas.

No município de Rio Piracicaba não existem áreas demarcadas como terras indígenas ou territórios quilombolas. Ainda assim, o Censo Demográfico de 2022 tentou levantar a presença dessas populações fora dos respectivos territórios. Em Rio Piracicaba, além dos sete indígenas, 1.070 pessoas se declararam quilombolas, o que é um número bem expressivo frente ao total de habitantes no município. Nos municípios da R.I. João Monlevade, é o maior contingente declarado quilombola. Além de Rio Piracicaba, foram contadas 554 pessoas, em São Gonçalo do Rio Abaixo, e 204, em São Domingos do Prata. No estado de Minas Gerais, Rio Piracicaba é, em relação ao total de habitantes, a 241ª maior população declarada quilombola.

A proporção de pessoas pardas e pretas na população de Rio Piracicaba é maior que no Brasil e no estado de Minas Gerais. Porém, como se vê na figura 18, é uma característica da região. Em que pese os fatores mais recentes que influenciaram esta composição étnico-racial na região, é provável que sua origem remonte ao Brasil Colônia, mais especificamente ao século XVIII, quando o ciclo econômico da mineração do ouro estava concentrado nessas terras e em seus arredores, tendo a população negra escravizada como o principal contingente de sua força de trabalho.

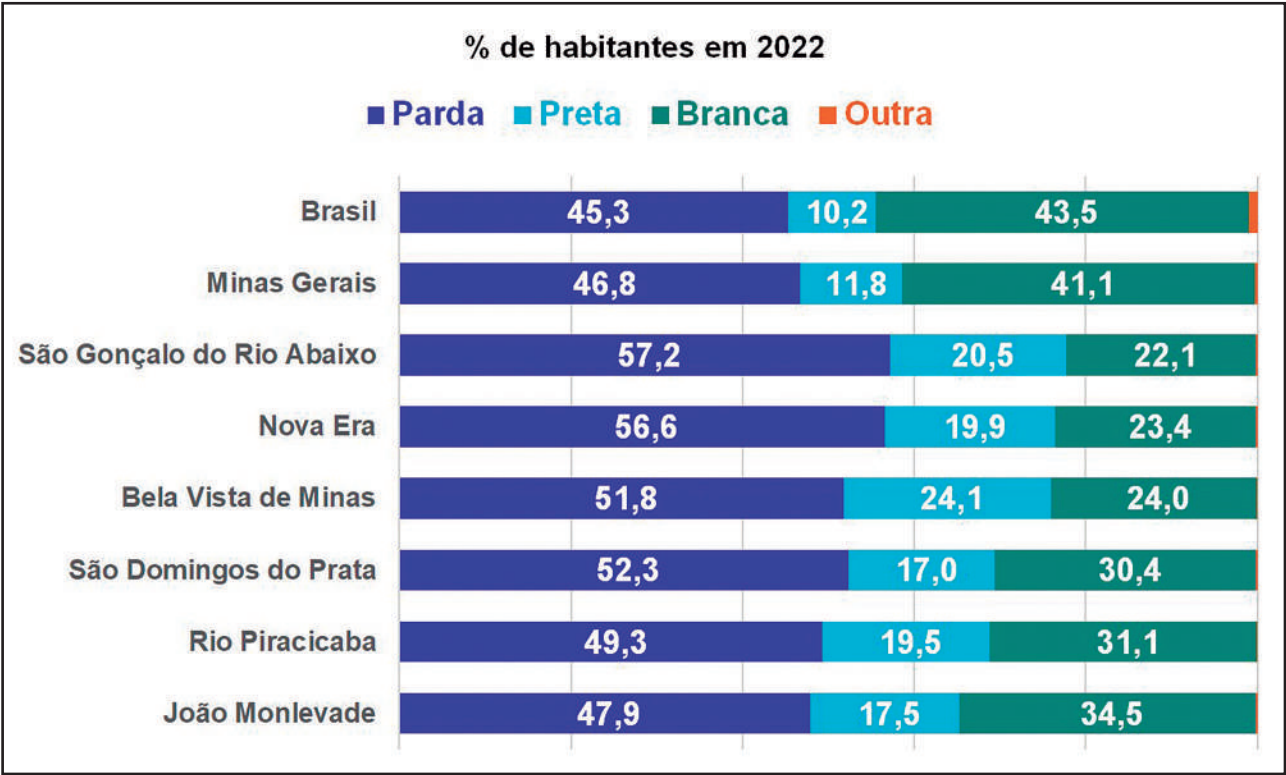
Entre os seis municípios da R.I. João Monlevade, Rio Piracicaba tem a segunda menor proporção de pessoas pardas e pretas, somando 68,8%. A maior proporção está em São Gonçalo do Rio Abaixo, com 77,7%, e menor em João Monlevade, com 65,3% da população.

Figura 17: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 18: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Brasil, Minas Gerais R.I. João Monlevade e municípios



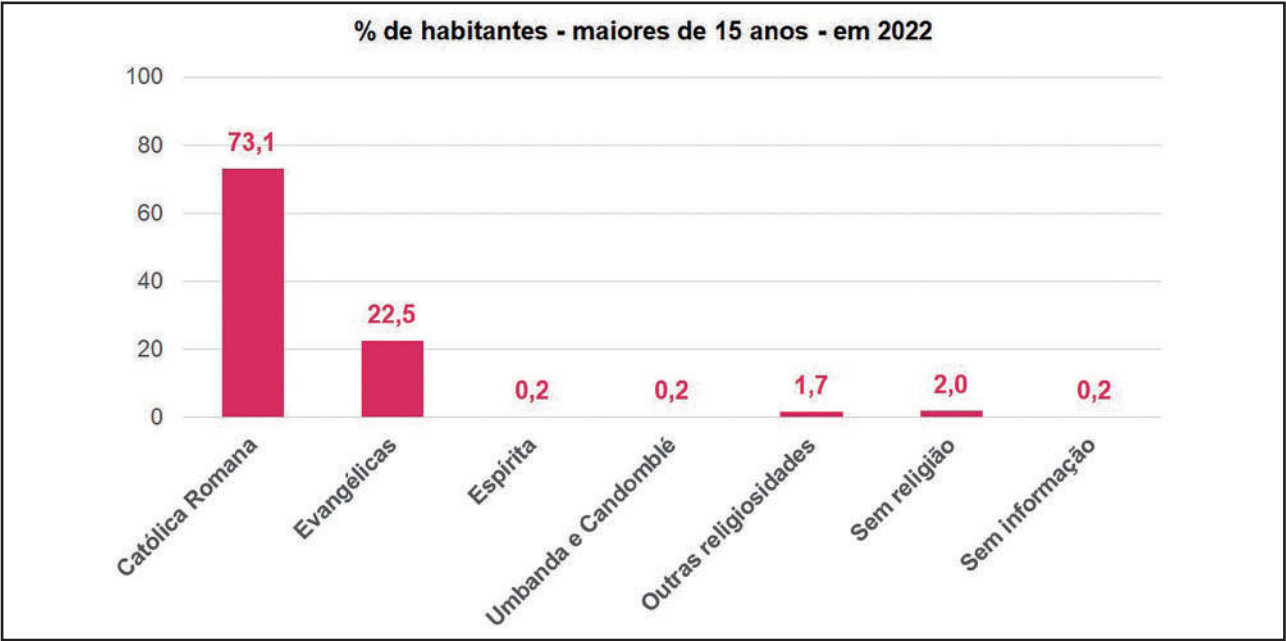
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

7 – Religiões da população

A presença de grupos religiosos organizados pode ser tanto facilitadora quanto obstáculo à permanência escolar — dependendo de como os valores circulam na comunidade e se estão alinhados com os direitos educacionais. As igrejas possuem, muitas vezes, forte inserção comunitária e capacidade de mobilização social, podendo ser parceiras estratégicas na busca ativa de jovens fora da escola e nas ações de valorização da educação e de combate à evasão escolar. Por um lado, integrar lideranças religiosas às ações de combate à exclusão escolar, promovendo encontros com educadores e gestores educacionais, e aproveitar a capilaridade das igrejas em territórios vulneráveis podem ser estratégias potentes para o enfrentamento da exclusão escolar. Por outro, frente a um contexto de forte adesão a grupos religiosos, é necessário reforçar ações pedagógicas que valorizem o respeito à diversidade religiosa, bem como realizar formações com professores sobre pluralismo e laicidade nas escolas. Segundo o Censo Demográfico de 2022, quase três quartos dos moradores de Rio Piracicaba maiores de 15 anos de idade se declaram católicos. As denominações evangélicas perfazem

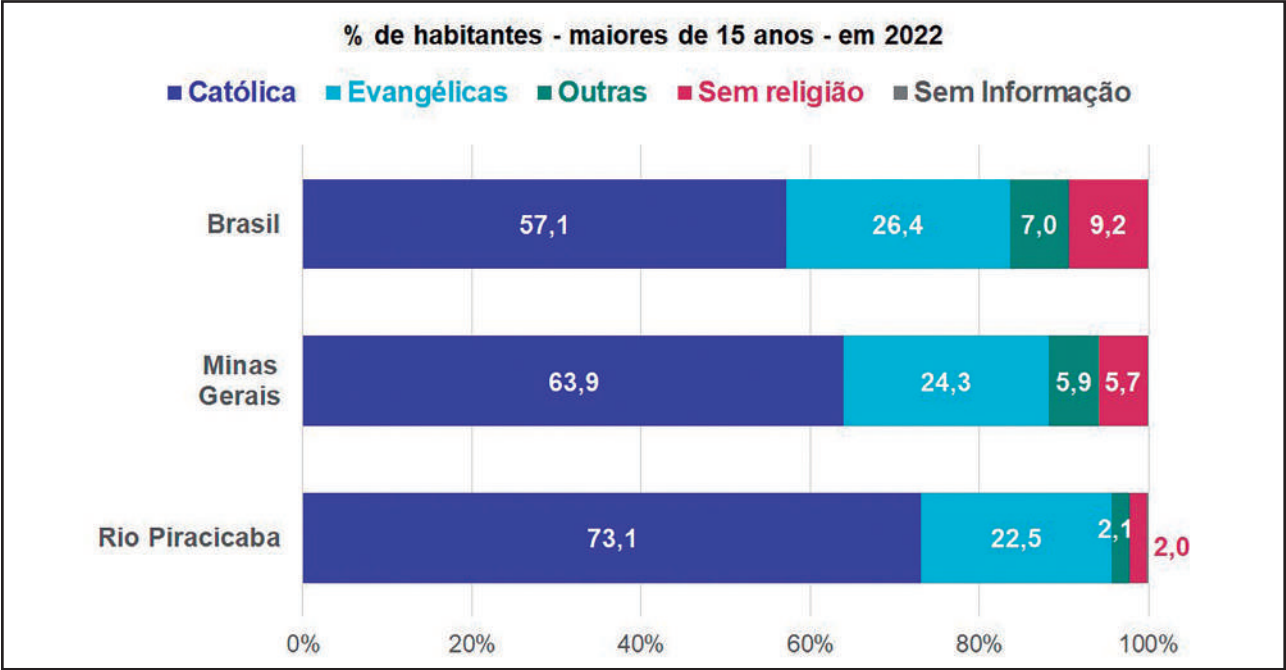
pouco mais de um quinto deste contingente. No Brasil, os católicos ainda são majoritários, mas o percentual está um pouco abaixo do verificado em Minas Gerais, onde o amplo predomínio de católicos continua sendo uma característica. Porém, em Rio Piracicaba, estes são relativamente bem mais numerosos que no estado. Em parte, isso se reflete na presença relativa de evangélicos, que é um pouco menor que no Brasil e em Minas Gerais. Entretanto, assim como no Brasil, os dados indicam que as denominações evangélicas estão ganhando adeptos no município de Rio Piracicaba. Isso pode ser observado nas respostas do Censo Demográfico por faixa etária: no estrato com idade acima de 60 anos, 81,4% se declaram católicos; entre aqueles com idade entre 30 e 59 anos, são 72,5%; e, no contingente mais jovem, com idade de 15 a 29 anos, recua a 68,8%. A filiação católica está perdendo adeptos no município de Rio Piracicaba. Isso pode ser observado nas respostas do Censo Demográfico por faixa etária: no estrato com idade acima de 60 anos, 17,8% se declaram evangélicos; entre aqueles com idade entre 30 e 59 anos, são 23,7%; e, no contingente mais jovem, com idade de 15 a 29 anos, aumenta para 25,2%. Quase no mesmo ritmo, vem diminuindo a proporção de católicos: 78,9%, 72,5% e 68,3%, respectivamente. Também há um ligeiro aumento daqueles que se declaram sem religião, variando de 0,3%, entre os mais velhos, a 4,5%, no estrato mais jovem.

Figura 19: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Rio Piracicaba



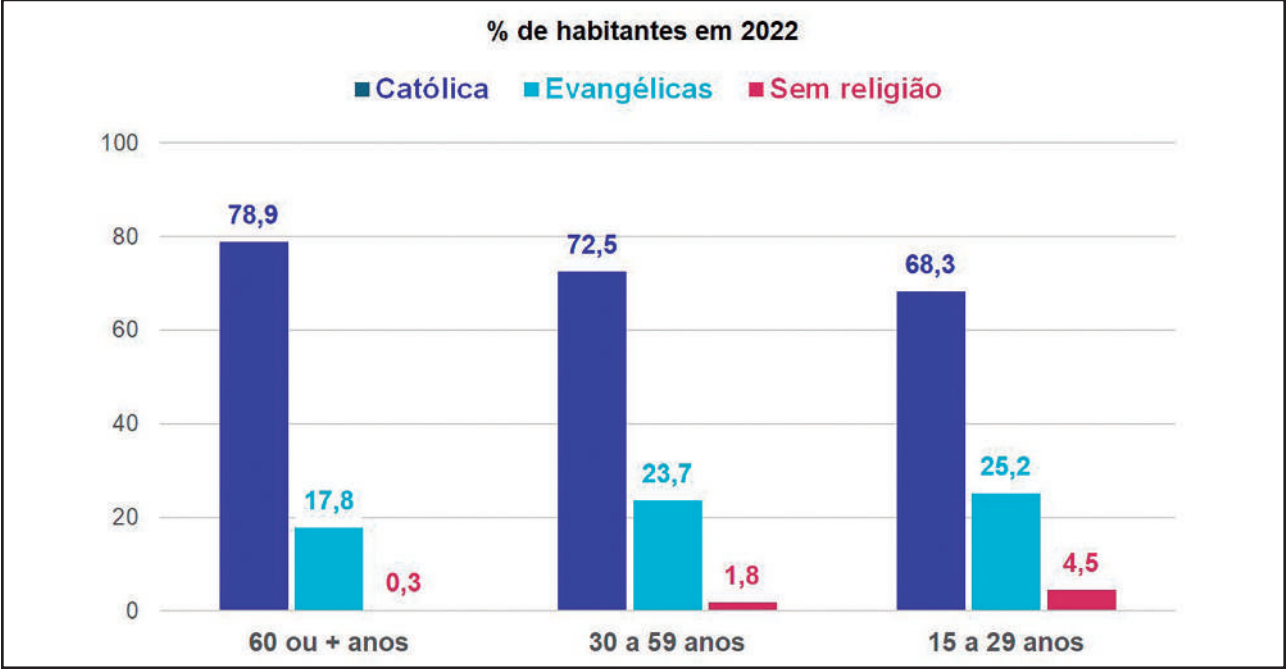
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 20: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 21: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, segundo a faixa etária, em 2022 – Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.



III– Crescimento demográfico

8 – Ritmo de crescimento da população

A desaceleração do crescimento populacional é uma tendência atual no Brasil, no contexto da chamada Terceira Transição Demográfica, já ocorrida em países desenvolvidos. O momento se caracteriza pela queda acentuada da natalidade e pelo amplo aumento da expectativa de vida da população. A consequência desse processo é, por um lado, a diminuição do número de crianças até que a fecundidade se estabilize em um patamar mais baixo e, por outro, o aumento da proporção de pessoas idosas, o dito envelhecimento da população.

A estrutura por sexo e idade da população brasileira vem se modificando continuamente ao longo do tempo como mostram os Censos Demográficos. A diminuição no nível da fecundidade, iniciada no final da década de 1960 e início dos anos 1970, e no nível de mortalidade, que já vinha ocorrendo desde meados da década de 1940, fez com que a estrutura etária da população brasileira fosse envelhecendo gradativamente, tanto pelo estreitamento da base da pirâmide, através da diminuição da fecundidade, quanto pelo aumento da participação dos demais grupos de idade com a contribuição imprescindível da diminuição dos níveis de mortalidade.¹

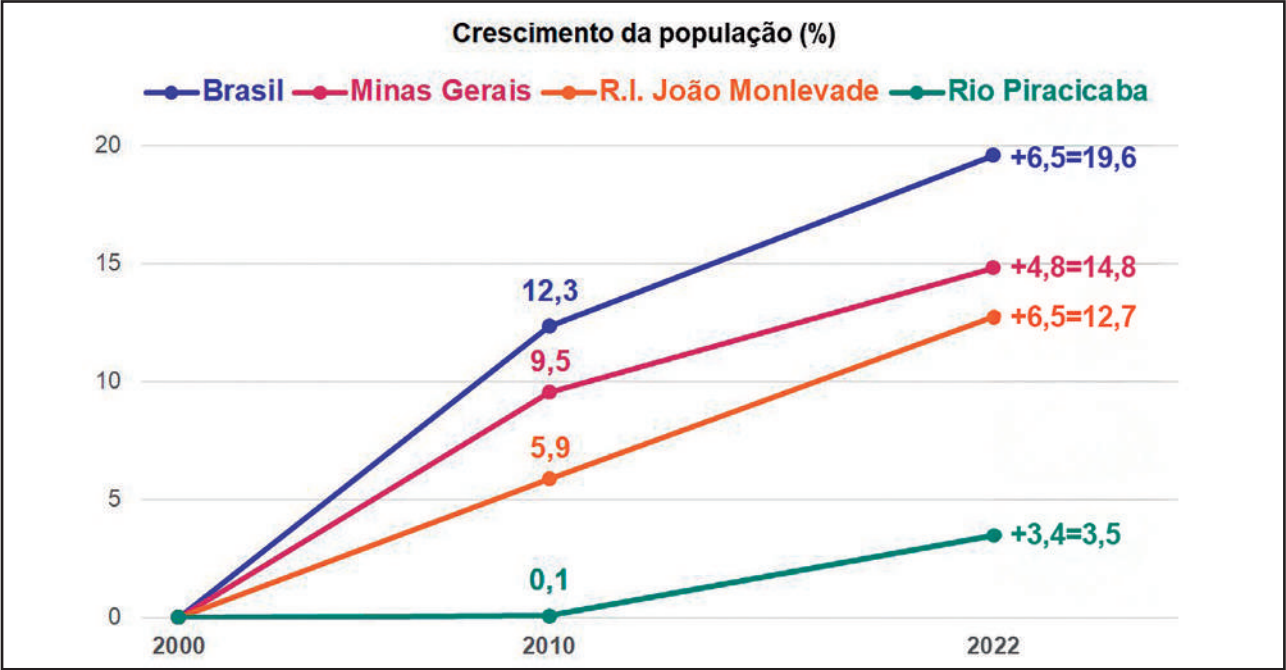
1 IBGE, Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2018: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil, Rio de Janeiro, 2019, p.13. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73097>. Acesso em: 26 out. 2020.

No caso de Rio Piracicaba, esses fatores estão em curso, mas com um possível descompasso em relação ao panorama do Brasil e do estado de Minas Gerais, principalmente, em razão da dinâmica socioeconômica do município. Em outras palavras, a redução da fecundidade e o envelhecimento da população podem estar, em Rio Piracicaba, em ritmos diferentes por serem fenômenos que tiveram início tardiamente em relação à média brasileira e mineira. Um fator a ser levado em conta é que nas últimas décadas, até o último Censo Demográfico, em 2022, a população de Rio Piracicaba ficou praticamente estável, registrando um crescimento irrelevante, abaixo dos ritmos médios do Brasil, de Minas Gerais e do R.I. João Monlevade. Entre os censos de 2010 e 2022, a população de Rio Piracicaba aumentou apenas 3,4%. No mesmo período, as populações do estado de Minas Gerais e do Brasil cresceram, respectivamente, 4,8% e 6,5%. Na média, a R.I. João Monlevade também registrou um crescimento expressivo no período, de 6,5%, igual ao nacional e maior que o estadual. Anteriormente, entre os censos de 2000 e 2010, a população do município vaiou 0,1%. Nesse período, a população mineira e a brasileira cresceram 9,5% e 12,3%, respectivamente. A R.I. João Monlevade registrou, em média, 5,9% de incremento populacional.

No entanto, no conjunto dos municípios da R.I. João Monlevade, apenas São Gonçalo do Rio Abaixo e João Monlevade tiveram incrementos significativos e foram eles que elevaram a média da região. Bela Vista de Minas acumulou, entre 2000 e 2022, um crescimento populacional de apenas 3,3% (dois décimos menor que o de Rio Piracicaba) e as populações de São Domingos do Prata e de Nova Era diminuíram no período.

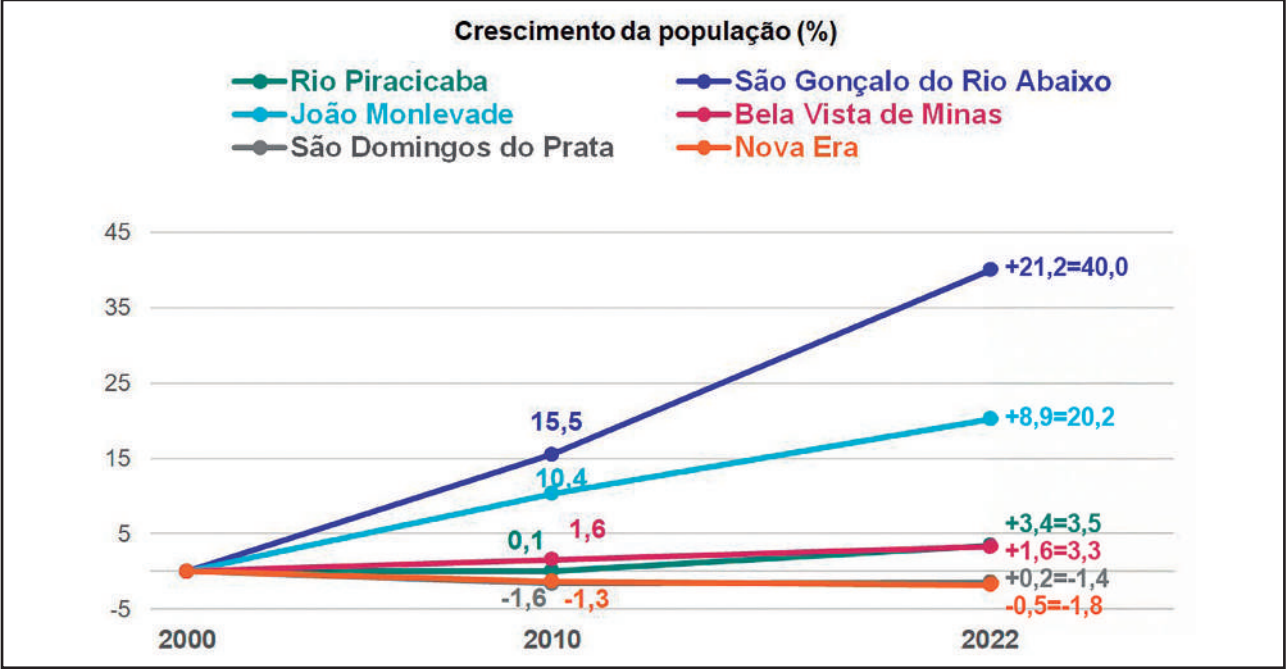
Tomando como momento inicial o ano de 2000, a figura 22 mostra o ritmo lento do aumento populacional em Rio Piracicaba se comparado aos ritmos do Brasil e do estado de Minas Gerais, apesar da desaceleração que sofreram. A seguir, a figura 24 reúne o tamanho da população, o crescimento relativo e a Taxa de Crescimento Geométrico ao Ano (aa) entre 2010 e 2022 das unidades territoriais mencionadas.

Figura 22: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. João Monlevade e Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 23: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – municípios da R.I. João Monlevade



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 24: Tamanho, Crescimento relativo e Taxa de crescimento anual de 2010 a 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. João Monlevade e municípios

Unidade Geográfica	População		Crescimento relativo	Taxa de crescimento ao ano (aa)
	2010	2022	2010–2022	2010–2022
Brasil	190.755.799	203.080.756	6,5%	0,52% aa
Minas Gerais	19.597.330	20.539.989	4,8%	0,39% aa
R.I. João Monlevade	142.425	151.665	6,5%	0,53% aa
Município				
Rio Piracicaba	14.149	14.631	3,4%	0,28% aa
Bela Vista de Minas	10.004	10.167	1,6%	0,13% aa
João Monlevade	73.610	80.187	8,9%	0,72% aa
Nova Era	17.528	17.438	–0,5%	–0,04% aa
São Domingos do Prata	17.357	17.392	0,2%	0,02% aa
São Gonçalo do Rio Abaixo	9.777	11.850	21,2%	1,62% aa

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010 e 2022.

9 – Curva demográfica por faixa etária

O item anterior mostra que o crescimento demográfico em Rio Piracicaba foi bem pequeno entre 2000 e 2022. No entanto, a curva demográfica não é uniforme em todos os estratos de idade. Acompanhando os contextos nacional e estadual, houve uma forte expansão da população acima de 40 anos e o encolhimento da população infantojuvenil e jovem. O aumento dos estratos mais velhos foi compensado pela diminuição dos mais novos, o que resultou na estabilidade do tamanho da população.

Conhecer a dinâmica demográfica por faixa etária é importante para entender qual foi o possível saldo da movimentação migratória e que impacto causou. Esse contexto será analisado nos itens a seguir, a fim de compreender a relação entre o crescimento populacional e a migração em Rio Piracicaba.

As figuras 25 e 26, a seguir, desagregam a população de Rio Piracicaba em quatro faixas etárias: de 0 a 17 anos, de 18 a 39 anos, de 40 a 59 anos e acima de 60 anos. A primeira, mostra a evolução em números absolutos e, a outra, em percentuais acumulados, tendo como referência os anos censitários de 2000, 2010 e 2022. Observa-se, portanto, que:

- a população de 0 a 17 anos diminuiu 19,5%, de 2000 a 2010, e 18,7%, de 2010 a 2022;
- a população de 18 a 39 anos diminuiu 8,5% até 2010 e continuou a diminuir no mesmo ritmo até 2022, somando um recuo de 10,8% e acumulando 18,4% em todo o período observado;
- a população de 40 a 59 anos cresceu 29,9%, no primeiro período, e 15,2%, no segundo.
- e a população acima de 60 anos mais que dobrou de 2000 a 2022, crescendo 37,7%, até 2010, e mais 58,8%, até 2022, acumulando 118,6% de aumento nos dois períodos.

A redução da fecundidade talvez já fosse um acontecimento em curso no ano 2000 em Rio Piracicaba. Porém, se já estivesse em ritmo acelerado naquele momento, provavelmente, já teria estabilizado na última década. Entretanto, a redução da população infantil se manteve. Associado ao fato de que o estrato de 18 a 39 anos já estava em forte redução entre 2000 e 2010, é possível que ambos os acontecimentos daquela década, ou seja, a redução dos estratos de 0 a 17 anos e de 18 a 39 anos, fossem mais reflexo de uma migração de saída no início dos anos 2000 do que propriamente da redução da fecundidade.

Como resultado, a composição etária da população de Rio Piracicaba mudou bastante nas últimas décadas. O contingente de 0 a 17 anos, que representava 33,3% da população total, em 2000, retraiu para 21,1%, em 2022. O de 18 a 39 anos também diminuiu seu percentual na composição. E os contingentes mais velhos aumentaram bastante, em especial, o de 60 anos ou mais, que dobrou sua participação, passando de 10,1%, em 2000, para 21,3%, em 2022.

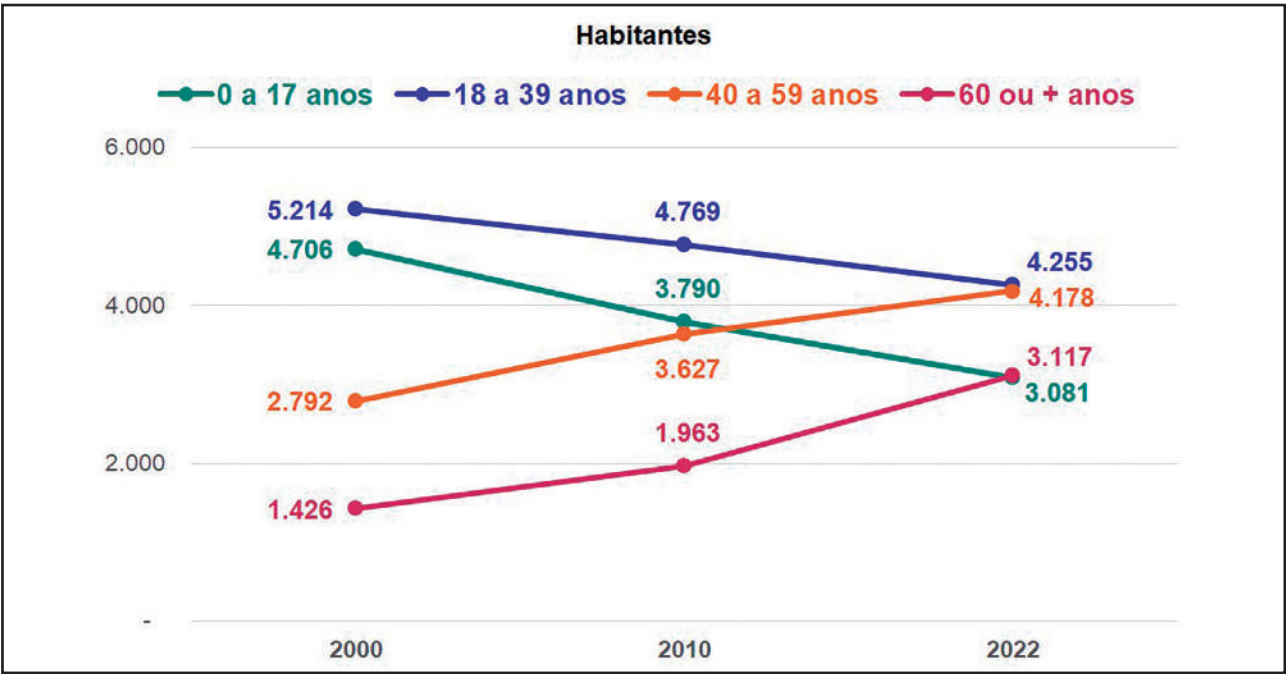
É importante assinalar, como já mencionado no item 8, que a dinâmica em curso em Rio Piracicaba está inserida no contexto da transição demográfica pela qual passa o Brasil, bem como o estado de Minas Gerais. No entanto, pode ocorrer algum descompasso decorrente da cronologia socioeconômica do município. Retomando os dois grupos etários exemplificados por último, nota-se que:

- (i) a redução do contingente de 0 a 17 anos foi um pouco maior que as do Brasil e de Minas Gerais no mesmo período;
- (ii) o aumento da população com 40 anos ou mais tem ocorrido em todo o país e seu principal fator é o envelhecimento da população e, no período aqui observado, de 2000 a 2022, Rio Piracicaba registrou um aumento um pouco menor que os do Brasil e de Minas Gerais.

É de se esperar que o envelhecimento da população mantenha a população crescendo por um tempo, a despeito da queda da fecundidade. No caso de Rio Piracicaba, como já mencionado na análise acima, essas componentes demográficas parecem ter sido superadas pela migração de saída nos anos 2000. Sabe-se que os movimentos migratórios impulsionados por oportunidades de trabalho costumam ser compostos por um contingente adulto. Assim, o ritmo de queda da população adulta em Rio Piracicaba pode ser resultado de um saldo migratório negativo, em especial, no período 2000–2010.

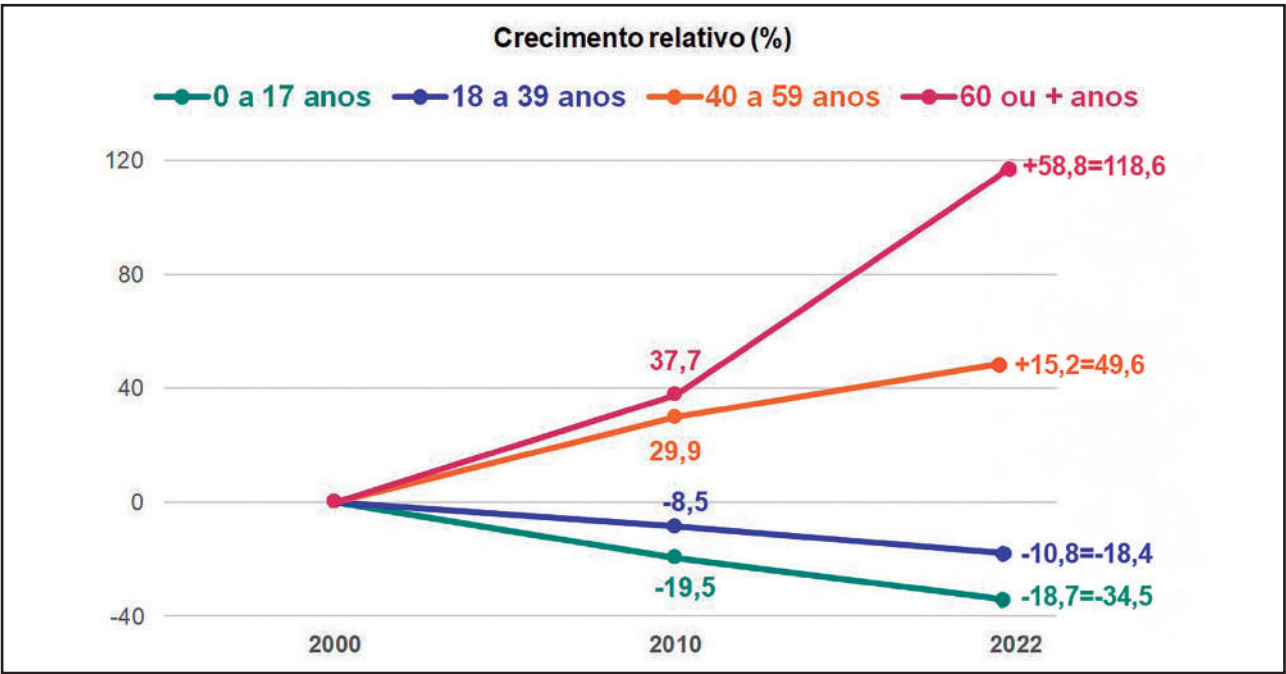
No período de 2010 a 2022, é possível que a saída de pessoas do município tenha diminuído e o saldo migratório tenha se aproximado do nulo. Todavia, é preciso a análise de outros indicadores para reforçar esta hipótese. Adiante, a migração será abordada em uma seção específica.

Figura 25: População, total e por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Rio Piracicaba



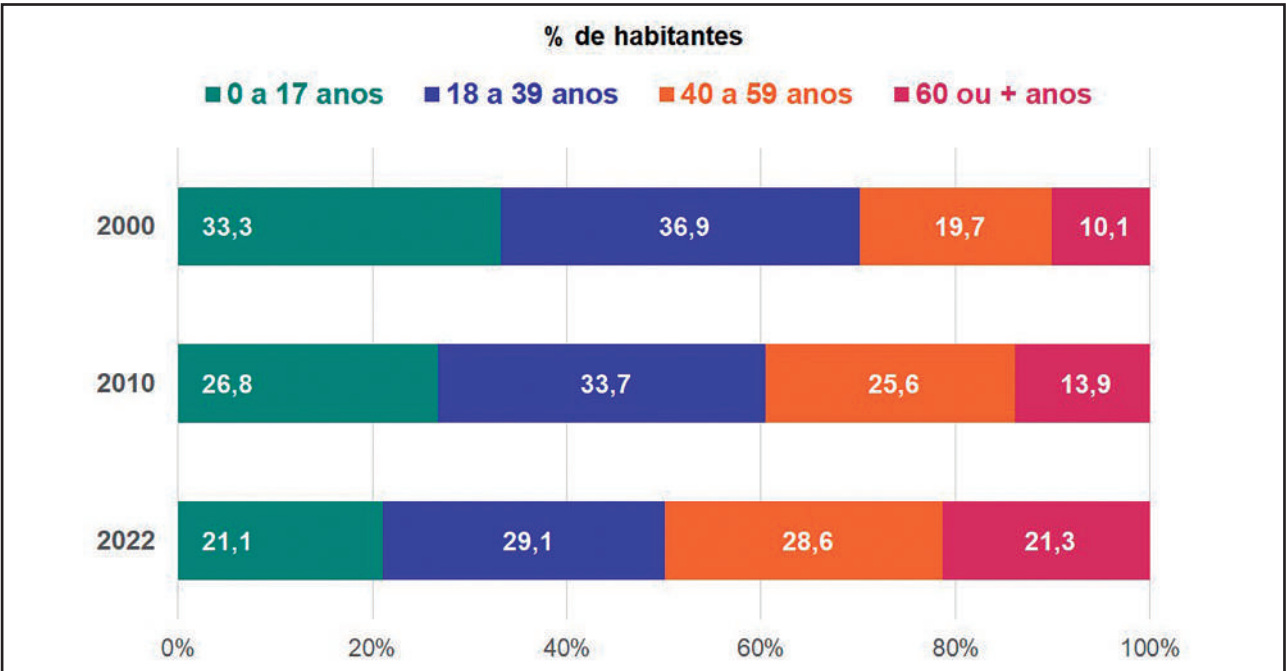
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 26: Crescimento relativo da população, total e por faixa etária, de 2000 até 2010 e 2022 – Rio Piracicaba



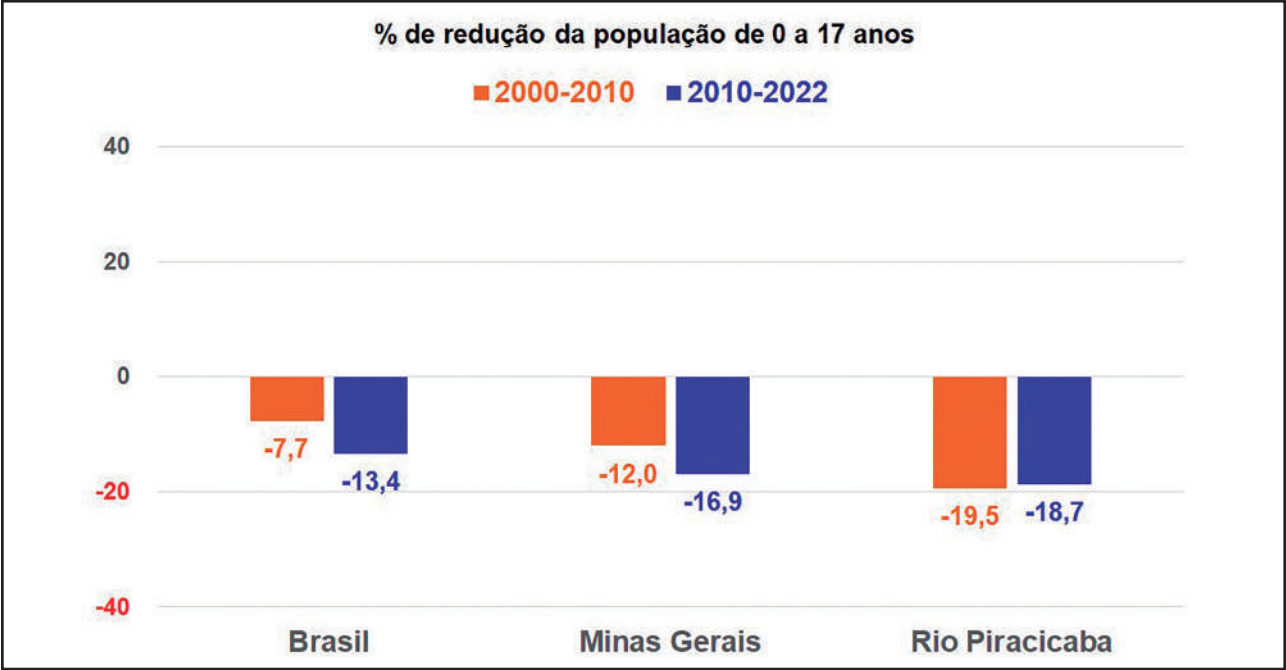
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 27: Percentual de habitantes por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Rio Piracicaba



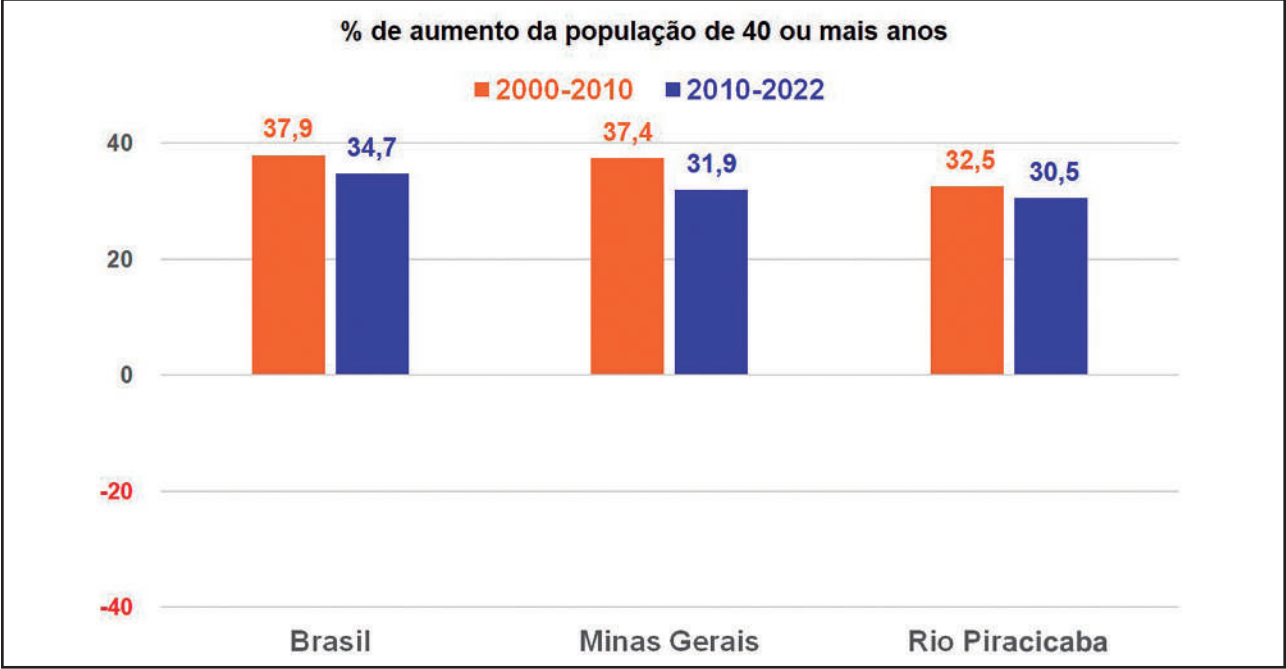
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 28: Variação da população de 0 a 17 anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 29: Variação da população de 40 ou mais anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

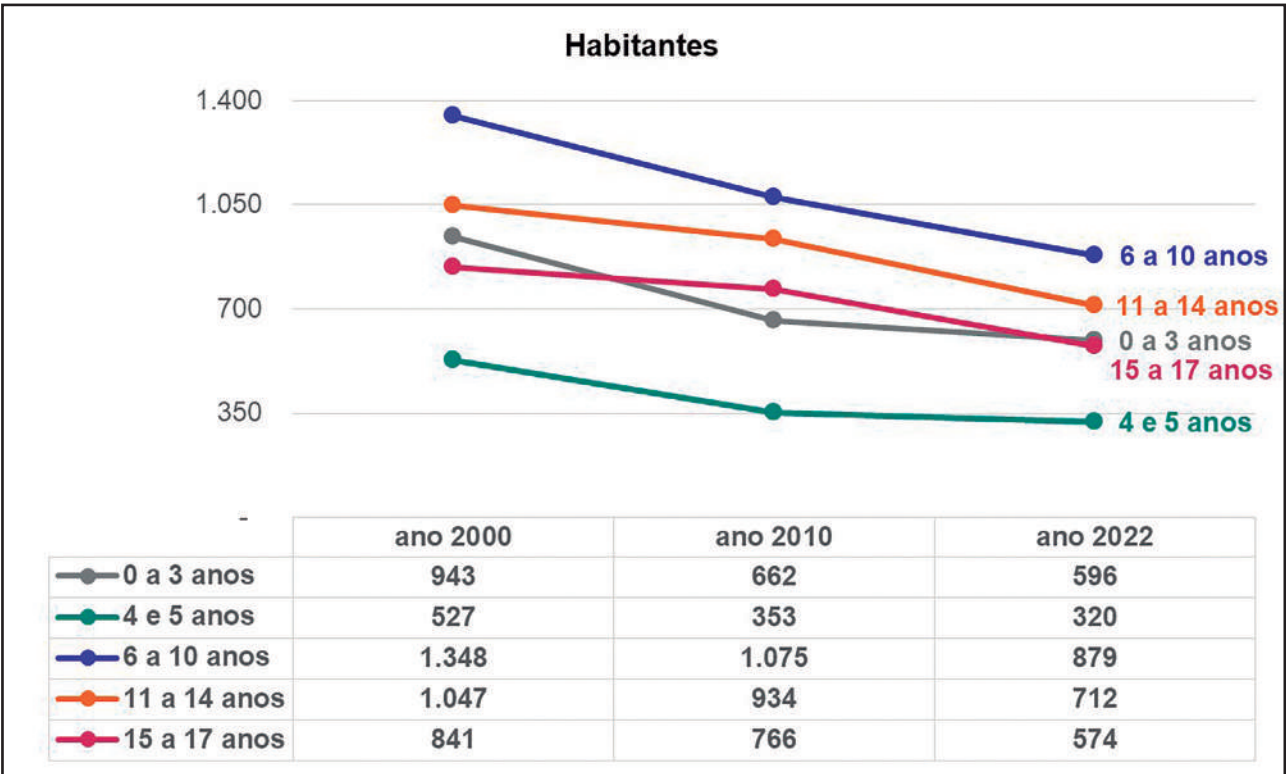
10 – Redução da população infantojuvenil

A redução da população de 0 a 17 anos é um acontecimento de especial interesse para o projeto Territórios em Rede, por incluir a faixa etária foco do projeto, qual seja, de 4 a 17 anos. Conforme contextualizado no item acima, a população de 0 a 17 anos de Rio Piracicaba diminuiu de 4.706 crianças e adolescentes, em 2000, para 3.790, em 2010, e 3.081, em 2022, o que corresponde a reduções de 19,5% e 18,7%, respectivamente, acumulando um recuo de 34,5% em todo o período.

A redução da fecundidade em curso, há décadas no Brasil e, ato contínuo, em Rio Piracicaba, configura curvas distintas dentro do estrato infantojuvenil, de acordo com sua cronologia. Por isso, vale um olhar detalhado das variações dos contingentes nas faixas etárias recomendadas para cada etapa da Educação Básica. São elas: 0 a 3 anos, 4 e 5 anos, 6 a 10 anos, 11 a 14 anos e 15 a 17 anos, respectivamente, para creche, pré-escola, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Entre 2000 e 2010, houve uma forte diminuição em todas as faixas etárias de 0 a 17 anos. Mas a redução maior estava concentrada nas faixas mais novas: 0 a 3 anos (–29,8%), 4 e 5 anos (–33%) e 6 a 10 anos (–20,3%). Na faixa etária de 11 a 14 anos, a diminuição foi de 10,8%, e na de 15 a 17 anos, foi de 8,9%. De 2010 a 2022, todas as faixas etárias continuaram a encolher, mas o recuou foi mais concentrado nas faixas a partir dos 10 anos. Nesse período, foi a vez recuar fortemente as faixas etárias de 11 a 14 anos (–23,8%) e de 15 a 17 anos (–25,1%). Esses números corroboram a hipótese de uma combinação entre queda da fecundidade e migração de saída. A redução da fecundidade, acelerada perto dos anos 2000 e, como de se esperar, já retraindo após os anos 2010. A migração de saída nos anos 2000, incrementando o efeito da redução da fecundidade em todas as faixas etárias, mantendo elevado os ritmos de diminuição. As mudanças na curva demográfica modificam a relação entre a procura e a oferta por vagas nas diferentes etapas da educação básica e nas escolas. O reflexo sobre o atendimento escolar em Rio Piracicaba será tratado adiante, na seção referente aos dados educacionais.

Figura 30: População de 0 a 17 anos por faixa etária escolar, em 2000, 2010 e 2022 – Rio Piracicaba



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

11 – Pirâmide de idade e sexo

A estrutura de idade e sexo de um determinado grupo populacional costuma ser mostrada por meio da pirâmide etária. Esta consiste em um histograma que representa as coortes de idade, desde os indivíduos mais jovens, na base, aos mais velhos, no topo. Em geral, as pirâmides etárias são classificadas em quatro tipos:

- Jovem (Expansiva) – com base larga, que se estreita gradualmente para o topo, indica elevada taxa de natalidade, alta proporção de crianças e jovens e baixa expectativa de vida.
- Adulta (ou de Transição) – corpo mais alargado, com a base começando a diminuir e o topo mais aparente do que na pirâmide jovem, indica melhoria nas condições de vida, com taxas de natalidade em queda e aumento da população economicamente ativa.

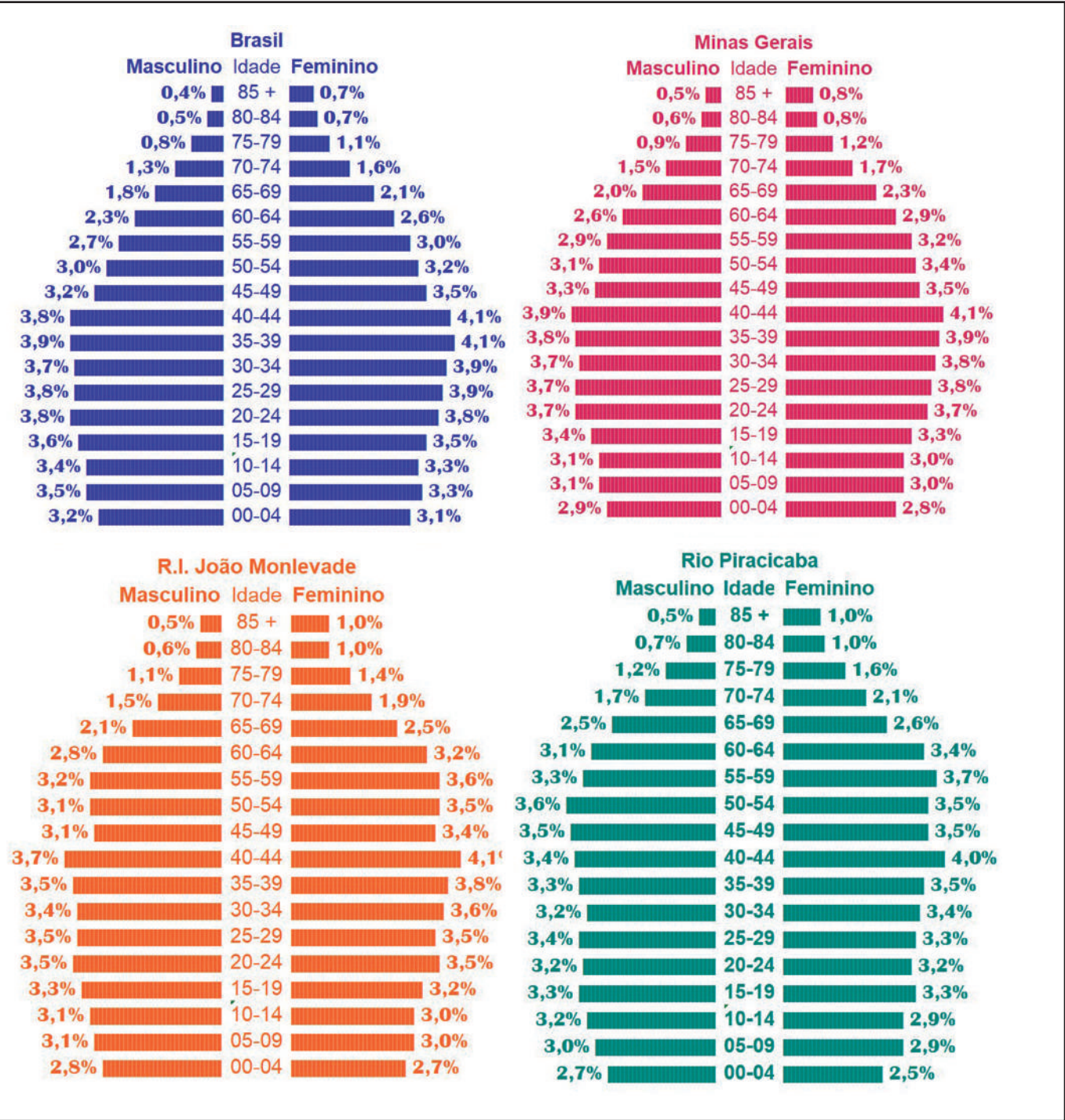
- Envelhecida (ou Regressiva) – com base mais estreita do que as faixas intermediárias e topo relativamente largo, indica baixa taxa de natalidade, elevação da expectativa de vida e, por isso, um número crescente de idosos.
- Rejuvenescida – base e topo alargados, indicando um aumento da população jovem e também alta expectativa de vida.

Com dados do Censo de 2022, as quatro pirâmides a seguir, apresentadas na figura 31, são referentes ao conjunto da população do Brasil, de Minas Gerais, da R.I. João Monlevade e do município de Rio Piracicaba, respectivamente. É possível observar, nos números em destaque, que não há diferenças muito acentuadas entre esses grupos populacionais, haja vista que:

- a participação da população de 0 a 14 anos varia de 17,1% (Rio Piracicaba) a 19,8% (Brasil);
- a participação da população de 15 a 64 anos varia de 68% (Rio Piracicaba) a 69,5% (Minas Gerais);
- e a participação da população acima de 65 anos varia de 10,9% (Brasil) a 14,8% (Rio Piracicaba).

A observação das pirâmides revela que as quatro possuem silhuetas regulares, nas quais é possível perceber que estão em franca mudança do tipo adulta (de transição) para o tipo envelhecida (regressiva), faltando, porém, completar-se o alargamento do topo. A nítida diferença entre as faixas da base (infantojuvenis) e as intermediárias (adultas) é uma forte evidência deste processo. Contudo, ainda que pequena as diferenças, Rio Piracicaba tem a menor proporção de crianças, jovens e adultos e, conseqüentemente, a maior de idosos. Esses números reforçam a hipótese de saldo migratório negativo em Rio Piracicaba nas últimas décadas.

Figura 31: Pirâmides de idade e sexo em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. João Monlevade e Rio Piracicaba



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2022.

12 – Migração

A migração é amplamente reconhecida como um fenômeno demográfico seletivo por idade, manifestando padrões distintos de mobilidade entre os diversos grupos etários. As diferenças significativas nas taxas de deslocamento populacional indicam que a migração tende a se concentrar nas faixas etárias dos adultos mais jovens, refletindo fatores como busca por inserção no mercado de trabalho, melhores oportunidades econômicas e mudanças na estrutura familiar.

Os municípios com atração populacional precisam consolidar o crescimento com inclusão e sustentabilidade e, para acompanhar a chegada de novos moradores, faz-se necessário (i) investir em planejamento urbano e habitacional, (ii) ampliar os serviços públicos, tais como a educação, a saúde e a assistência social, ajustando a capacidade dos equipamentos ao novo perfil demográfico, (iii) fomentar ações de integração, tal como a inclusão dos migrantes nos cadastros oficiais do município, além de (iv) investimentos e parcerias para capacitação profissional e geração de empregos.

Nos municípios com risco de estagnação ou retração populacional, como foi o caso de Rio Piracicaba nas últimas décadas, são recomendadas, caso a dinâmica migratória não mude, ações como (i) o mapeamento e o fortalecimento de vocações locais, como o ecoturismo, a agricultura familiar e a energia renovável, (ii) a criação de políticas de incentivo à permanência de jovens, como bolsas de estudo e estágios locais e (iii) a cooperação em arranjos de desenvolvimento com os municípios vizinhos para projetos intermunicipais de saúde, educação técnica, transportes, cultura etc.

A figura 32 indica a proporção de pessoas que não moravam em Rio Piracicaba cinco anos antes da data de referência do Censo Demográfico de 2022. Portanto, são pessoas que vieram residir (pela primeira vez ou regressando) entre agosto de 2017 e julho de 2022. Só estão sendo consideradas as pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade na data de referência da pesquisa.

Na R.I. João Monlevade, Rio Piracicaba é o município que tem a maior proporção de pessoas que chegaram entre 2017 e 2022 – 7% residem a menos de 5 anos. Diante da quase estabilidade populacional vista em Rio Piracicaba nas últimas décadas, com provável predomínio da migração de saída, o percentual de recém chegados no município sugere, pelo menos, duas

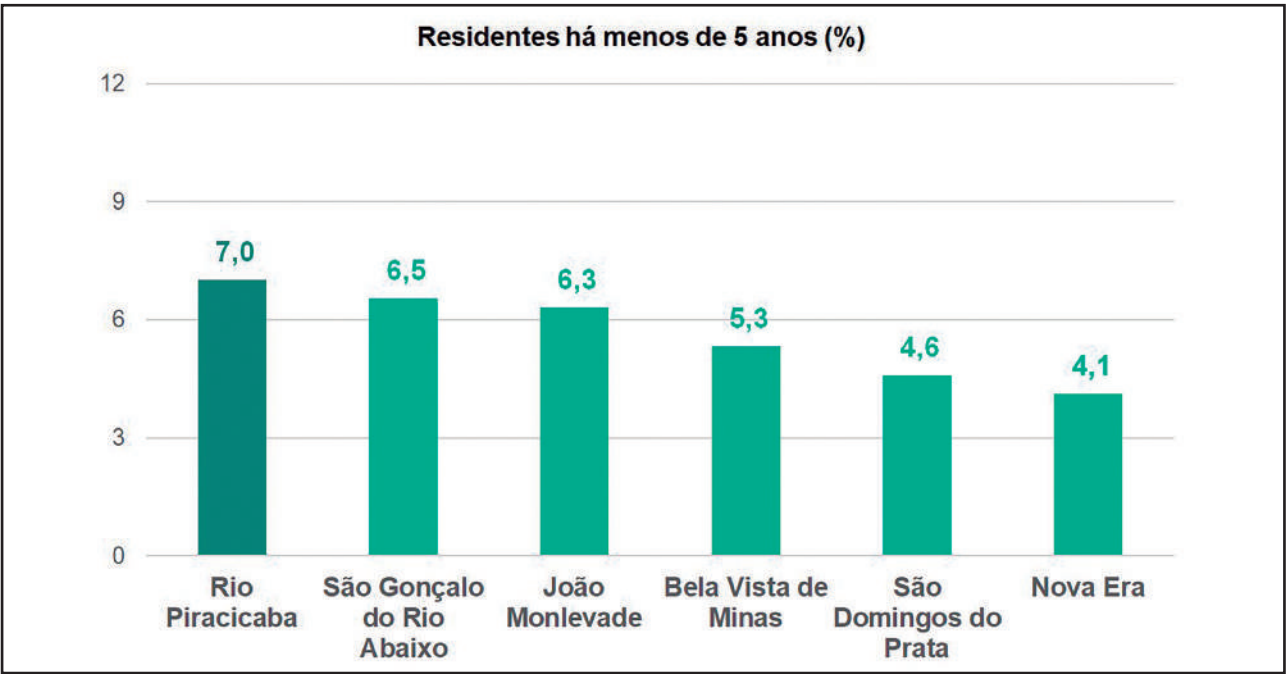
alternativas, não necessariamente excludentes entre si: (i) Rio Piracicaba é um polo de uma migração rotativa, ou seja, ao mesmo tempo que saem pessoas em um número razoável, há também a chegada de pessoas, que podem ser atraídas, por exemplo, por oportunidades dirigidas a perfis específicos de força de trabalho, e (ii) há uma reversão recente, mais próxima do ano de 2022, que coloca Rio Piracicaba como um polo de atração ou de retorno de pessoas que haviam deixado o município anos antes.

Neste caso, depois de anos de estabilidade populacional, é preciso atenção no tocante à oferta de serviços públicos, em especial, o de vagas escolares. Os motivos que levam à exclusão escolar de migrantes – e não só os intermunicipais, mas também, intramunicipais, isso é, a mudança de residência dentro do município – são a falta de vagas em escolas próximas à moradia, a falta de transporte em novas áreas de ocupação, a dificuldade com a documentação escolar pregressa, a entrada precoce no mercado de trabalho informal, dentre outras. Os recém-chegados, muitas vezes, precisam mudar sucessivamente até se estabelecerem em uma moradia permanente – e esta, nem sempre está localizada em territórios valorizados ou de ocupação mais consolidada, dotados de boa infraestrutura e de serviços

As ações de enfrentamento da exclusão escolar de migrantes devem abranger (i) a busca ativa, através de visitas domiciliares e parcerias com equipamentos governamentais e da sociedade civil, (ii) o cruzamento de dados do CadÚnico e do Censo Escolar, (iii) a flexibilização das exigências de documentação, (iv) a oferta de alternativas de reingresso escolar compatíveis e atraentes, como a EJA e o ensino técnico profissionalizante, e (iv) a articulação intersetorial de secretarias, equipamentos, serviços e políticas públicas, tais como CRAS, CREAS, Estratégia Saúde da Família, Conselho Tutelar, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), programas de aprendizagem profissional, entre outros.

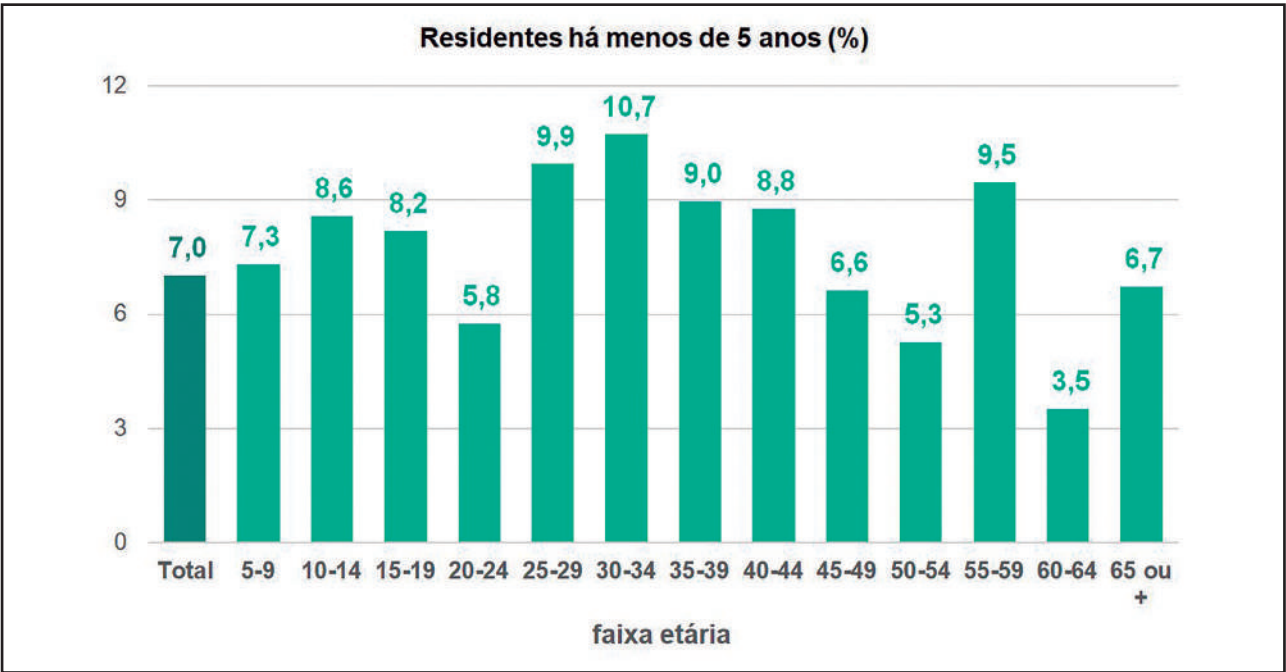
Em relação à idade das pessoas que chegaram entre 2017 e 2022, como mostra a figura 33, a concentração ocorreu, aproximadamente, na faixa etária de 25 a 44 anos. Como dito acima, a migração movida por oportunidades de trabalho, bem como formação profissional, tende a ser predominantemente composta por adultos mais jovens. Assim, junto aos indicadores vistos acima, esses dados reforçam a hipótese de que, recentemente, nos últimos anos, pode estar havendo alguma atração ou retorno de pessoas para Rio Piracicaba.

Figura 32: Pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade residentes no município com menos de 5 anos de residência, em 2022 – municípios da R.I. João Monlevade



Nota: A contagem do tempo de residência foi calculada com base no dia 31 de julho de 2022, data de referência do Censo Demográfico. **Fonte:** IBGE, Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 33: Percentual de pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade, residentes no município há menos de 5 anos, em 2022 – Rio Piracicaba



Nota: A contagem do tempo de residência foi calculada com base no dia 31 de julho de 2022, data de referência do Censo Demográfico. **Fonte:** IBGE, Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.



Outubro/2025

IV- Trabalho e Renda

13 – Pessoal ocupado e pessoal ocupado assalariado

O pessoal ocupado diz respeito aos trabalhadores formais declarados no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), que é formado por empresas e outras organizações registradas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Portanto, são contabilizados somente os vínculos formais de trabalho.

Destes, nem todos são assalariados. Há formas de remuneração não salariais como, por exemplo, o auferimento de lucro por proprietários de empresa ou a remuneração de servidores públicos estatutários.

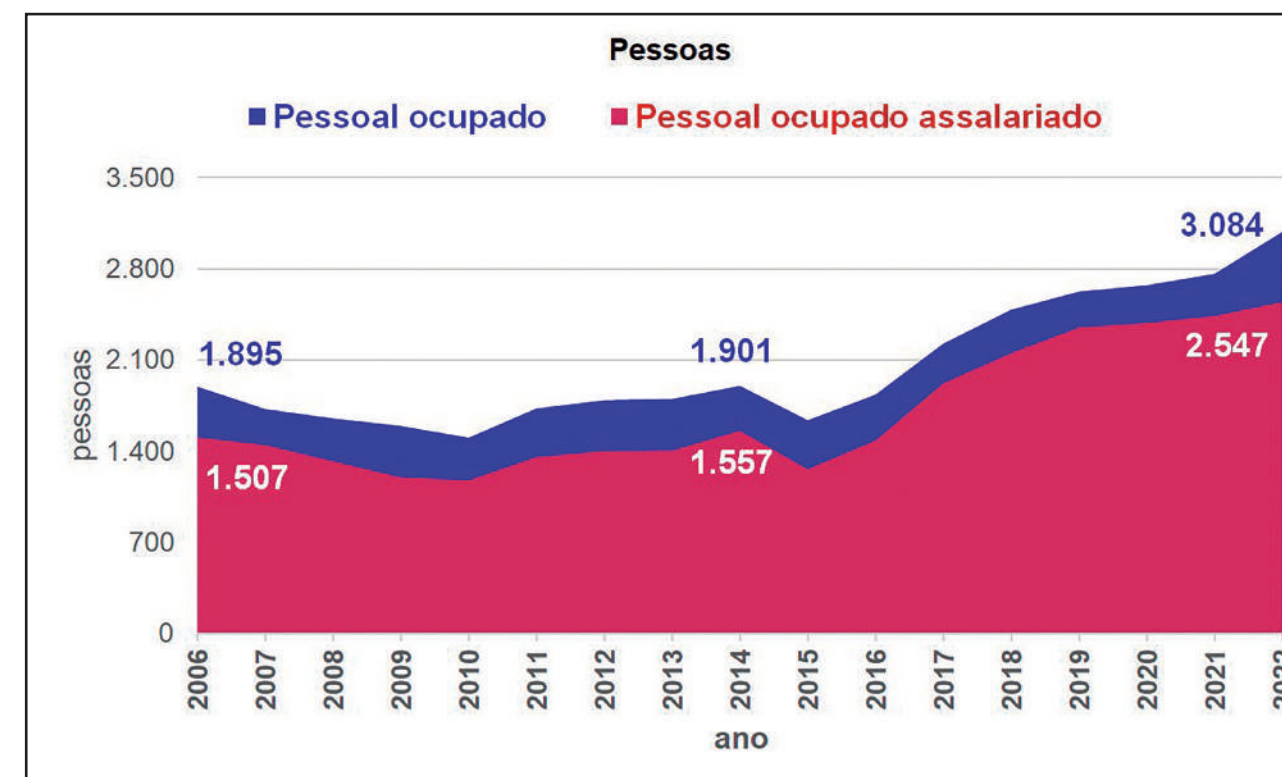
Entre 2006 e 2022, são notáveis, pelo menos, dois períodos distintos. Um, que durou até 2015, em que o quantitativo de pessoal ocupado, assalariado ou não, pouco cresceu, apesar de algumas oscilações, sendo, inclusive, de queda até 2013. O outro período, a partir de 2016, é marcado por um crescimento, ininterrupto, que acumulou 88% a mais de postos formais de trabalho. Assim, os dados mais atuais divulgados, do ano de 2022, mostram um recorde de pessoal ocupado e assalariado no município.

Estes dois cenários coincidem com o que foi analisado em relação à migração de saída no período 2000 a 2010 e reitera a hipótese de que houve atração de pessoas para o município, seja ingressando pela primeira vez seja retornando, nos anos mais próximos de 2022. Nesta perspectiva, é possível que a estabilidade no tamanho da população de Rio Piracicaba tenha sido rompida e haja uma aceleração do crescimento populacional em curso.

Diagnóstico

Outubro/2025

Figura 34: Número de pessoas ocupadas e de ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Rio Piracicaba



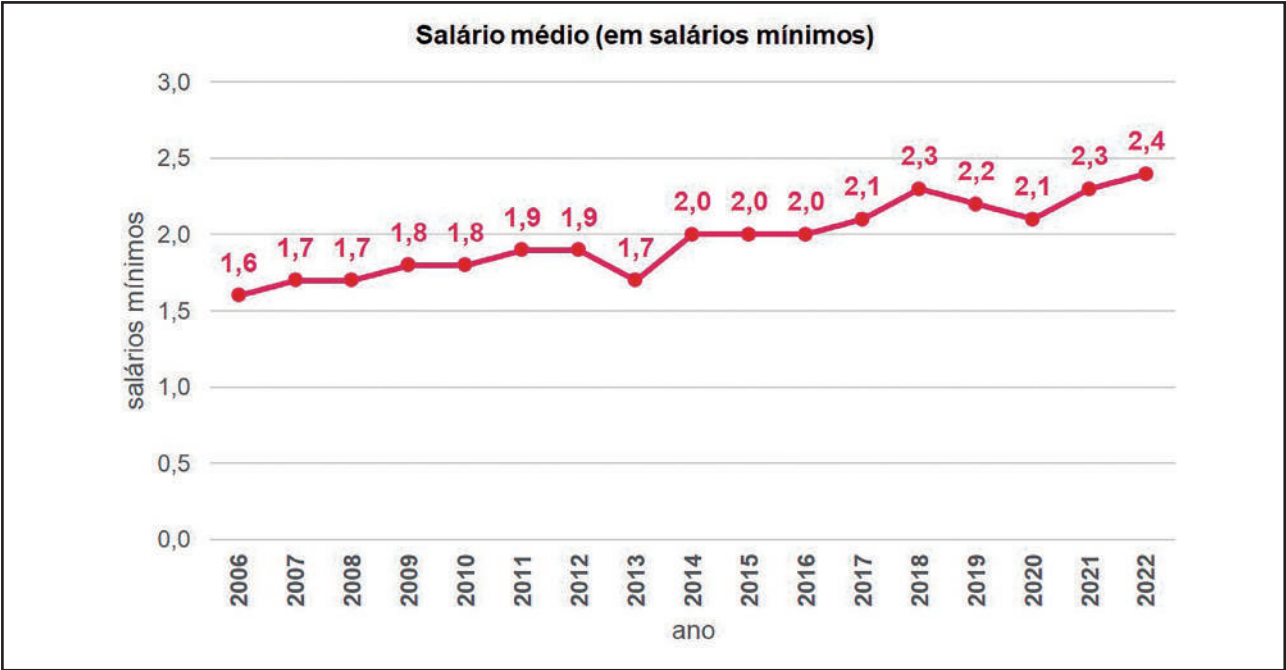
Fonte: IBGE. Cadastro Central de Empresas, 2006 a 2022.

14 – Salário médio

Segundo o CEMPRE, o salário médio mensal dos empregos formais chegou a 2,4 salários mínimos mensais, em 2022, o maior da série observada. Na figura 35, é possível notar que, desde 2014, a média se mantém na casa de 2 salários mínimos ou mais.

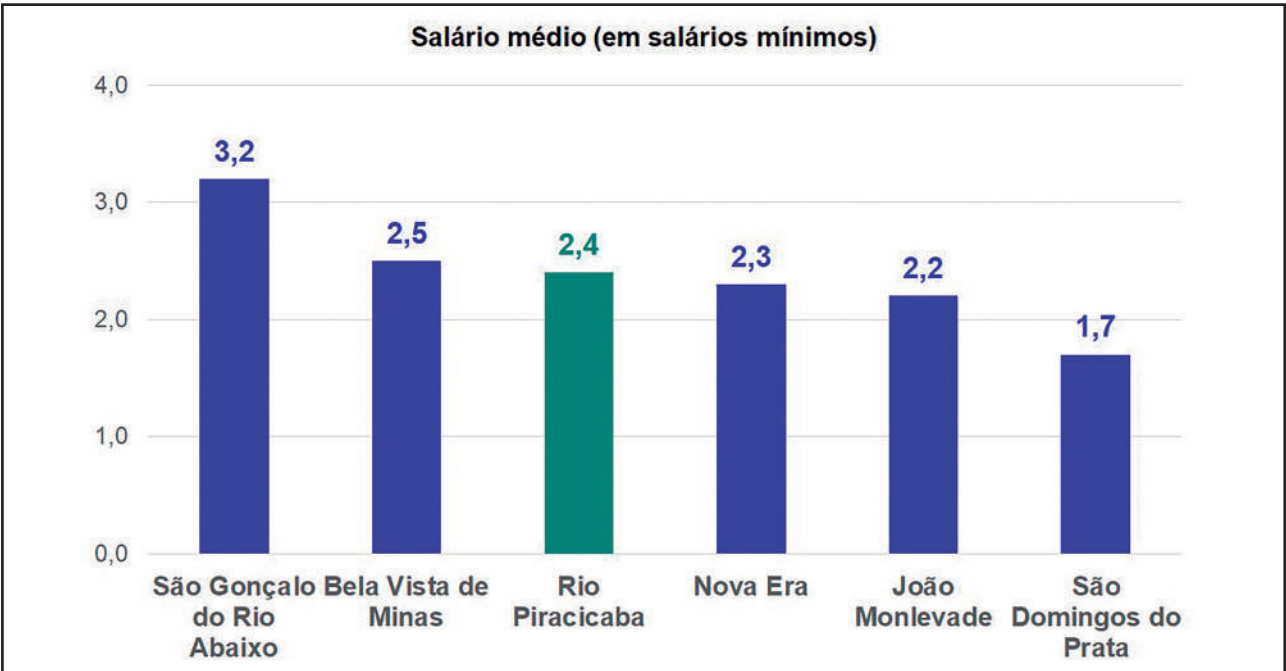
Na R.I. João Monlevade, Rio Piracicaba tem o terceiro maior salário médio mensal. A maior média é a de São Gonçalo do Rio Abaixo, a única acima dos 3 salários mínimos.

Figura 35: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Rio Piracicaba



Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas, 2006 a 2022.

Figura 36: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, em 2022 –municípios da R.I. João Monlevade



Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas, 2022.

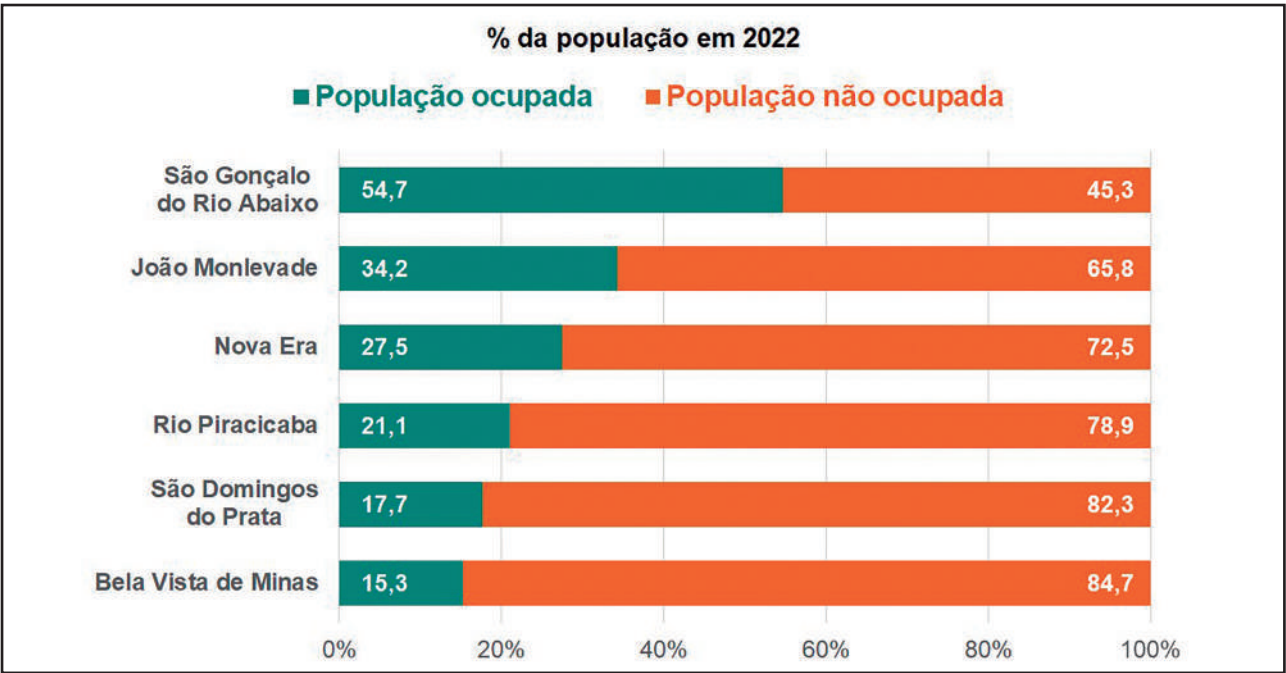
15 – População ocupada

A figura 37 apresenta o percentual da população residente ocupada com vínculo formal de trabalho, por exemplo, com carteira assinada ou contrato formalizado. O percentual é resultante da quantidade de pessoas ocupadas em 2022, segundo o CEMPRE, em relação à população contada no Censo Demográfico do mesmo ano. Cabe a ressalva de que podem haver pessoas ocupadas que não residem no município, pois a referência da ocupação no mencionado cadastro é o endereço do empregador, e não do empregado.

As pessoas ocupadas em empregos formais em Rio Piracicaba correspondem a pouco mais de um quinto da população do município. Na R.I. João Monlevade, o município tem a quarta maior população relativa ocupada.

Na R.I. João Monlevade, o percentual de população ocupada varia muito entre os municípios, desde 15,3%, em Bela Vista de Minas, até 54,7%, em São Gonçalo do Rio Abaixo, cabendo destaque também para João Monlevade, com 34,2% da população. Como este indicador leva em conta toda a população, inclusive, crianças e idosos, a elevada população relativa ocupada pode estar inflada por trabalhadores que, apesar de vinculados a estabelecimentos do município, não sejam residentes no mesmo.

Figura 37: Percentual da população ocupada e não ocupada, em 2022 – Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Cadastro Central de Empresas / IBGE. Censo Demográfico, 2022.

V- CadÚnico e Bolsa Família

16 – Informações gerais e Elegibilidade por renda

Neste tópico, são apresentadas informações referentes à cobertura do Cadastro Único do Governo Federal para Programas Sociais (CadÚnico), do Programa Bolsa Família e do Auxílio Brasil no município. Para a melhor compreensão dos dados representados nos gráficos a seguir, cabem algumas notas complementares.

Nota 1: O Governo Federal consolida os totais de famílias e de pessoas a cada mês, acompanhando o fluxo de pagamento dos benefícios. Neste relatório, porém, esses totais estão apresentados por ano. Para isso, foi calculada a média mensal de cada ano, ou seja, a soma dos totais mensais dividido pela quantidade de meses observados no respectivo ano.

Nota 2: Entre novembro de 2021 e fevereiro de 2023, o Programa Auxílio Brasil (PAB) substituiu o Programa Bolsa Família (PBF). Para efeito de constituição da série histórica, esses programas serão apresentados linearmente como um único benefício. A título de melhor análise, as médias mensais de 2021 e 2023, anos de início e término do PAB, são separadas conforme os respectivos períodos de vigência: de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). O ano de 2022 é integralmente referente ao PAB.

Nota 3: A chamada Situação de Pobreza corresponde a faixas de renda mensal familiar *per capita* delimitada através de Decreto Presidencial, inclusive na vigência do Programa Auxílio Brasil. No período aqui analisado, os valores limites dessa faixa sofreram diversos reajustes, a saber:

Figura 38: Linhas de corte da Situação de Extrema Pobreza e da Situação Pobreza no CadÚnico conforme a legislação de referência

Legislação		Renda mensal familiar <i>per capita</i>	
Ato	Data	Situação de Extrema Pobreza	Situação de Pobreza
Dec. nº 7.492	02 de junho 2011	até R\$ 70,00	de R\$ 70,01 a R\$ 140,00
Dec. nº 8.232	30 de abril de 2014	até R\$ 77,00	de R\$ 77,01 a R\$ 154,00
Dec. nº 8.794	29 de junho de 2016	até R\$ 85,00	de R\$ 85,01 a R\$ 170,00
Dec. nº 9.396	30 de maio de 2018	até R\$ 89,00	de R\$ 89,01 a R\$ 178,00
Dec. nº 10.852	08 de novembro de 2021	até R\$ 100,00	de R\$ 100,01 a R\$ 200,00
Dec. nº 11.013	29 de março de 2022	até R\$ 105,00	de R\$ 105,01 a R\$ 210,00
MP nº 1.164	02 de março de 2023	–	até R\$ 218,00
Dec. nº 11.566	16 de junho de 2023	–	até R\$ 218,00
Lei 14.601	19 de junho de 2023	–	até R\$ 218,00
Dec. nº 12.064	17 de junho de 2024	–	até R\$ 218,00

Fonte: Governo Federal. Portal da Legislação.

Nota 4: Os sucessivos atos a partir de 2023, todos revogatórios, deixaram de mencionar o valor de referência da extrema pobreza. Assim, o Governo Federal passou a divulgar os dados do CadÚnico totalizando as situações de extrema pobreza e pobreza em um único estrato, denominado Situação de Pobreza.

Nota 5: Conforme os valores vigentes, considera-se a população pobre ou vulnerável à pobreza aquela que ingressou na faixa de renda familiar mensal por pessoa de até R\$ 218 e, ao longo de 24 meses, não ultrapassou o limite de meio salário mínimo por mais de dois trimestres consecutivos (essa regra busca abranger as famílias que, embora ultrapassem temporariamente a situação de pobreza, estão sempre em risco de retornar à mesma).

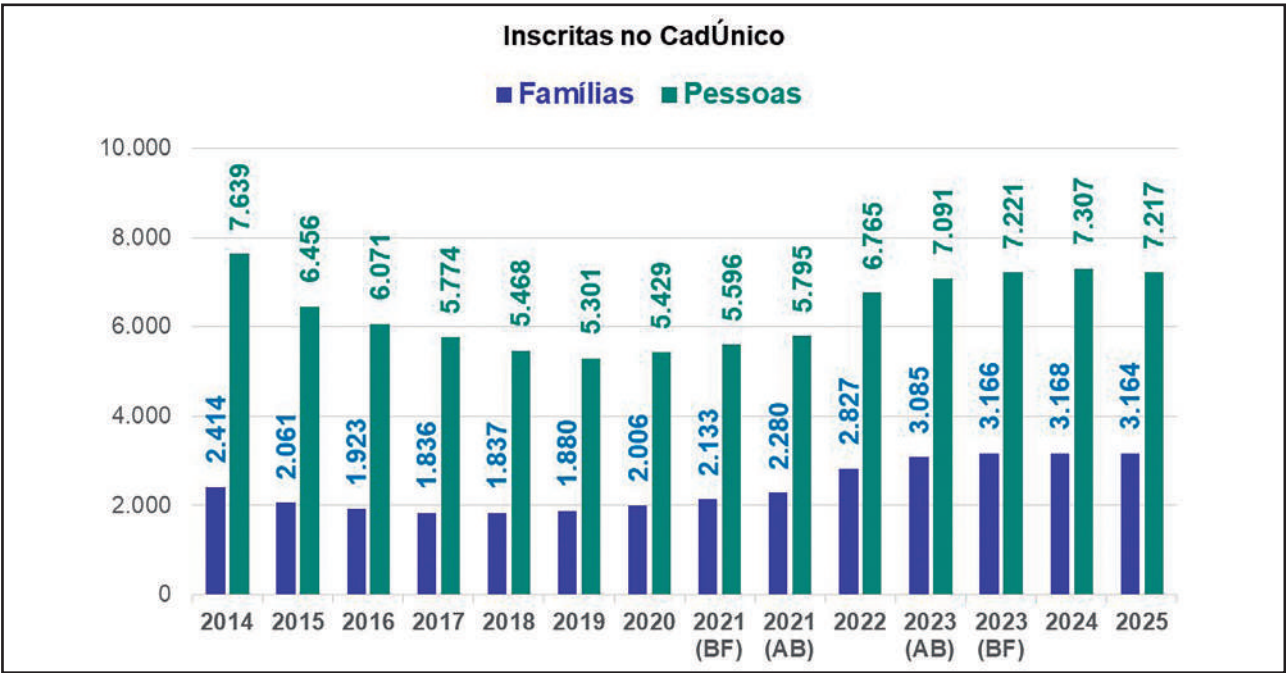
Nota 6: Acima da faixa da Situação de Pobreza, ainda há uma faixa chamada de baixa renda. São consideradas famílias de baixa renda aquelas que possuem renda mensal per capita de até meio salário mínimo – R\$ 759,00, atualmente – ou renda familiar total de até três salários mínimos – R\$ 4.454,00, atualmente.

Nota 7: A atualização do cadastro a cada dois anos é requisito para o recebimento do benefício. Portanto, cadastro atualizado significa que as informações foram confirmadas há, no máximo, 24 meses.

17 – Composição e Perfil do CadÚnico

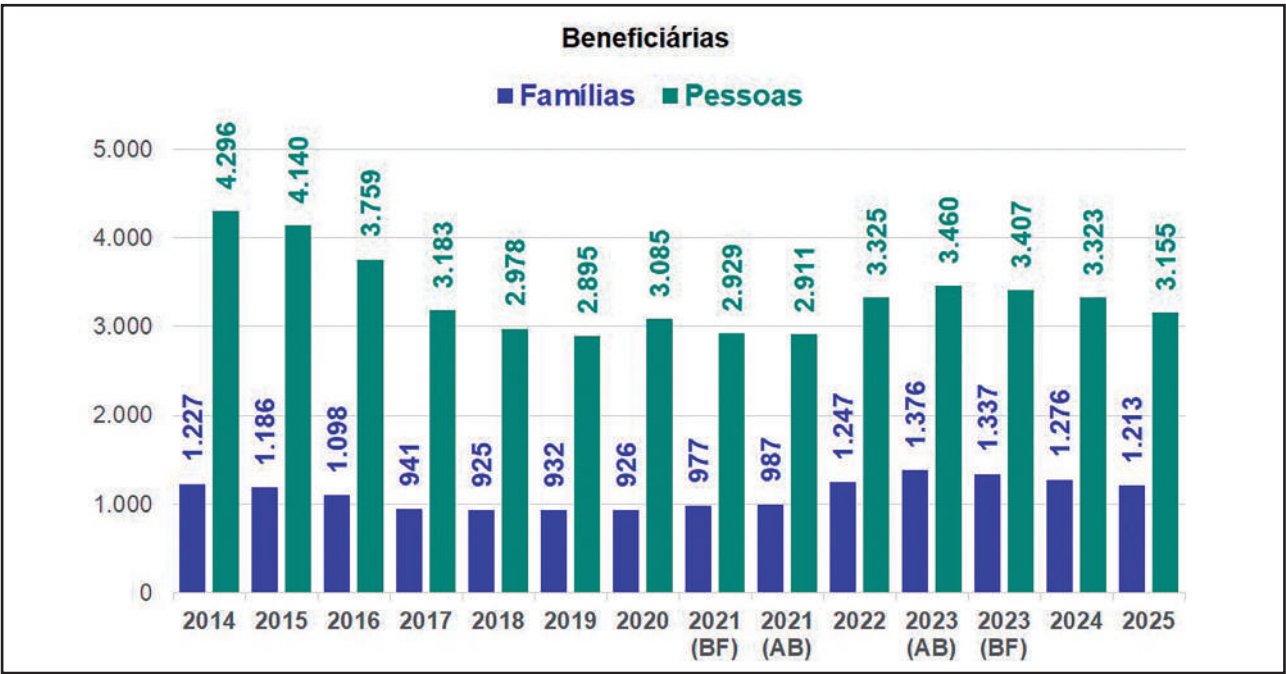
A figura 39 mostra o número de famílias e de pessoas inscritas no CadÚnico. Até 2019, o número de famílias e pessoas vinha diminuindo. Desde 2020, aumenta ininterruptamente. Em relação ao número de famílias e pessoas beneficiárias do Bolsa Família/Auxílio Brasil, a figura 40 mostra que ocorreu uma boa expansão durante a vigência do Auxílio Brasil, em 2022 e 2023, logo após a pandemia de Covid-19. No período seguinte, desde a retomada do Bolsa Família, a cobertura vem sendo, ano a ano, um pouco reduzida.

Figura 39: Número de famílias e de pessoas inscritas no CadÚnico, de 2014 a 2025 – Rio Piracicaba



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 40: Número de famílias e de pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Rio Piracicaba



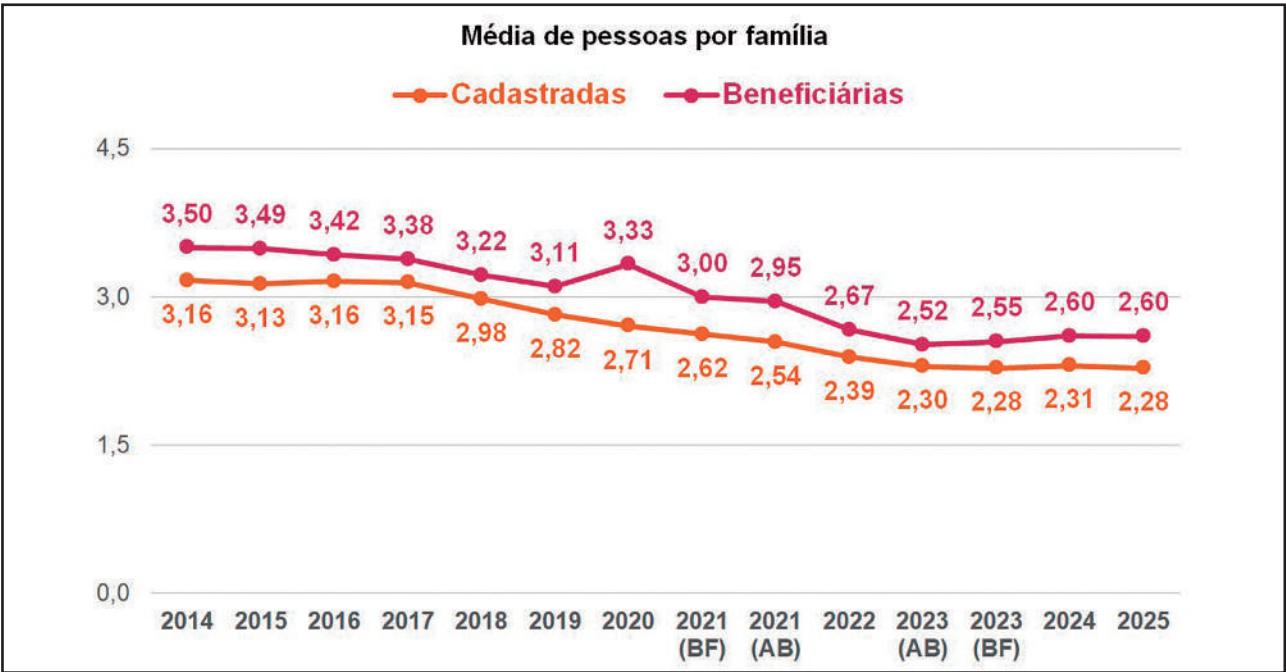
Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

O número médio de pessoas por família, tanto inscritas no CadÚnico quanto beneficiárias do Bolsa Família, vem diminuindo continuamente, conforme mostra a figura 41. Embora o número médio de pessoas por família venha diminuindo no Brasil, isso não explica integralmente o quadro analisado entre 2014 e 2025, pois a mencionada queda não se dá em ritmo tão acelerado assim. Logo, o outro fator foi o aumento de famílias com um (unipessoais) ou dois membros, tanto inscritas quanto beneficiárias. Segundo análise do Tribunal de Contas da União (TCU), disponível no Acórdão 438/2025, algumas causas foram a elevação do orçamento do Programa Auxílio Brasil, que possibilitou o aumento da cobertura do benefício, aliado à suspensão das revisões e averiguações no CadÚnico, flexibilizadas do início da pandemia até fevereiro de 2022. O TCU também atribui ao desenho do Programa, que passou a pagar um valor fixo independentemente do tamanho

da família, um estímulo para que a inscrição de pessoas de um mesmo domicílio fosse realizada de forma separada, resultando no aumento do número de benefícios concedidos para famílias diminutas. Deste modo, o TCU apontou que houve um aumento de quase 50% no número de famílias unipessoais e de quase 30% no de famílias com dois membros inscritas no CadÚnico.

Com a retomada do Bolsa Família, em março de 2023, as regras de averiguação e o desenho da cobertura mudaram, dificultando a inclusão de famílias que não são alvo do Programa. No entanto, foi somente em março do corrente, através do Decreto nº 12.417/2025, que o Governo Federal redefiniu as condições para que famílias unipessoais sejam beneficiárias do Bolsa Família.

Figura 41: Média de pessoas por família cadastrada e beneficiada do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Rio Piracicaba



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

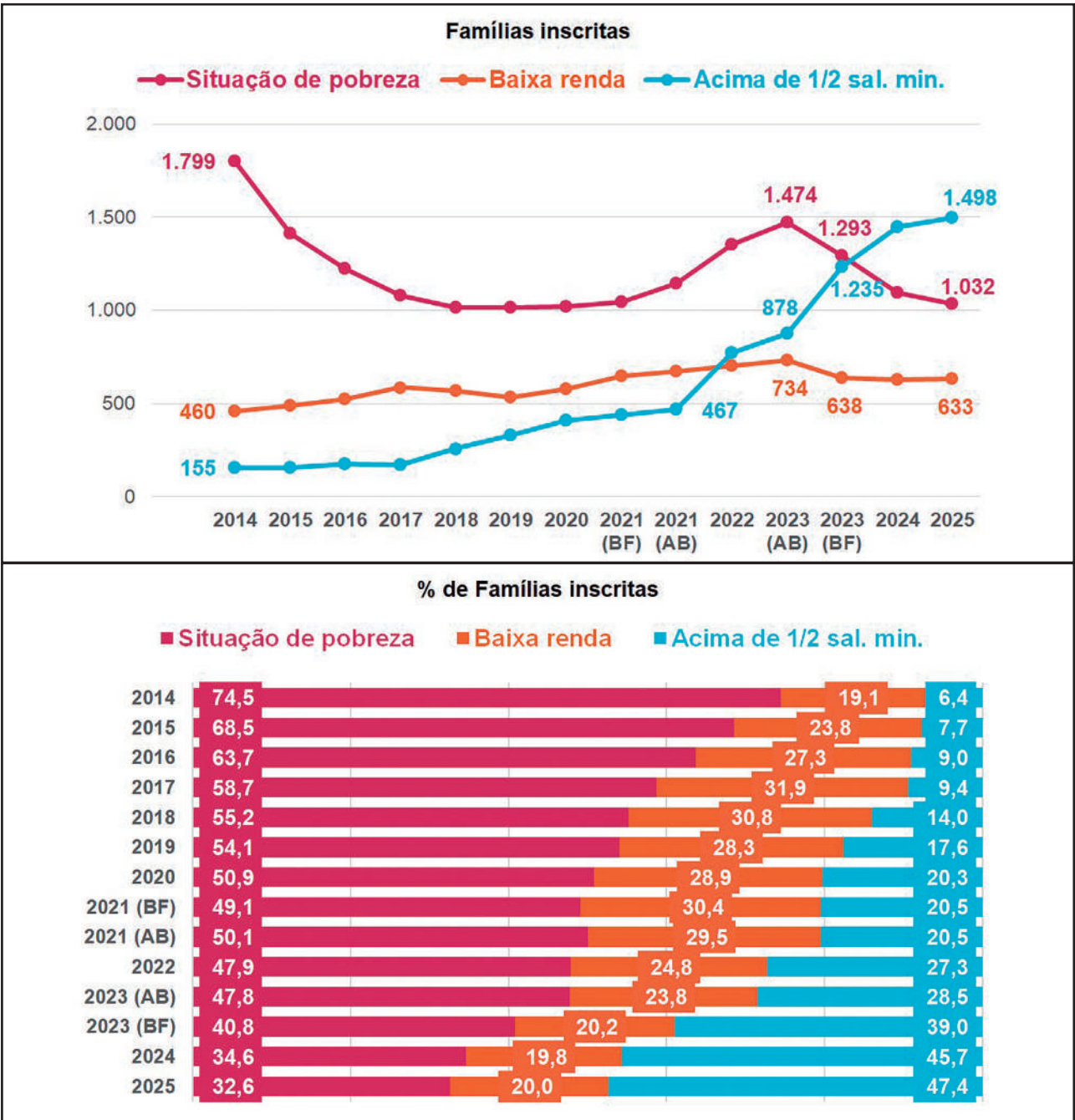
A figura 42 mostra o número e o percentual de famílias inscritas no CadÚnico por faixa de renda de 2014 a 2025. A partir de 2023, mais especificamente desde a retomada do Bolsa Família, houve uma reordenação do tamanho dos segmentos de renda. As famílias em situação de pobreza passaram de 47,8% para 32,6% (em média, de 1.474 para 1.032). Por outro lado, desde 2021, já vinha ocorrendo um aumento da presença de famílias com renda *per capita* acima de meio salário mínimo, que estão fora do foco do Programa, de 20,5% para 47,4% (de 467 para 1.498). Contudo, tais mudanças não significaram a redução do número de famílias em situação de baixa renda beneficiárias, que se manteve estável.

Esse redimensionamento dos segmentos de renda no CadÚnico e no PBF sugere que houve, além do ingresso de novas famílias, uma reclassificação das que já estavam, que parece ter sido o principal fator das mudanças. Provavelmente, parte das famílias que estavam classificadas em situação de pobreza no CadÚnico, com a atualização dos dados pós-pandemia, foi migrada para a situação de baixa renda e, parte, para o segmento de renda acima de meio salário mínimo *per capita*. Vale lembrar, também, que o anúncio da substituição do PAB pelo PBF levou muitas famílias à atualização do cadastro.

Essa mudança na classificação da faixa de renda das famílias, junto ao enxugamento do cadastro, teve impacto na composição do perfil de renda dos beneficiários (figura 43). Na situação de pobreza, o número caiu de 1.272 famílias beneficiadas, no final da vigência do Auxílio Brasil, para 935 famílias, em 2025, considerando a média mensal dos respectivos períodos. Enquanto isso, na situação de baixa renda, houve aumento de 104 para 275 famílias beneficiadas.

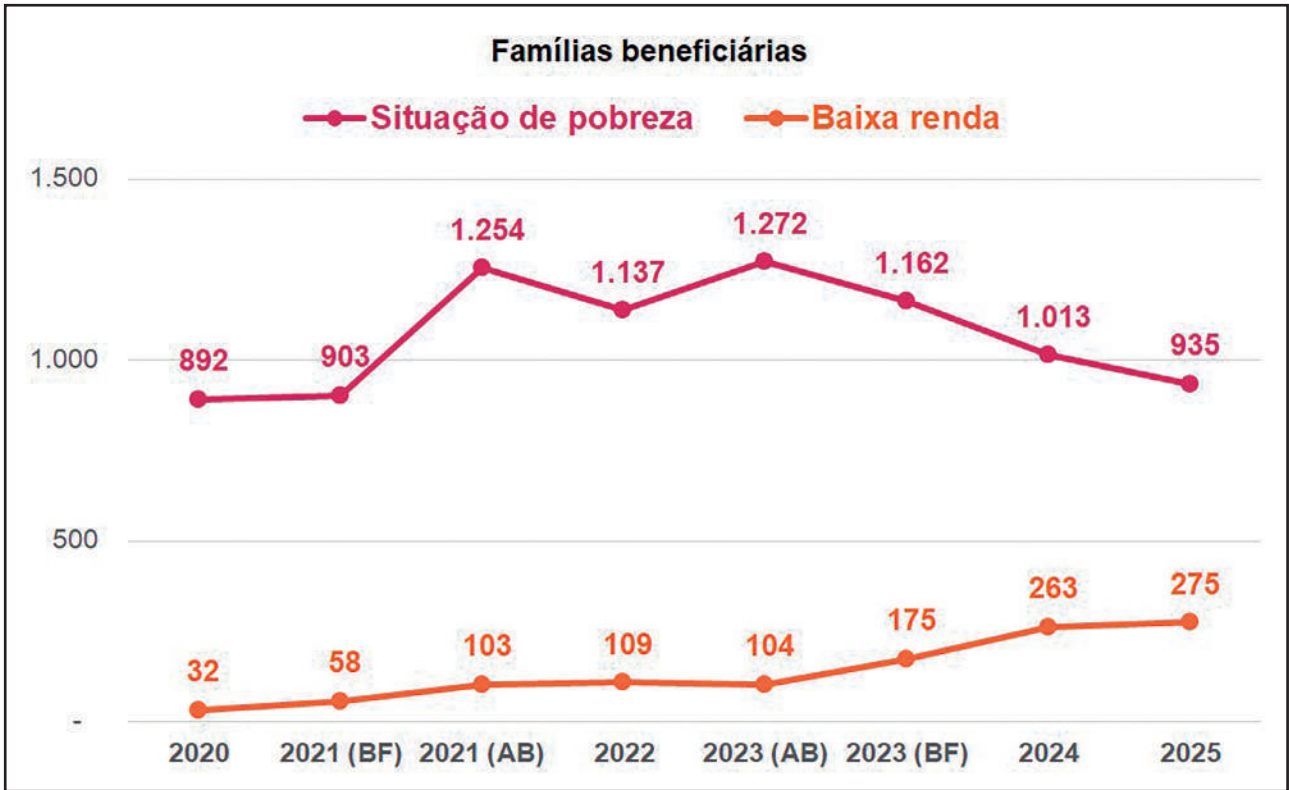
A figura 44 informa a Taxa de Atualização Cadastral (TAC), que é o percentual de famílias que estão com as informações do CadÚnico atualizadas, condição para elegibilidade e permanência no Programa. A atualização cadastral deve ser realizada, no máximo, a cada dois anos. A TAC de Rio Piracicaba é 74,6%. Mas, considerando somente as famílias que foram classificadas em situação de pobreza, a TAC é de 94,8%. Em situação de baixa renda, 75,2% estão com o cadastro atualizado.

Figura 42: Número e percentual de famílias inscritas no CadÚnico por faixa de renda per capita, de 2014 a 2025 – Rio Piracicaba



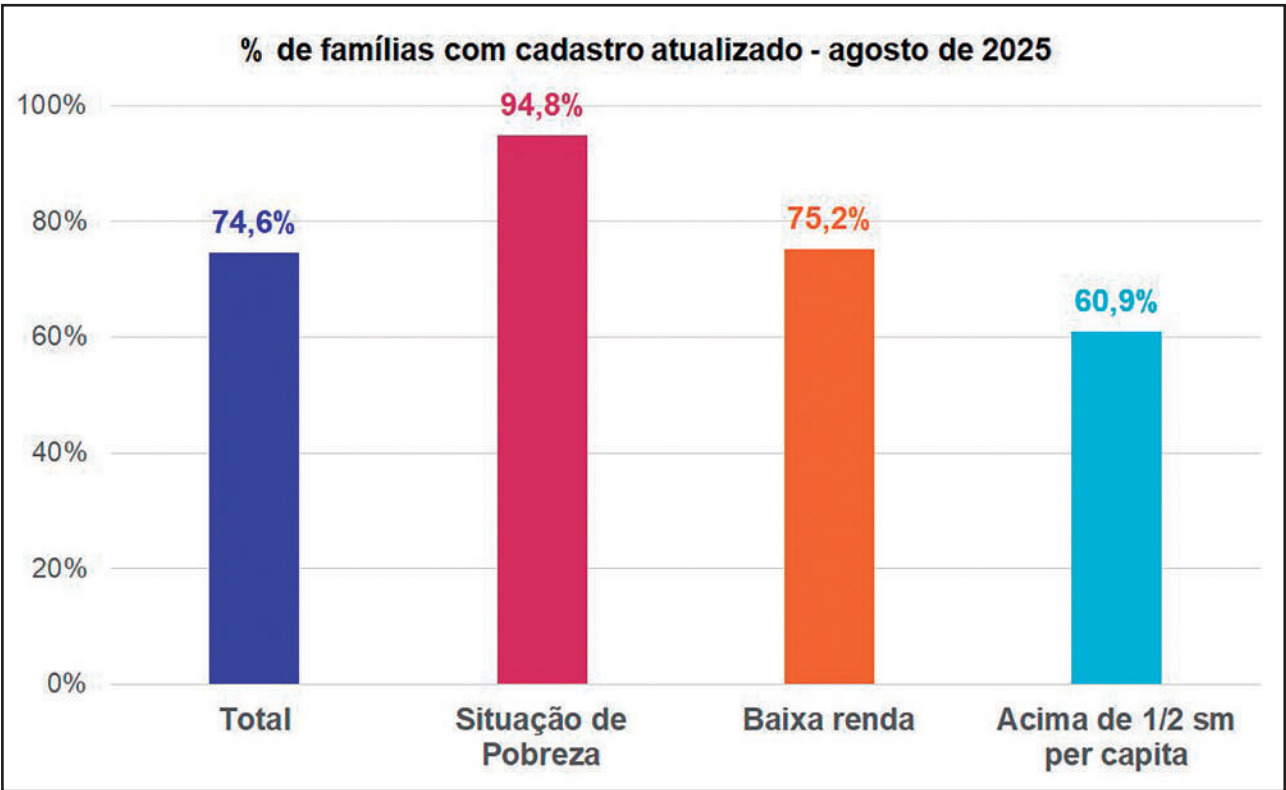
Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 43: Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em Situação de Pobreza e de Baixa Renda, de 2020 a 2025 – Rio Piracicaba



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 44: Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com o cadastro atualizado por faixa de renda per capita, em agosto de 2025 – Rio Piracicaba



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

18 – Condicionalidades da Educação do Programa Bolsa Família

Quando uma família entra no programa, ela e o poder público assumem compromissos para reforçar o acesso de crianças, adolescentes, jovens e gestantes à saúde e à Educação. Esses compromissos são conhecidos como condicionalidades, quais sejam:

Condicionalidades de Saúde:

- realização de pré-natal;
- cumprimento do calendário nacional de vacinação;
- acompanhamento do estado nutricional, para os beneficiários que tenham até 7 anos de idade incompletos.

Condicionalidades de Educação:

- **Frequência escolar mínima (periodicidade bimestral):**
 - 60% para os beneficiários de 4 e 5 anos de idade.
 - 75% para os beneficiários de 6 a 17 anos de idade, que não tenham concluído a Educação básica.

O não cumprimento das condicionalidades leva a repercussões ou penalidades. As penalidades são:

- Advertência
- Bloqueio: o benefício fica bloqueado por um mês, mas pode ser sacado no mês seguinte junto com a nova parcela.
- Suspensão: o benefício fica suspenso por dois meses, e a família não poderá receber os valores referentes a esse período
- Cancelamento: a família deixa de participar do PBF.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único

O acompanhamento da cobertura de condicionalidade Educação do Programa Bolsa Família é uma estratégia fundamental para o enfrentamento da exclusão escolar, tendo em vista a alta influência da pobreza sobre a evasão ou infrequência. Nesse contexto, a atuação inter-setorial do Comitê Gestor formado no município pode contribuir para ampliar a capacidade de identificação, monitoramento e encaminhamento dos casos de exclusão escolar cadastrados no Bolsa Família.

Conforme mostram as figuras 46, 48 e 50, em Rio Piracicaba, em julho de 2025, apenas 22 crianças e adolescentes estavam na situação de “não acompanhados”. Esta quantidade corresponde a 2,1% dos beneficiários com perfil Educação, percentual inferior às médias estadual e nacional. As ações de prevenção e enfrentamento da exclusão escolar têm o potencial de melhorar esse indicador e fortalecem o propósito do Programa Bolsa Família.

Figura 45: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 4 e 5 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba

Referência	Beneficiários com perfil educação	Beneficiários acompanhados pela educação	% de acompanhados pela educação	Acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida	% com frequência acima da exigida em relação ao total de beneficiários
mar/23	166	147	88,6	139	94,6	83,7
mai/23	167	150	89,8	138	92,0	82,6
jul/23	163	153	93,9	137	89,5	84,0
set/23	170	159	93,5	153	96,2	90,0
nov/23	175	158	90,3	155	98,1	88,6
mar/24	168	123	73,2	117	95,1	69,6
mai/24	170	152	89,4	144	94,7	84,7
jul/24	170	162	95,3	161	99,4	94,7
set/24	166	158	95,2	154	97,5	92,8
nov/24	166	157	94,6	155	98,7	93,4
mar/25	162	120	74,1	113	94,2	69,8
mai/25	161	143	88,8	133	93,0	82,6
jul/25	156	154	98,7	141	91,6	90,4

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 46: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 4 e 5 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba

Referência	Beneficiários sem informação de frequência	% de beneficiários sem informação de frequência	Beneficiários localizados, mas sem informação de frequência	Beneficiários não localizados	% de beneficiários não localizados em relação ao total de beneficiários
mar/23	19	11,5	1	18	10,8
mai/23	17	10,2	1	16	9,6
jul/23	10	6,1	1	9	5,5
set/23	11	6,5	-	11	6,5
nov/23	17	9,7	1	16	9,1
mar/24	45	26,8	-	45	26,8
mai/24	18	10,6	-	18	10,6
jul/24	8	4,7	-	8	4,7
set/24	8	4,8	-	8	4,8
nov/24	9	5,4	-	9	5,4
mar/25	42	25,9	-	42	25,9
mai/25	18	11,2	-	18	11,2
jul/25	2	1,3	-	2	1,3

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 47: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 6 a 15 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba

Referência	Beneficiários com perfil educação	Beneficiários acompanhados pela educação	% de acompanhados pela educação	Acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida	% com frequência acima da exigida em relação ao total de beneficiários
mar/23	814	718	88,2	687	95,7	84,4
mai/23	791	688	87,0	632	91,9	79,9
jul/23	748	699	93,5	677	96,9	90,5
set/23	736	707	96,1	678	95,9	92,1
nov/23	737	698	94,7	687	98,4	93,2
mar/24	773	708	91,6	675	95,3	87,3
mai/24	759	712	93,8	688	96,6	90,6
jul/24	731	714	97,7	675	94,5	92,3
set/24	704	687	97,6	673	98,0	95,6
nov/24	693	672	97,0	630	93,8	90,9
mar/25	747	692	92,6	664	96,0	88,9
mai/25	718	695	96,8	657	94,5	91,5
jul/25	707	698	98,7	664	95,1	93,9

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 48: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 6 a 15 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba

Referência	Beneficiários sem informação de frequência	% de beneficiários sem informação de frequência	Beneficiários localizados, mas sem informação de frequência	Beneficiários não localizados	% de beneficiários não localizados em relação ao total de beneficiários
mar/23	96	11,8	1	95	11,7
mai/23	103	13,0	1	102	12,9
jul/23	49	6,6	3	46	6,2
set/23	29	3,9	3	26	3,5
nov/23	39	5,3	1	38	5,2
mar/24	65	8,4	1	64	8,3
mai/24	47	6,2	4	43	5,7
jul/24	17	2,3	-	17	2,3
set/24	17	2,4	2	15	2,1
nov/24	21	3,0	-	21	3,0
mar/25	55	7,4	-	55	7,4
mai/25	23	3,2	-	23	3,2
jul/25	9	1,3	-	9	1,3

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 49: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família, Variável Familiar Adolescente (BVA), do público de 16 e 17 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba

Referência	Beneficiários com perfil educação	Beneficiários acompanhados pela educação	% de acompanhados pela educação	Acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida	% com frequência acima da exigida em relação ao total de beneficiários
mar/23	159	129	81,1	117	90,7	73,6
mai/23	160	125	78,1	106	84,8	66,3
jul/23	136	123	90,4	118	95,9	86,8
set/23	151	143	94,7	137	95,8	90,7
nov/23	162	152	93,8	136	89,5	84,0
mar/24	157	145	92,4	130	89,7	82,8
mai/24	168	156	92,9	146	93,6	86,9
jul/24	175	171	97,7	161	94,2	92,0
set/24	186	181	97,3	166	91,7	89,2
nov/24	195	187	95,9	173	92,5	88,7
mar/25	175	164	93,7	141	86,0	80,6
mai/25	169	163	96,5	139	85,3	82,2
jul/25	183	172	94,0	150	87,2	82,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 50: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 16 e 17 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Rio Piracicaba

Referência	Beneficiários sem informação de frequência	% de beneficiários sem informação de frequência	Beneficiários localizados, mas sem informação de frequência	Beneficiários não localizados	% de beneficiários não localizados em relação ao total de beneficiários
mar/23	30	18,9	-	30	18,9
mai/23	35	21,9	-	35	21,9
jul/23	13	9,6	1	12	8,8
set/23	8	5,3	-	8	5,3
nov/23	10	6,2	-	10	6,2
mar/24	12	7,6	-	12	7,6
mai/24	12	7,1	-	12	7,1
jul/24	4	2,3	-	4	2,3
set/24	5	2,7	-	5	2,7
nov/24	8	4,1	-	8	4,1
mar/25	11	6,3	-	11	6,3
mai/25	6	3,6	-	6	3,6
jul/25	11	6,0	-	11	6,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

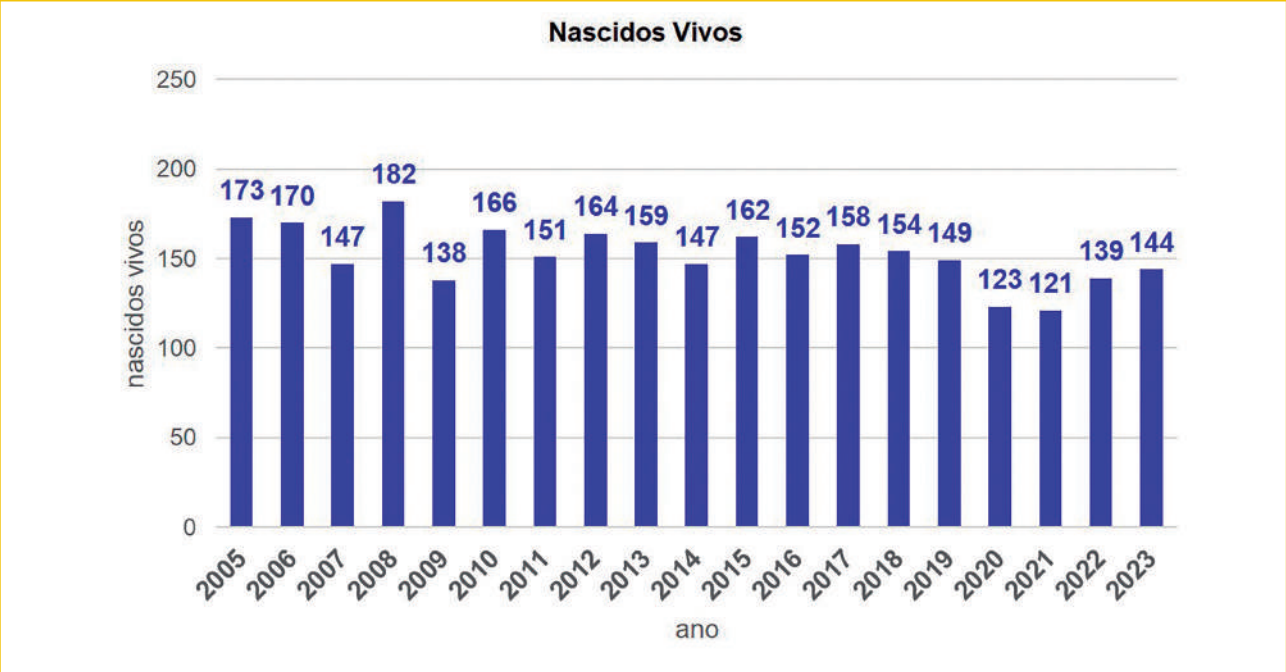
VI- Saúde – estatísticas vitais

19 – Nascidos Vivos

A figura 51 mostra dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), entre 2005 e 2023. Esses totais foram contabilizados segundo o endereço de residência da mãe, independentemente do município onde tenha ocorrido o parto.

Nota-se que o número anual de nascidos vivos residentes em Rio Piracicaba apresenta pequenas oscilações, mas, no geral, reflete uma trajetória estável. Esses números refletem a retração da fecundidade das duas últimas décadas e a estabilidade do tamanho da população (inclusive, com uma inflexão de aumento em 2022 e 2023, que pode ser reflexo da reversão do saldo migratório descrita na seção III).

Figura 51: Número de nascidos vivos, de 2005 a 2023 – Rio Piracicaba



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

20 – Maternidade infantojuvenil

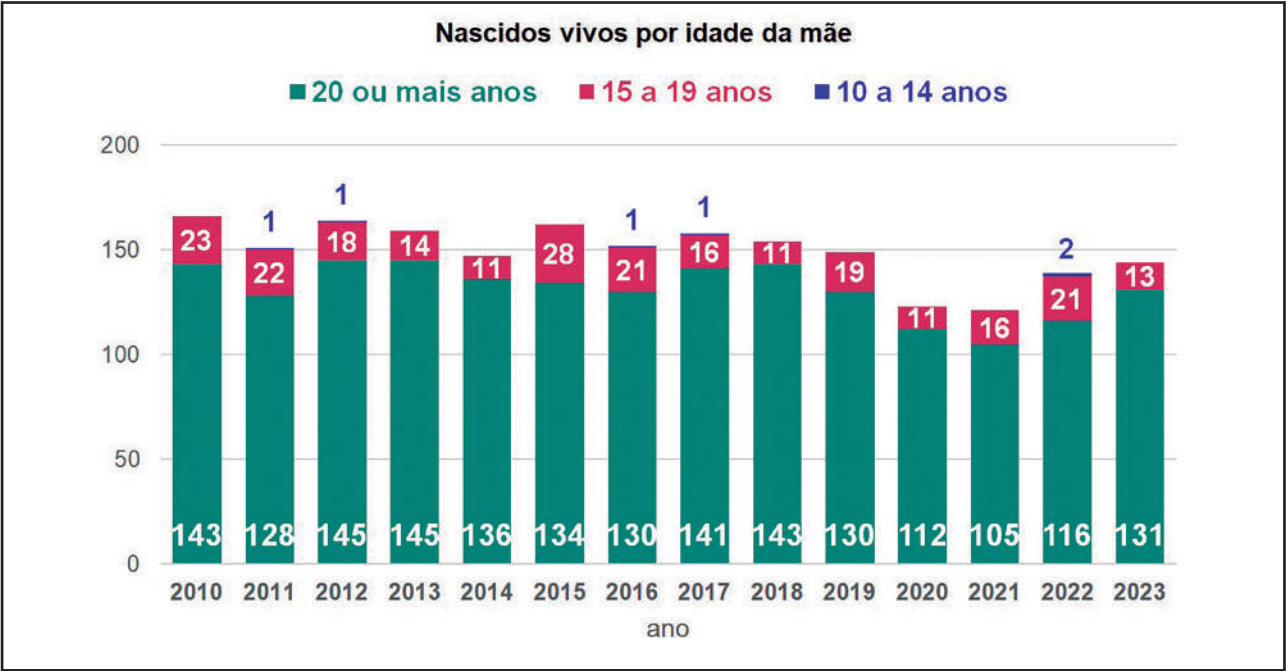
A maternidade na adolescência é um indicador que reflete as condições de acesso aos serviços de saúde, a garantia de direitos sexuais e reprodutivos e a efetividade das ações de prevenção no âmbito das políticas públicas.

A figura 52 informa, com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, o número de nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe e de acordo com seu município de residência, em determinado período. Cabe assinalar que esses números não contabilizam os natimortos e, tampouco, as gestações interrompidas. Portanto, é um indicador que representa o número de mães adolescentes e jovens, e não que engravidaram. Além disso, como a contagem é por nascido vivo, a parturiente de crianças gêmeas é contada mais de uma vez. A gestação e a maternidade infantojuvenil têm implicações que dialogam diretamente com o fenômeno da exclusão escolar. Além da interrupção da frequência à escola e a consequente evasão, são fatores que contribuem para a migração feminina, em particular das áreas rurais, em busca de um centro urbano que ofereça mais serviços públicos, como saúde, assistência social e educação.

A literatura aponta também que o risco de gestação na infância ou adolescência entre meninas e meninos que estão em situação de evasão escolar é maior do que entre os que frequentam a escola. Nessa perspectiva, a escola é um ambiente de prevenção à maternidade ou paternidade infantojuvenil.

No período observado, foram raros os nascidos de mães entre 10 e 14 anos de idade – seis. Mas vale assinalar que foram dois registros de mães nesta faixa etária no ano de 2022. Em relação ao número de nascidos de mães entre 15 e 19 anos, apesar de pequenas oscilações, apresenta uma trajetória estável, compatível com a dinâmica demográfica do município.

Figura 52: Número de nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe, de 2010 a 2023 – Rio Piracicaba



Nota: Localização segundo o endereço de residência da mãe.
Fonte: MS/SVSA/CGIAE – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.

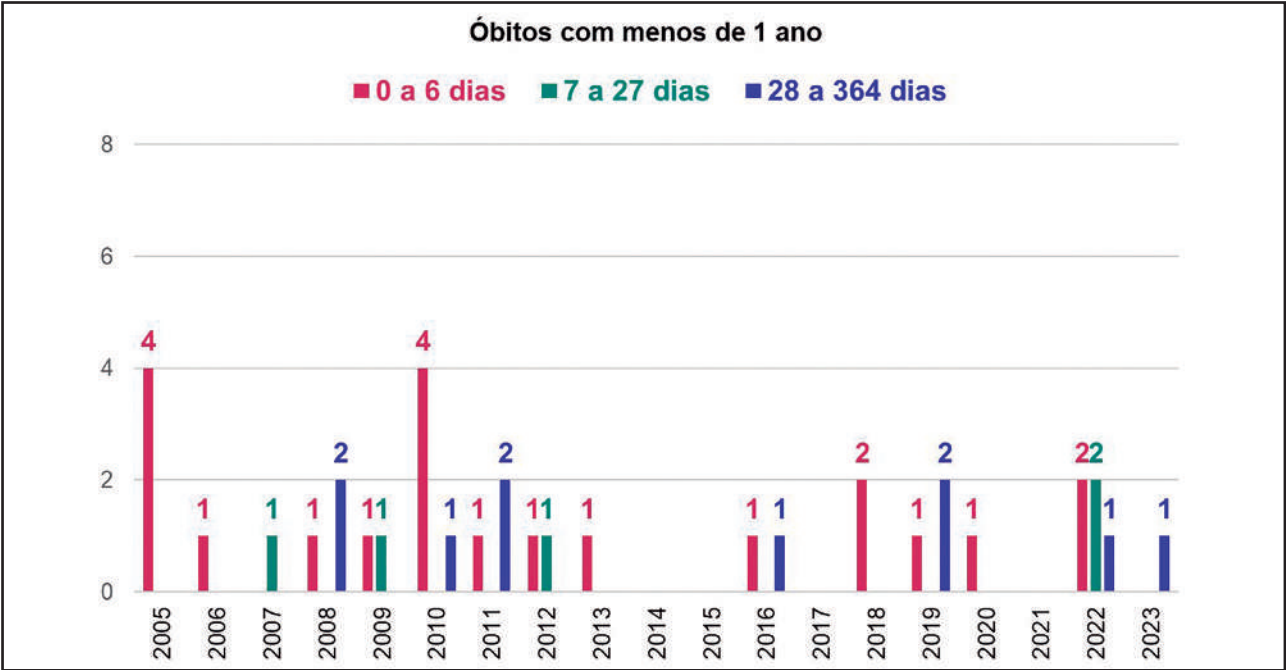
21 – Mortalidade Infantil

Até meados da década de 1940, a prevalência de altas taxas de mortalidade nos primeiros anos de vida era uma característica dramática na realidade brasileira. A partir desse período, os avanços da medicina, principalmente com a disseminação de vacinas e medicamentos contra doenças infectocontagiosas, o combate à desnutrição e a melhoria da infraestrutura de abastecimento de água e saneamento básico contribuíram para o início de uma abrupta redução da proporção de óbitos entre crianças. Sabe-se que a mortalidade infantil se apresenta como um indicador extremamente sensível à incorporação desses avanços nas políticas públicas e, sobretudo, do grau de cobertura das mesmas sobre as diferentes comunidades e contingentes populacionais.

Os registros do Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) mostram que, entre 2005 e 2023, ocorreram 36 óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade residentes em Rio Piracicaba. Para a melhor leitura dessa informação, importa saber quanto tempo

após o nascimento o óbito ocorreu, pois há uma correspondência com o tipo de atenção à saúde necessária. Por isso, os óbitos costumam ser agrupados, basicamente, em três períodos: neonatal precoce (0 a 6 dias), neonatal tardio (7 a 27 dias) e pós-neonatal (28 a 364 dias). A primeira observação é que o número de óbitos é pequeno e vem diminuindo no período analisado, com anos alternados em que nem há registros deste acontecimento. A outra evidência é que há, olhando para todo o período, uma concentração na fase neonatal precoce, que soma 21 dos 36 óbitos. Entretanto, nos últimos anos, o número de óbitos é menor do que no início da série, de 2005 a 2013. Porém, de 2016 até 2023, deixou de haver a concentração na fase neonatal precoce, passando a haver uma igualdade, pois, dos 14 óbitos do período, a metade ocorreu nas fases neonatal tardia e pós-neonatal. Em 2022, por exemplo, ocorreram cinco óbitos e três deles foram nestas fases.

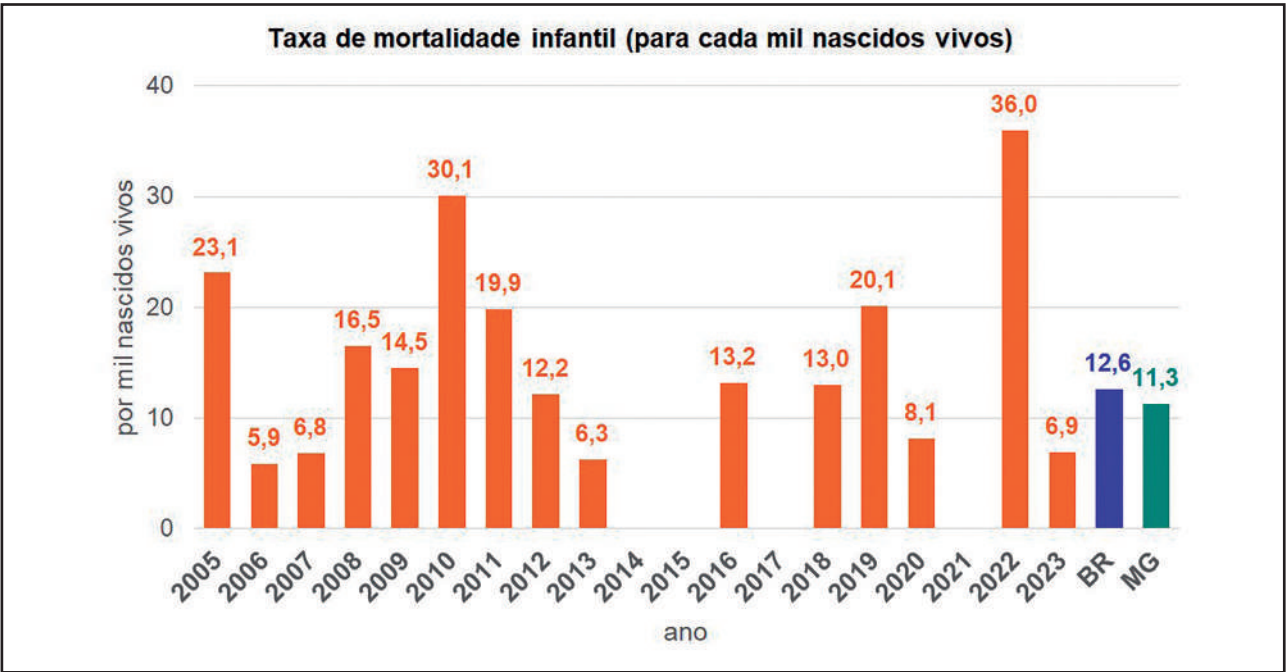
Figura 53: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, segundo o tempo de vida (neonatal precoce, neonatal tardia ou pós-neonatal), de 2006 a 2023 – Rio Piracicaba



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) expressa a quantidade de óbitos de crianças que não completaram o primeiro ano de vida para cada 1.000 nascidos vivos, em determinado período. Em uma população pequena como a de Rio Piracicaba, qualquer variação absoluta tem um expressivo impacto relativo, ainda mais em se tratando de uma taxa padronizada por 1.000. Refletindo a trajetória de diminuição no número de óbitos infantis, a TMI também diminuiu e até mesmo zerou em alguns anos. Como já mencionado, a exceção ficou por conta do ano de 2022, em que ocorreram cinco óbitos, elevando a TMI para 36 para cada mil nascidos no município. No ano de 2023, a TMI voltou à estabilidade e foi de 6,9 por mil. Esta foi menor que a metade das taxas do Brasil e de Minas Gerais no mesmo ano. Além disso, vale destacar que Rio Piracicaba registrou a terceira menor TMI entre os municípios da R.I. João Monlevade, atrás de São Gonçalo do Rio Acima e São Domingos do Prata, que não tiveram óbitos infantis em 2023.

Figura 54: Taxa de Mortalidade Infantil, de 2005 a 2023 – Rio Piracicaba



Nota: A Taxa de Mortalidade Infantil é a quociente entre o número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade e a quantidade de nascidos vivos durante o ano, multiplicado por 1.000, ou seja, para cada 1.000 nascidos vivos.

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Figura 55: Taxa de Mortalidade Infantil por 1.000 nascidos vivos, em 2021, 2022 e 2023 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. João Monlevade

Unidade Territorial	Taxa de Mortalidade Infantil (por 1.000 nascidos vivos)		
	2021	2022	2023
Brasil	11,9	12,6	12,6
Minas Gerais	10,7	11,4	11,3
Municípios			
Rio Piracicaba	–	36,0	6,9
Bela Vista de Minas	–	21,1	23,8
Nova Era	25,4	18,8	10,9
João Monlevade	10,2	12,3	7,9
São Domingos do Prata	–	6,3	–
São Gonçalo do Rio Abaixo	15,0	–	–

A taxa de mortalidade infantil é a quociente entre o número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade e a quantidade de nascidos vivos durante o ano, multiplicado por mil.
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

VII– Demografia da Educação

22 – Frequência à Escola

A Taxa de Frequência à Escola expressa o percentual de pessoas de determinado grupo etário que está frequentando a escola, independentemente da série ou etapa. Também é conhecida como Taxa de Atendimento Escolar.

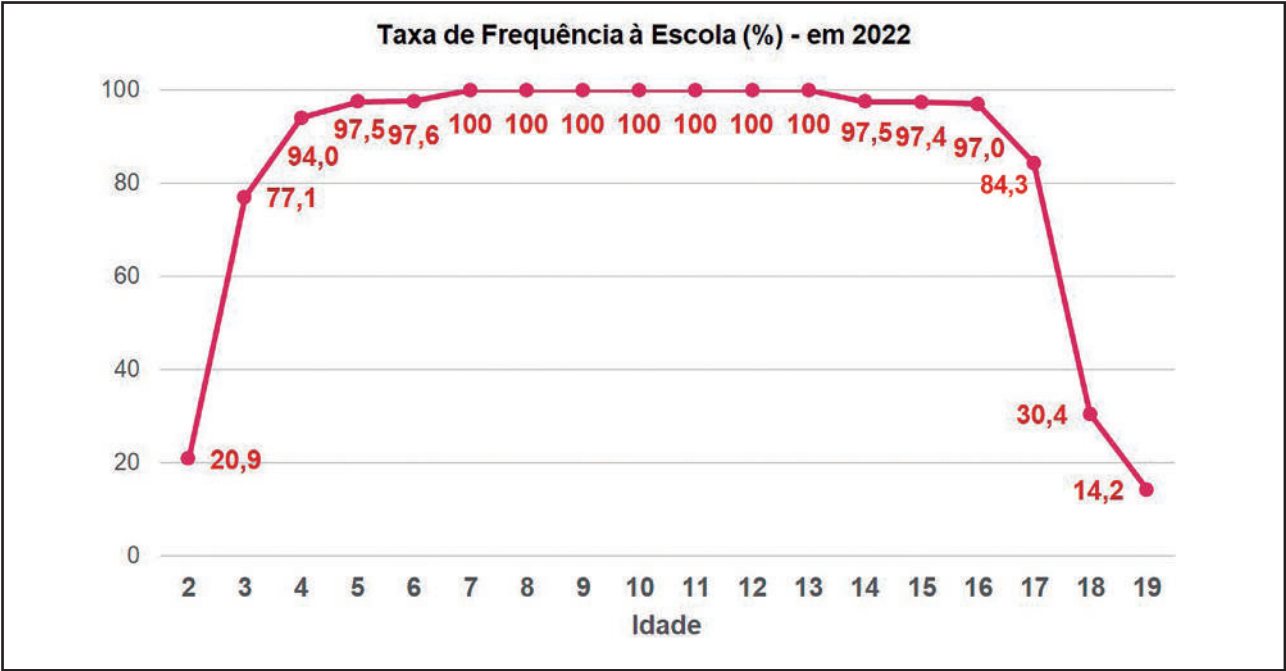
Um dos resultados da Amostra do Censo Demográfico de 2022 é este indicador. Em cada domicílio entrevistado, foi perguntado se os residentes estavam cursando alguma etapa escolar, da creche ao Ensino Superior. A resposta do entrevistado é autodeclaratória e não há como comprovar, na metodologia do Censo, se é verdadeira.

Em Rio Piracicaba, a inclusão escolar na faixa etária de 2 e 3 anos, adequada à creche, está próxima, mas ainda um pouco abaixo das médias regional, estadual e nacional. No entanto, o atendimento da pré-escola, de 4 e 5 anos, está em um patamar elevado, acima de 95%, e superior aos demais níveis geográficos. Assim, este indicador sugere que a Educação Infantil no município está com uma cobertura regular, tendo a melhorar na expansão da creche. A ressalva, portanto, é se há alguma demanda não correspondida nesta etapa inicial da escolarização, também importante para o desenvolvimento cognitivo infantil, ainda que não seja obrigatória. Na faixa etária adequada ao Ensino Fundamental, de 6 a 10 anos, o atendimento alcança 100% dos 7 aos 13 anos, perdendo alguns décimos nas idades extremas, de 6 e 14 anos. Porém, no conjunto da faixa etária, está com uma cobertura semelhante à média e regional e cerca de um ponto percentual acima das médias estadual e nacional.

Dos 15 aos 17 anos, as taxas da população de Rio Piracicaba também se encontram acima das médias do Brasil, de Minas Gerais e da R.I. João Monlevade. Embora a cobertura nas idades anteriores também esteja elevada em Rio Piracicaba, o que diminui a prevalência da distorção idade-série, este sempre é um ponto de atenção para os gestores, pois a elevada taxa de atendimento dos adolescentes pode não ser, necessariamente, constituída por matrículas no Ensino Médio.

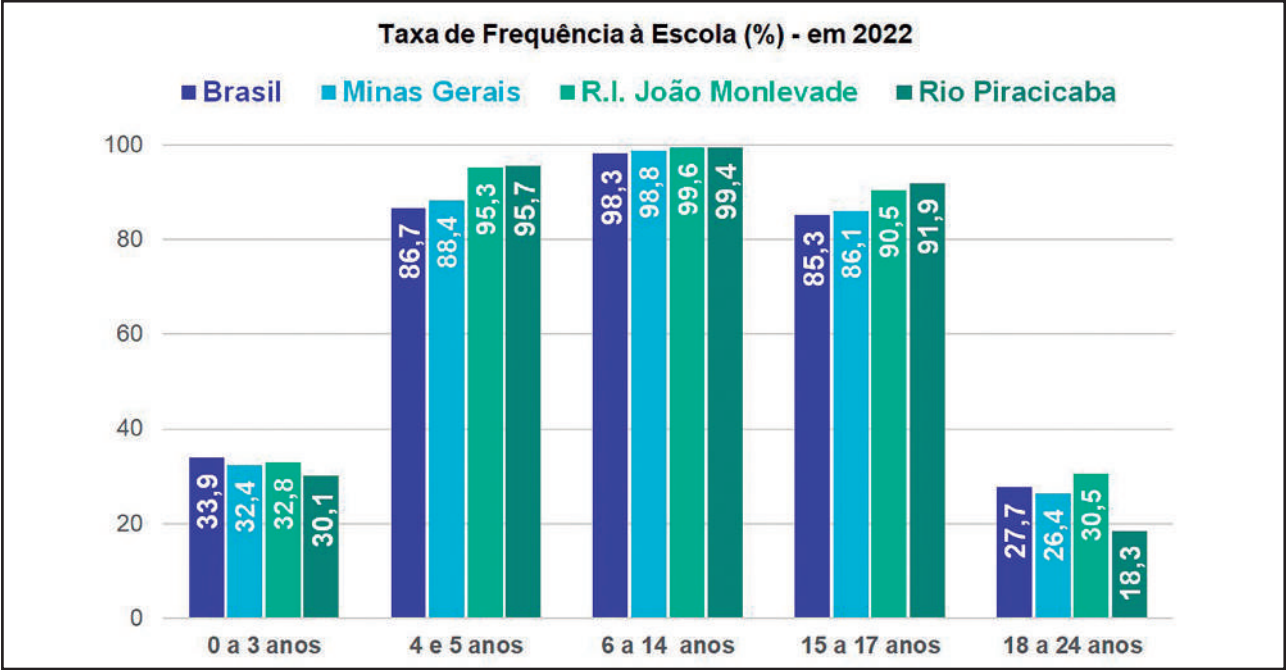
Dos 18 aos 24 anos, a população de Rio Piracicaba tem taxas de frequência bem inferior às dos demais níveis geográficos. A escolarização nesta idade pode estar associada ao Ensino Superior, à Educação Profissional (ensino técnico) ou mesmo à Educação de Jovens e Adultos.

Figura 56: Taxa de Frequência à Escola da população de 2 a 19 anos de idade, em 2022 – Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 57: Taxa de Frequência à Escola da população por faixa etária, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. João Monlevade e Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

23 – Nível de instrução da população adulta

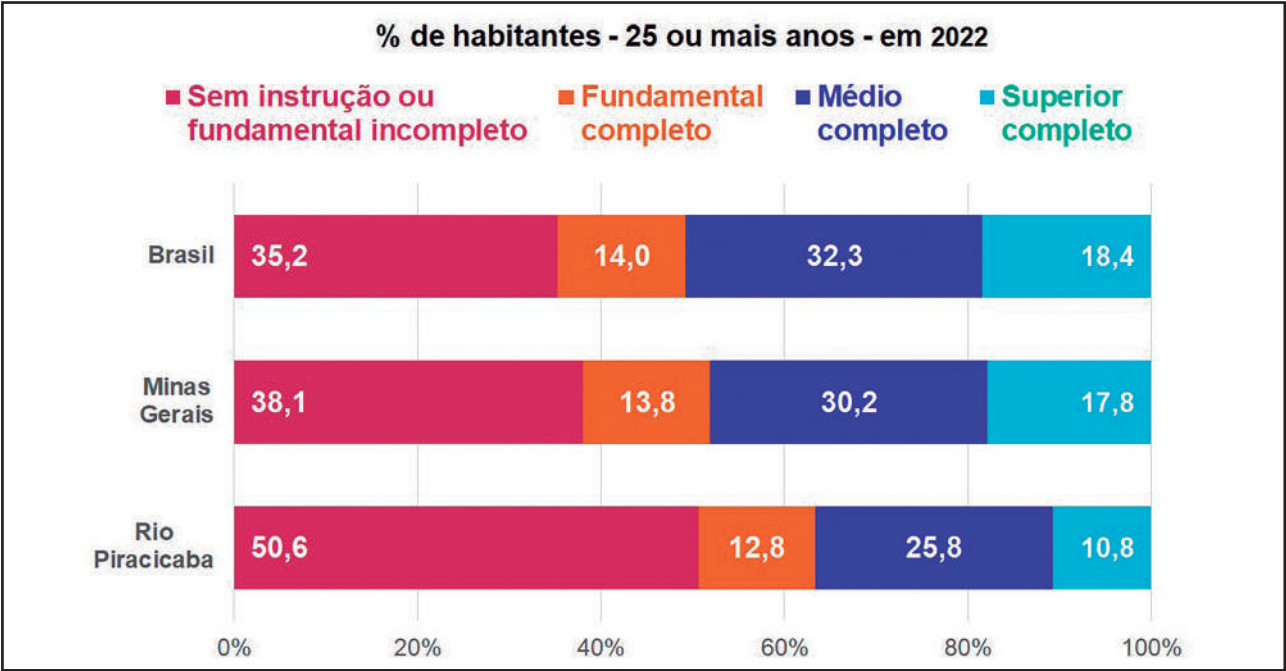
Este item mostra o nível de instrução da população adulta de Rio Piracicaba estratificada em dois grupos etários: os adultos maiores de 25 anos e os jovens de 18 a 24 anos. Os dados dos jovens expressam o efeito dos arranjos educacionais mais recentes no município.

A população de 25 anos ou mais de Rio Piracicaba tem nível de instrução, em média, inferior ao do Brasil e de Minas Gerais. Pouco mais da metade desses habitantes não possuem o Ensino Fundamental. Grosso modo, de cada três adultos maiores de 25 anos do município, dois não têm o nível fundamental completo. Além disso, a proporção daqueles que completaram o Ensino Médio também é menor que a dos demais níveis geográficos.

Na população de 18 a 24 anos, os números de Rio Piracicaba sinalizam um avanço bem maior na terminalidade do Ensino Fundamental, superando as médias estadual e nacional. No âmbito do Ensino Médio, Rio Piracicaba também avançou. Portanto, para as gerações mais novas, em um período recente, a baixa escolarização de sua população é um problema que está sendo superado no município.

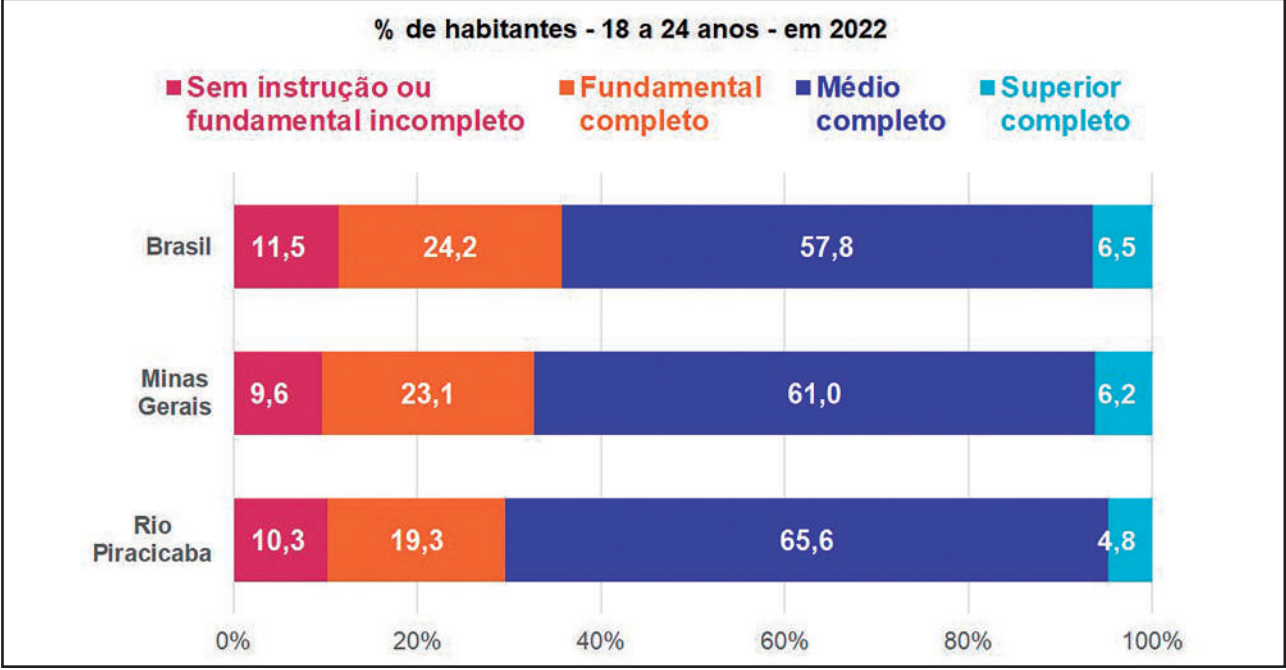
Esses dados refletem uma boa quantidade de trajetórias escolares irregulares ou interrompidas. Ainda que o panorama possa estar mudando junto aos segmentos mais novos, formados por crianças e adolescentes, o acúmulo de déficits educacionais reproduzidos ao longo do tempo impacta o desenvolvimento integral desses sujeitos e a qualificação da força de trabalho local. Isso reforça a importância da oferta de EJA para os jovens e de políticas de permanência escolar, do Ensino Fundamental ao Médio, que possam manter os avanços em relação à conclusão da Educação Básica, bem como a formação educacional profissionalizante ou a graduação de Ensino Superior.

Figura 58: Nível de instrução da população de 25 ou mais anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 59: Nível de instrução da população de 18 a 24 anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.



VIII– Painel da Educação Básica

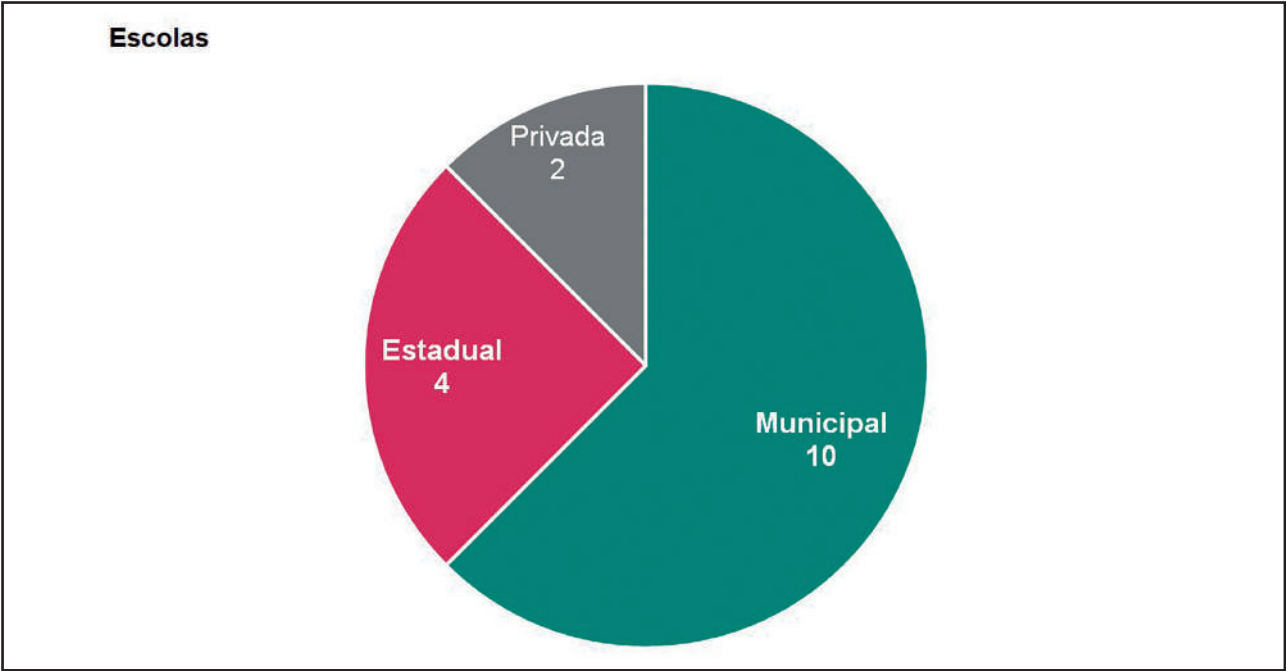
24 – Escolas e matrículas dependência administrativa

A rede escolar de Educação Básica de Rio Piracicaba, em 2024, estava composta por 16 escolas, sendo dez com dependência administrativa municipal e quatro vinculadas à rede estadual. Além dessas, havia duas escolas de Educação Básica da rede privada.

O Censo Escolar de 2024, cuja data de referência foi o dia 28 de maio, registrou 6.059 matrículas na Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Considerando somente as etapas de escolarização obrigatória, isto é, pré-escola, anos iniciais e finais do Fundamental e Ensino Médio, eram 5.479 matrículas (sem contar a EJA).

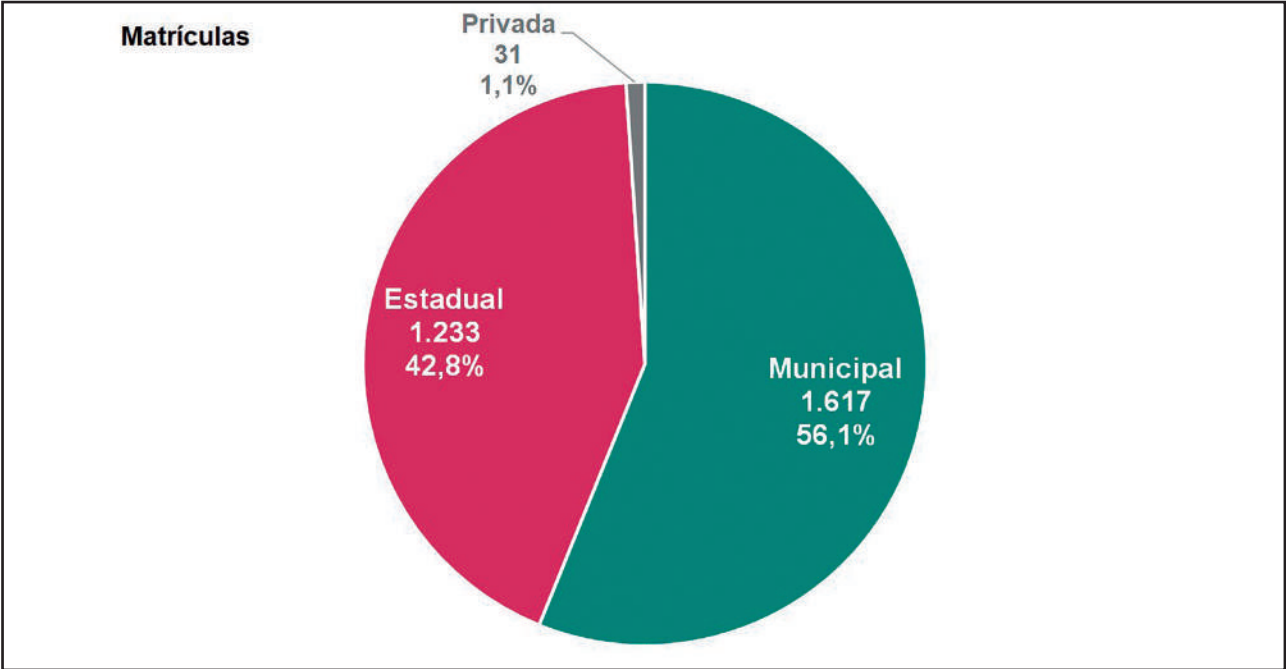
A rede municipal abrigou 56,1% das matrículas em 2024 e a estadual, 42,8%. A rede privada ofertou apenas 1,1% das matrículas. Na Educação Infantil, o Município respondeu pela oferta de 91,6% das matrículas na creche e por 97,5%, na pré-escola. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a rede municipal respondeu por 78,2% das matrículas. Nos anos finais, 64,9% das matrículas eram do Município. Em ambas as etapas do Ensino Fundamental, o Estado foi responsável pelo restante das matrículas. No Ensino Médio, a rede estadual foi responsável por 100% das matrículas.

Figura 60: Número de escolas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Rio Piracicaba



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 61: Número de matrículas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Rio Piracicaba



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

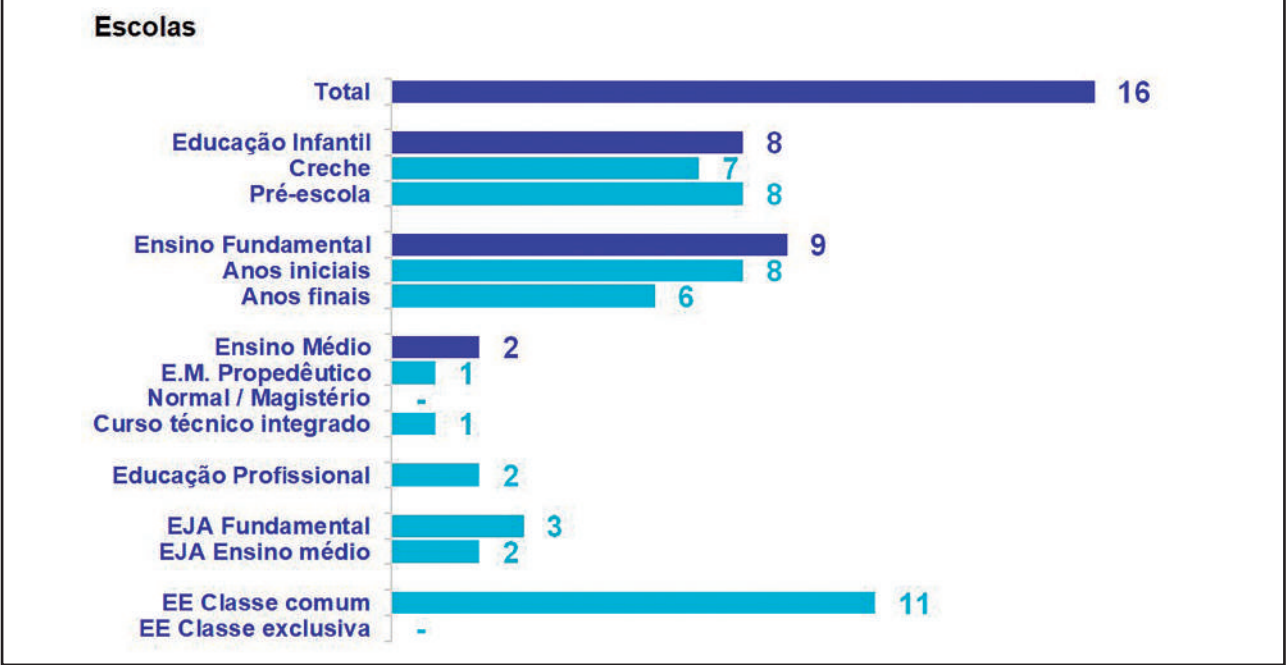
25 – Escolas e matrículas por etapa e modalidade

Em 2024, a Educação Infantil foi oferecida em oito escolas de Rio Piracicaba. Sete, ofereceram a creche, e todas, a pré escola. Essas etapas abrigaram 275 e 323 matrículas, respectivamente. O Ensino Fundamental ocorreu em nove escolas. Os anos iniciais foram oferecidos em oito escolas e os anos finais, em seis. Os anos iniciais e finais tiveram 795 e 649 matrículas, respectivamente.

O Ensino Médio ficou concentrado em duas escolas instaladas no município, registrando 515 matrículas, em 2024. Além da formação propedêutica, foi ofertado o Ensino Médio integrado ao curso técnico. Não houve classe de curso Normal/Magistério, voltado à formação de professores. A Educação de Jovens e Adultos também foi ofertada em Rio Piracicaba. A EJA de Ensino Fundamental ocorreu em três escolas, porém, com 98 matrículas. A EJA de Ensino Médio, oferecida em duas escolas, reuniu 128 matrículas.

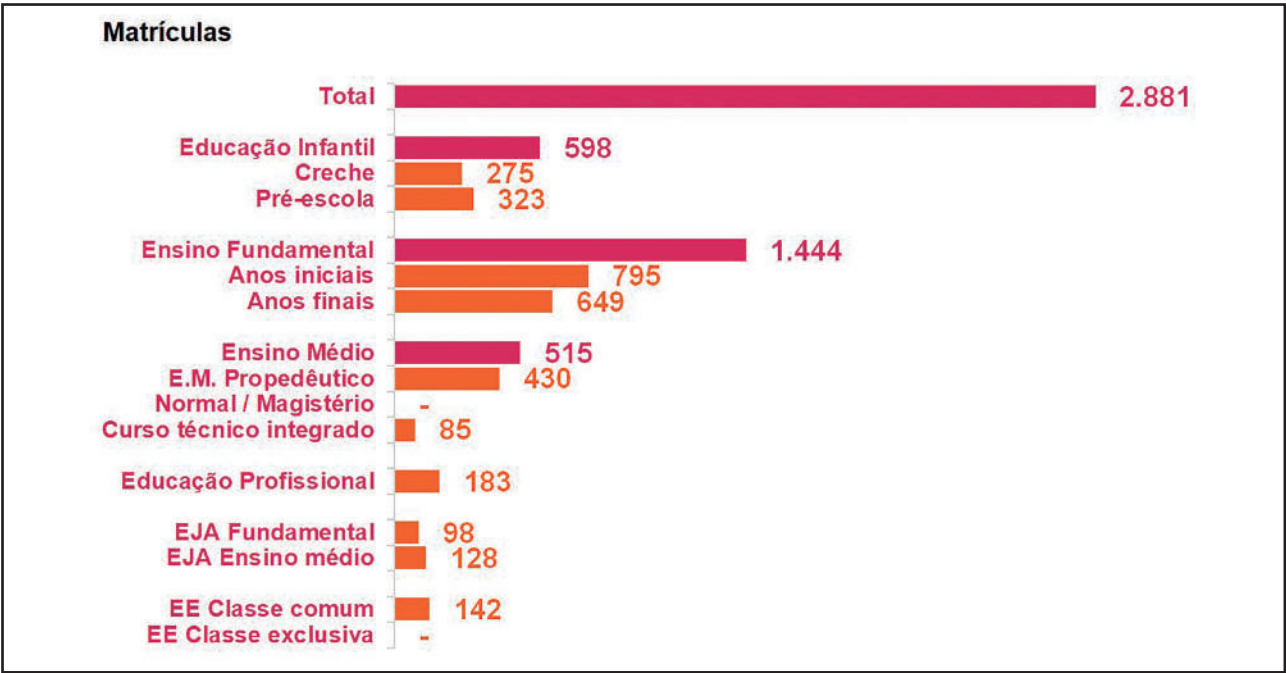
Em 2024, houve 142 matrículas na Educação Especial. Todas elas registrada em classes comuns.

Figura 62: Número de escolas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Rio Piracicaba



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 63: Número de matrículas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Rio Piracicaba



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

26 – Escolas e matrículas segundo a localização

Das 16 escolas de Rio Piracicaba, apenas uma é classificada como rural, pertencente à rede pública municipal. Em 2024, essa escola registrou 14 matrículas, o que correspondeu a apenas 0,5% do total de matrículas na Educação Básica em todo o município.

Figura 64: Total de escolas e matrículas de Educação Básica, segundo a localização urbana ou rural, por dependência administrativa, em 2024 – Rio Piracicaba

Dependência administrativa	Urbana		Rural		Total	
	escolas	matrículas	escolas	matrículas	escolas	matrículas
Municipal	9	1.603	1	14	10	1.617
Estadual	4	1.233	-	-	4	1.233
Federal	-	-	-	-	-	-
Privada	2	31	-	-	2	31
Total	15	2.867	1	14	16	2.881

Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

27 – Matrículas por oferta de tempo parcial ou integral

A Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024 (Lei 13.005/2014) consiste na oferta da educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, alcançando, pelo menos, 25% dos estudantes da educação básica, até o fim do período do PNE. Cabe lembrar que sua vigência foi prorrogada até dezembro de 2025, através da Lei 14.934, de 2024. Com esse objetivo, o Governo Federal criou o Programa Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei 14.640, de 31 de julho de 2023, reunindo um conjunto de estratégias, coordenadas pelo Ministério da Educação, para o alcance da Meta.

O tempo integral corresponde ao mínimo de 35 horas semanais – em média, 7 horas por dia – de escolarização presencial. Para o cômputo da carga horária, podem ser somados as horas de permanência semanal em turmas de atividade complementar, de atendimento educacional especializado e em turmas exclusivas de itinerários formativos, inclusive, quando ofertados em outra rede. Não são consideradas, entretanto, as horas ofertadas no ensino semipresencial ou a distância (EAD).

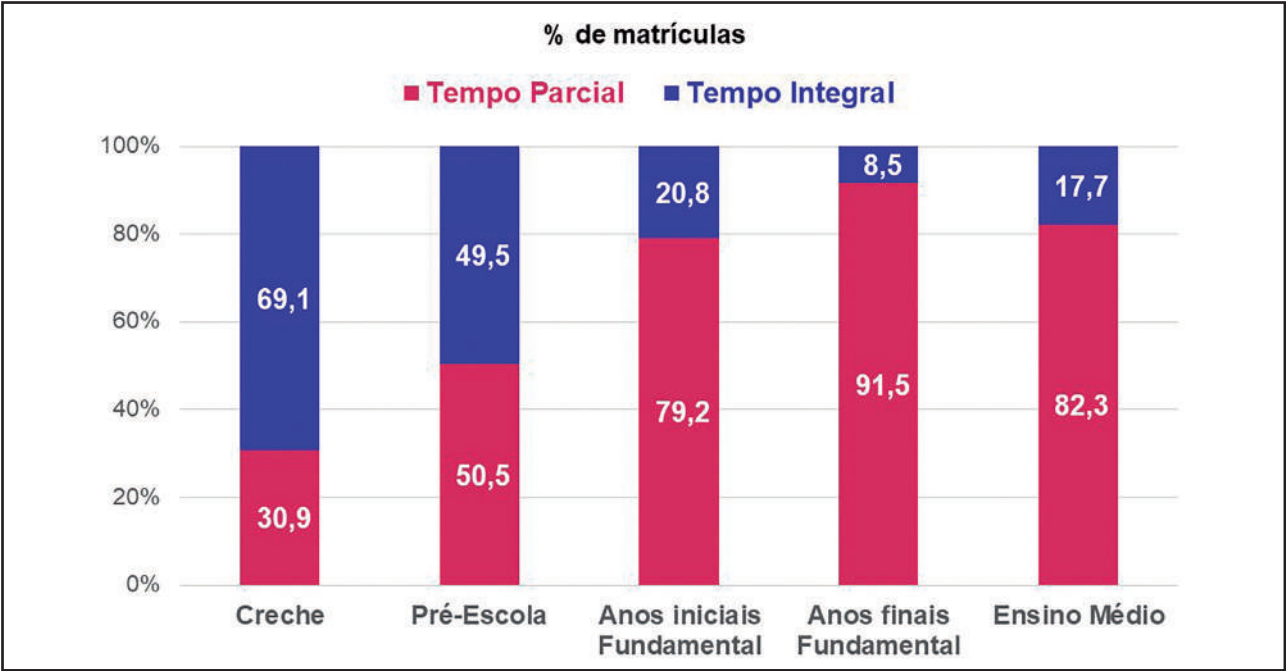
A expansão da educação em tempo integral deve estar orientada não apenas pela ampliação do tempo escolar, mas pela qualidade das oportunidades oferecidas e pela garantia do direito à educação para todos. As matrículas em tempo integral têm como público principal as crianças e adolescentes em maior situação de vulnerabilidade social, para os quais a permanência ampliada na escola representa uma estratégia de proteção, promoção de direitos e redução das desigualdades.

Assim, mais do que uma meta quantitativa, a efetivação da educação integral exige um olhar para a equidade: assegurar que as escolas que atendem populações em situação de maior vulnerabilidade sejam priorizadas nas políticas de ampliação, com propostas pedagógicas que dialoguem com os territórios e que garantam o desenvolvimento pleno dos estudantes em seus múltiplos aspectos – cognitivo, social, cultural e emocional.

Em Rio Piracicaba, no Censo Escolar de 2024, a creche teve 69,1% de suas matrículas em tempo integral. Na pré-escola, quase a metade foi oferecida assim.

No Ensino Fundamental também foi houve a adesão ao tempo integral: 20,8% nos anos iniciais e 8,5% nos anos finais. No Ensino Médio, 17,7% das matrículas tiveram a carga horária de, no mínimo, 35 horas semanais.

Figura 65: Matrículas na Educação Básica, por oferta de tempo parcial ou integral, em 2024 – Rio Piracicaba



Nota 1: Tempo parcial corresponde a menos de 35 horas semanais – em média, menos de 7 horas por dia – de escolarização presencial. Não são contadas as horas ofertadas no ensino semipresencial ou a distância (EAD).

Nota 2: Tempo integral corresponde ao mínimo de 35 horas semanais – em média, 7 horas por dia – de escolarização presencial. Podem ser somados o tempo de permanência semanal em turmas de atividade complementar, de atendimento educacional especializado e em turmas exclusivas de itinerário formativo, inclusive, em outra rede.

Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

28 – Matrículas por faixa etária

A Constituição do Brasil e a legislação educacional definem que a escolarização é obrigatória para crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos de idade, salvo se concluída a Educação Básica, especificamente, o Ensino Médio, a última de suas etapas. Por isso, este público é o foco do projeto Territórios em Rede.

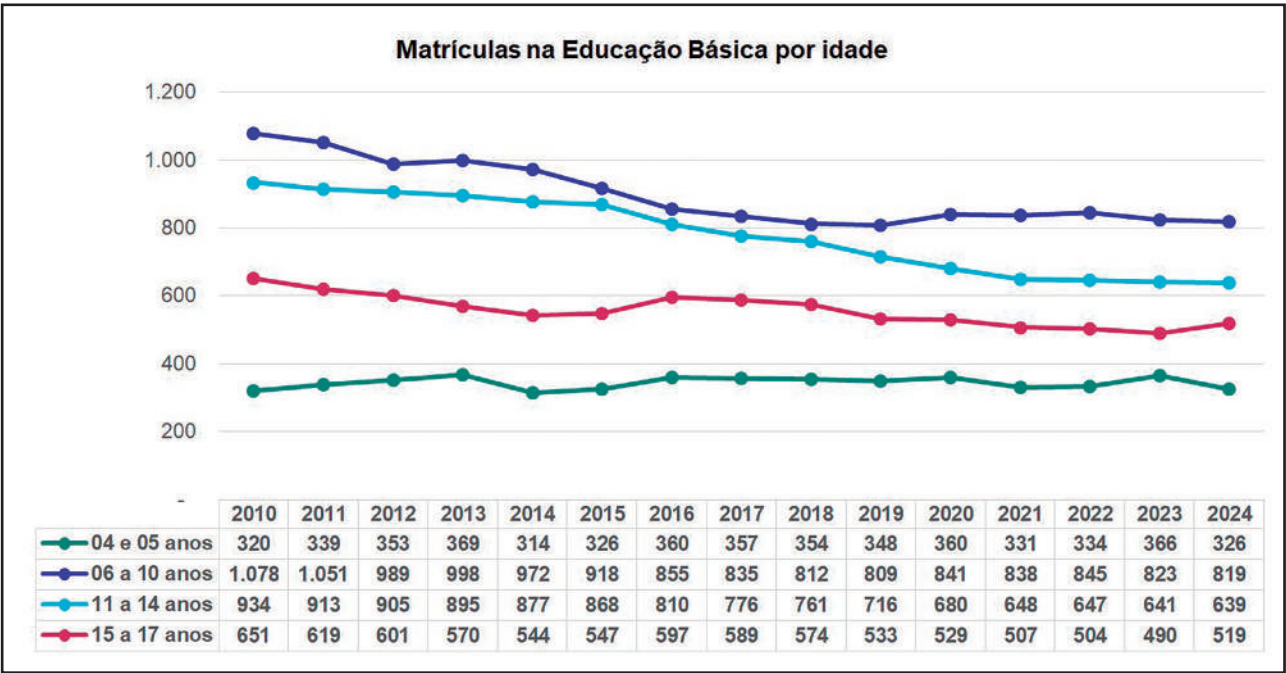
Deste modo, a análise da oferta de matrículas aqui privilegiada não está centrada nas etapas da Educação Básica, como a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, mas na idade do estudante, independentemente da série ou etapa que esteja frequentado. Mas isso não exclui a observação dos números agregados por etapa também.

Neste sentido, a primeira leitura importante, e de caráter geral, é o número de matrículas segundo a idade dos estudantes. A figura 66 mostra a evolução de 2010 a 2024 das matrículas de estudantes de 4 e 5 anos, de 6 a 10 anos, de 11 a 14 anos e de 15 a 17 anos.

A única faixa etária que teve aumento no número de matrículas no período foi a de 4 e 5 anos, que de 320 chegou a contar com 360, em 2016 e 2020, mas foi recuando até 326, em 2024. A curva de matrículas em Rio Piracicaba ocorreu em um contexto de redução da população infantojuvenil. A figura 67 faz a comparação entre as curvas de matrículas contadas no Censo Escolar da Educação Básica, do Inep, e o tamanho da população na respectiva faixa etária contada nos censos demográficos de 2010 e 2022. Cabe ressaltar que o pareamento dos números deve ser visto como uma *proxy*, pois os dados foram coletados em pesquisas diferentes, por órgãos produtores independentes e com datas de referência distintas – o censo demográfico, o dia 31 de julho, e o censo escolar, a última quarta-feira de maio (com exceção de 2020, que foi o dia 11 de março).

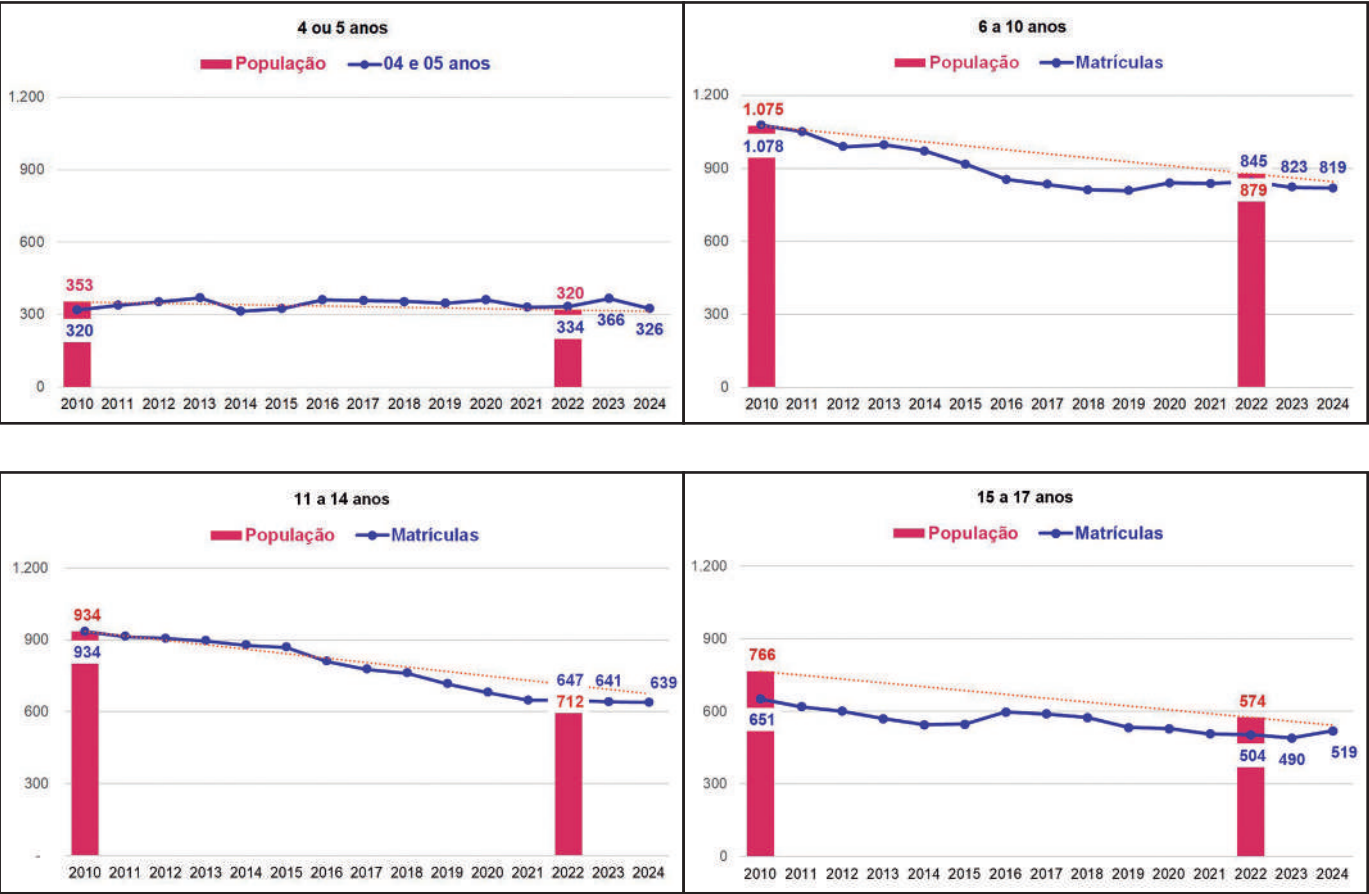
Como se observa nos gráficos, as curvas de matrículas oscilam em torno da variação da respectiva população contada nos censos demográficos. No entanto, a faixa etária de 15 a 17 anos merece destaque, pois a curva de matrículas se aproximou da linha populacional. Isso sugere que pode, de fato, ter havido um aumento do atendimento escolar para adolescentes desta idade, seja no Ensino Médio, a etapa recomendada para a idade, ou no Ensino Fundamental, regular ou da EJA.

Figura 66: Matrículas na Educação Básica por faixa etária, de 2010 a 2024 – Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

Figura 67: População, de 2010 e 2022, e Matrículas na Educação Básica, de 2010 a 2024, por faixa etária – Rio Piracicaba

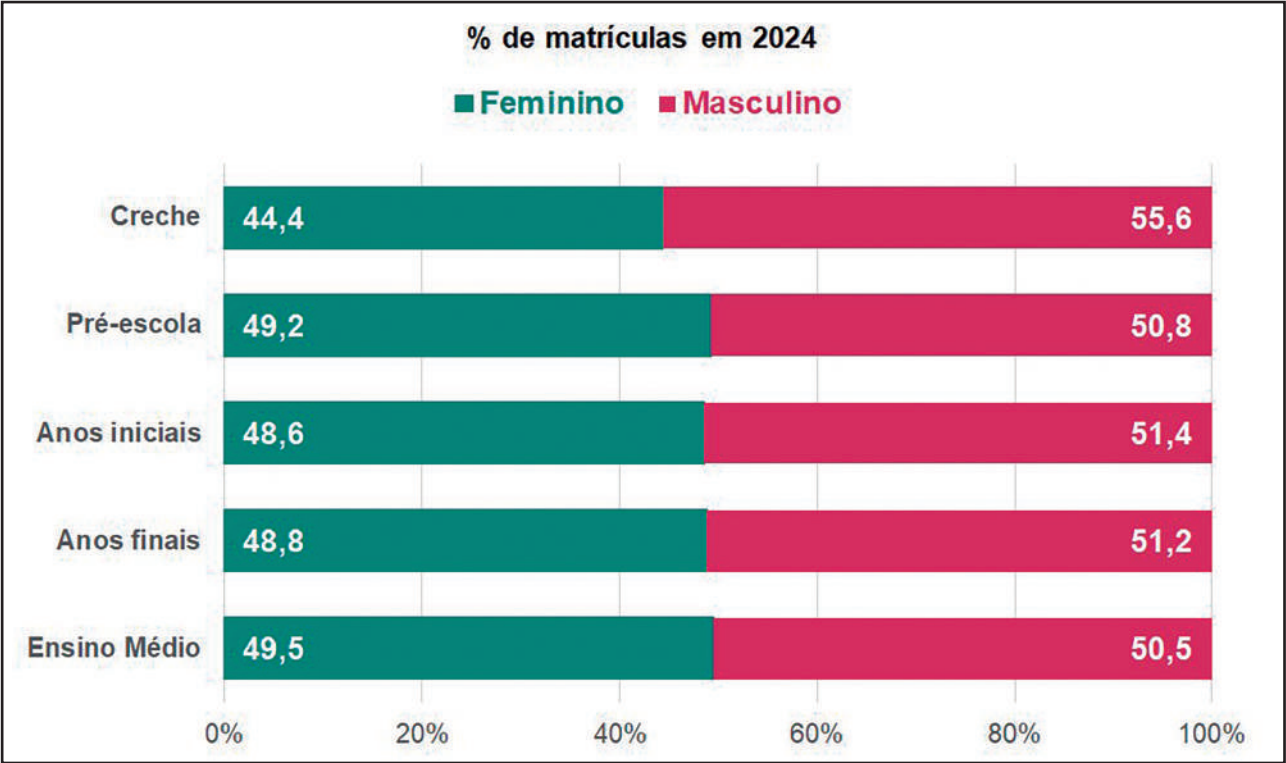


Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010 e 2022.
Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

29 – Matrículas por sexo

O quadro mais comum da distribuição das matrículas por sexo no Brasil é o de predomínio numérico de meninos no ingresso na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma proximidade nos anos finais do Ensino Fundamental e, no Ensino Médio, as meninas passando a ser a maioria. Esse padrão evidencia um ingresso, em média, mais tardio das meninas e a evasão e a exclusão escolar mais precoce dos meninos, a partir da adolescência. A configuração de Rio Piracicaba mostra este panorama de aumento gradativo da proporção de meninas. A única diferença em relação ao que ocorre de forma mais típica no Brasil é que não chegam a ser maioria no Ensino Médio, conforme o Censo Escolar de 2024.

Figura 68: Percentual de matrículas na Educação Básica por sexo, em 2024 – Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

30 – Matrículas por cor ou raça

O predomínio da população parda e preta reforça a importância de se considerar as desigualdades raciais estruturais na formulação de políticas educacionais, buscando o fortalecimento da equidade racial e das práticas pedagógicas antirracistas.

Assim, faz-se necessário estimular ações afirmativas e de valorização da diversidade nas escolas. Apesar da elevada proporção de pessoas pardas, é preciso atenção para evitar a invisibilização das demandas das pessoas pretas, numericamente menos representadas, e da população indígena, grupos estes, historicamente mais expostos à exclusão educacional.

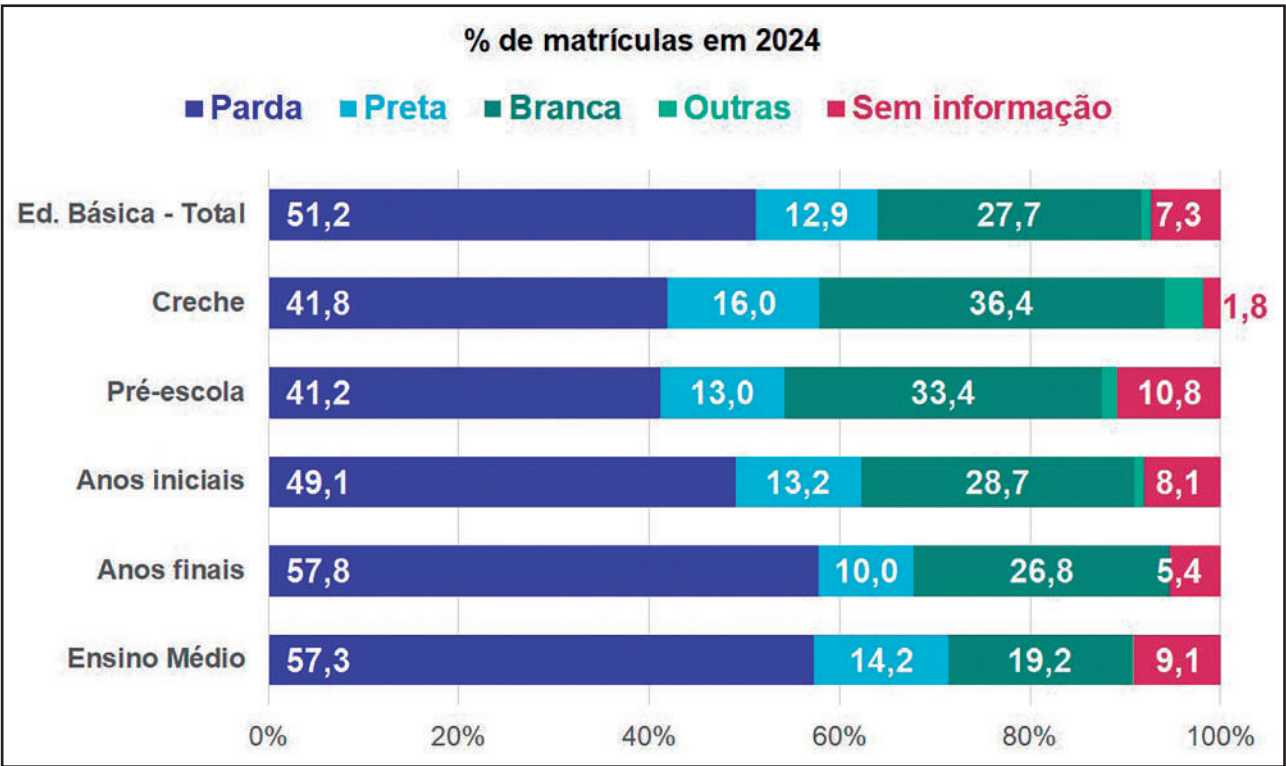
A Resolução CEB nº 1/2018, da Câmara da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu diretrizes operacionais para os procedimentos administrativos de registro de dados cadastrais, determina que a informação de cor ou raça de estudantes e profissionais de educação conste, obrigatoriamente, nos registros administrativos das instituições públicas e privadas de ensino. No entanto, uma das opções de registro é a “não declarada”, a qual não pode impedir a matrícula e a continuidade do vínculo do estudante ou do profissional com a instituição.

Em Rio Piracicaba, se for comparada a declaração de cor ou raça do Censo Demográfico de 2022 (ver item 6) com o registro do Censo Escolar de 2024, nota-se que o perfil de matrículas está bem parecido com o perfil racial do município. As diferenças percentuais observadas, quase sempre a menos nas matrículas, devem-se muito à ausência desta informação em 7,3% das matrículas da Educação Básica.

Rio Piracicaba tem percentuais de matrículas sem a informação de cor ou raça inferiores aos do Brasil na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Comparando com o estado de Minas Gerais, o percentual de “sem informação” de Rio Piracicaba só é maior no Ensino Médio, porém, com pouca diferença.

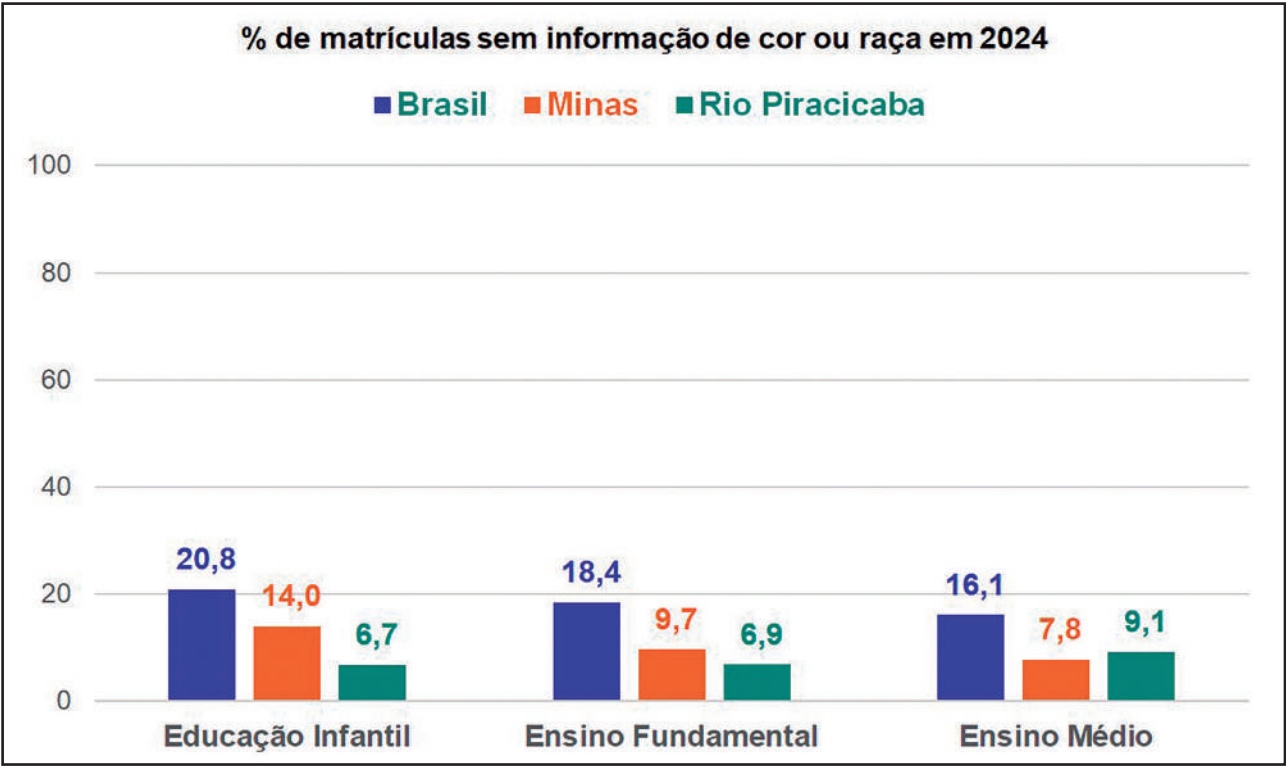
As figuras 71, 72 e 73 mostram que os registros referentes à composição étnico-racial das matrículas da Educação Básica vêm mudando pouco ao longo dos anos. No período observado, de 2010 a 2024, há oscilações pontuais, ano a ano, mas, numa perspectiva longitudinal, o que se destaca é que a falta de informação persiste na Educação Infantil, diminuiu paulatinamente no Ensino Fundamental e chegou a aumentar no Ensino Médio, mas foi reduzida em 2023 e 2024.

Figura 69: Percentual de matrículas na Educação Básica por cor ou raça, em 2024 – Rio Piracicaba



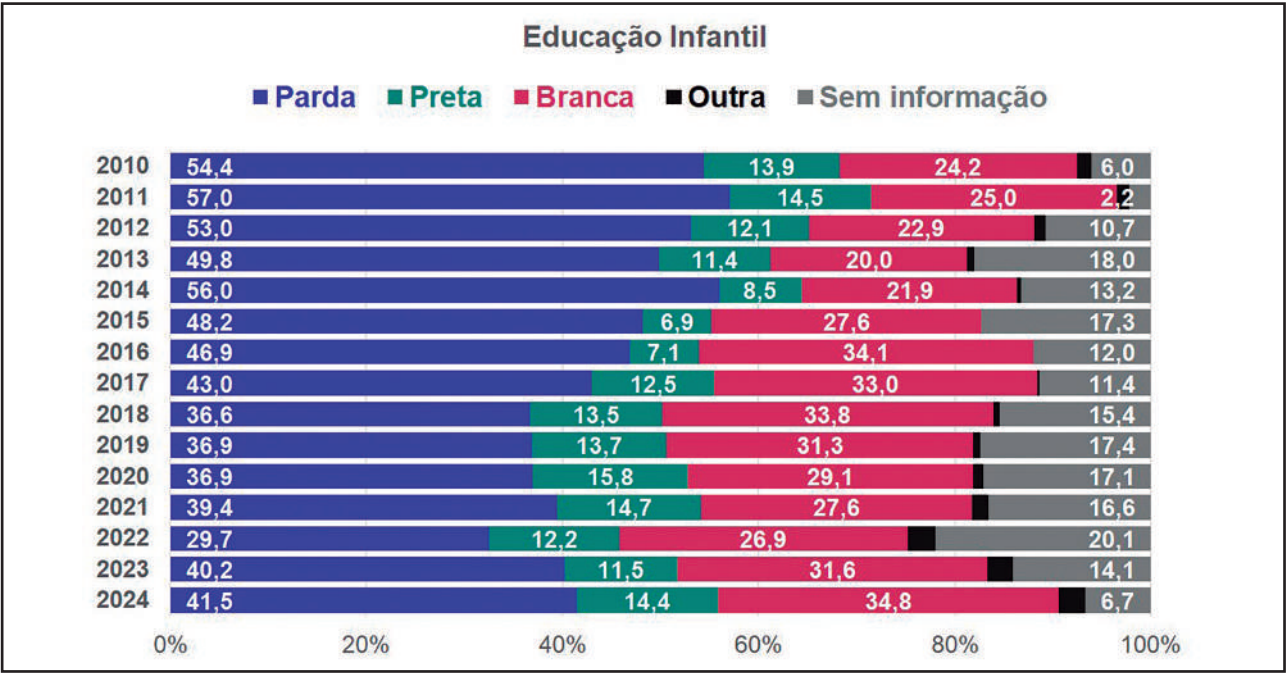
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 70: Percentual de matrículas na Educação Básica sem informação de cor ou raça, por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



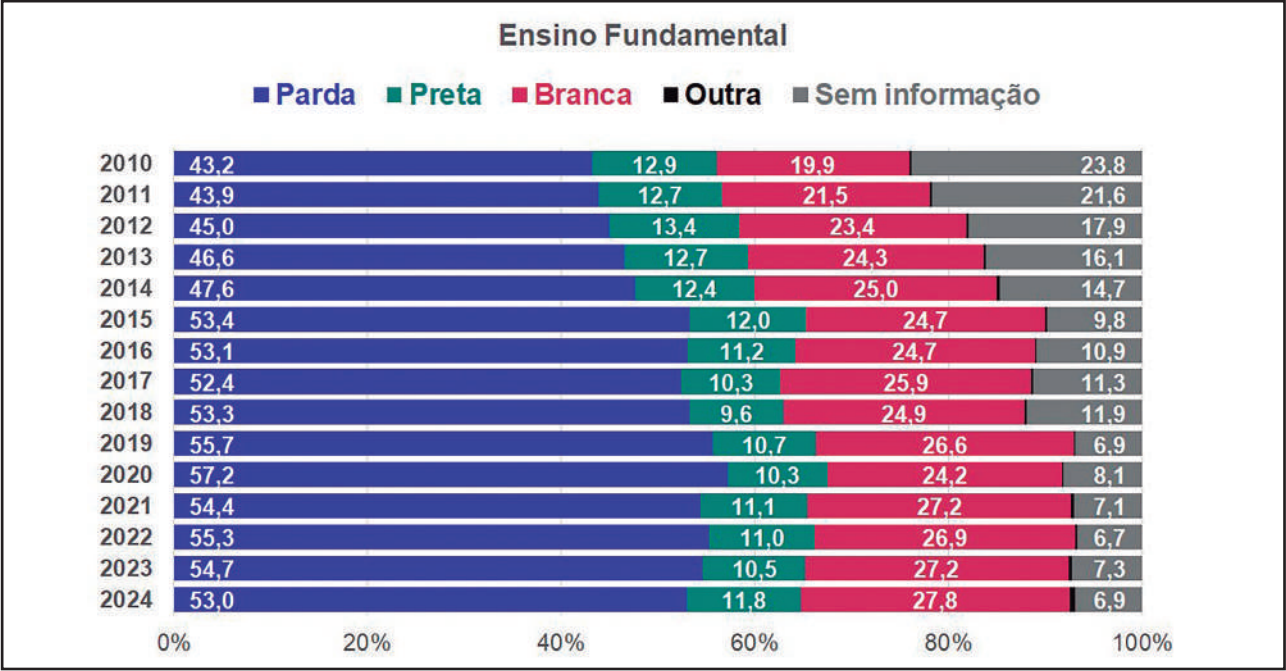
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 71: Percentual de matrículas por cor ou raça, na Educação Infantil, de 2010 a 2024 – Rio Piracicaba



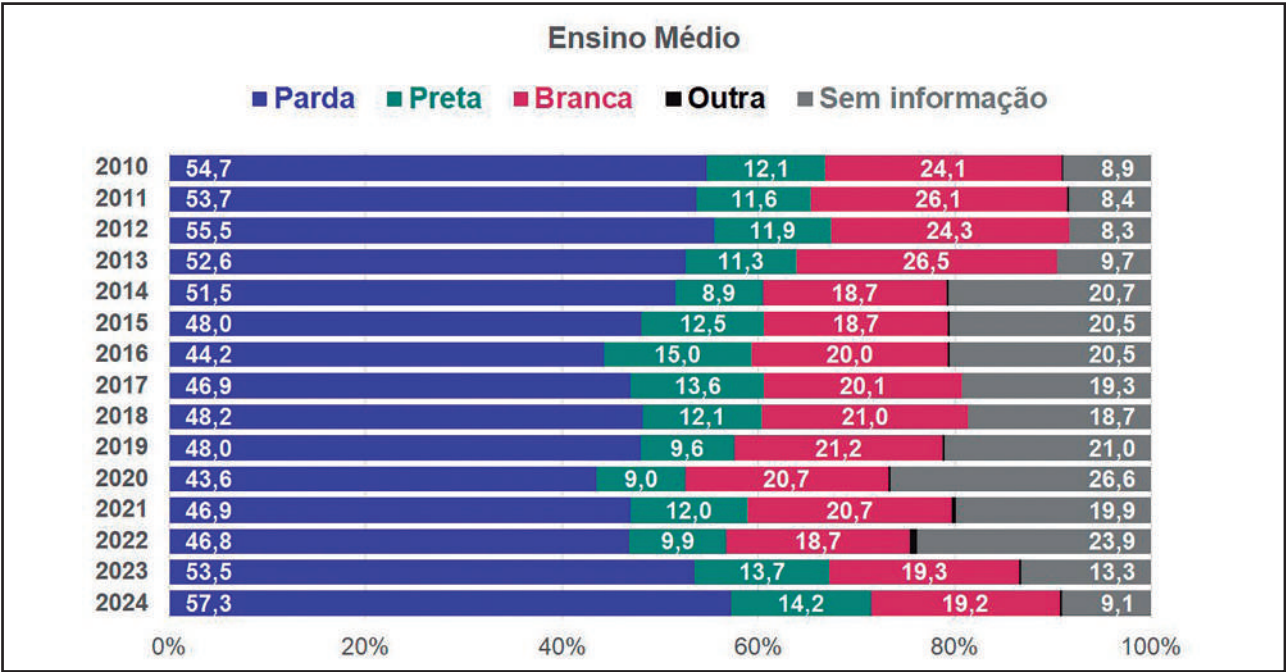
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

Figura 72: Percentual de matrículas por cor ou raça, no Ensino Fundamental, de 2010 a 2024 – Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

Figura 73: Percentual de matrículas por cor ou raça, no Ensino Médio, de 2010 a 2024 – Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

31 – Distorção Idade-Série

Em um artigo publicado em 2010 intitulado *Ensino Médio: como aumentar a atratividade e evitar a evasão?*², Reynaldo Fernandes³ sumariza os resultados de cinco pesquisas sobre os fatores que fazem com que uma parcela significativa dos adolescentes e jovens brasileiros não conclua o ensino médio. Na discussão, o autor reforça que “a evasão escolar não é um ato repentino, mas fruto de um processo lento de desengajamento do estudante da escola”. Portanto, defende a identificação dos estudantes com alto risco de evasão para que possa haver uma atuação direta sobre eles, preventiva.

O primeiro passo proposto é identificar os alunos com atraso escolar (distorção idade-série), pois “um resultado recorrente nos estudos sobre evasão e abandono escolar no Brasil é que o atraso escolar é um dos principais precursores da evasão ou abandono”. Dentro desse grupo, outros fatores podem ser relevantes, como o nível socioeconômico, o desempenho escolar e ser do sexo masculino, por exemplo. Entretanto, as pesquisas analisadas por Fernandes corroboram a primazia da distorção idade-série sobre todos os demais preditores na medida em que estudantes sem defasagem de idade para a série que frequentam praticamente não apresentam risco de deixar a escola, independentemente das outras variáveis de perfil serem ou não idênticas. No trecho abaixo, referente a umas das pesquisas analisadas, Fernandes esclarece bem essa afirmação:

“Os resultados apontam que quanto maior o desempenho no Saresp, ao final do ensino fundamental, maiores são as probabilidades de ingresso e permanência no ensino médio. Além do desempenho, outras variáveis se mostraram associadas à maior chance de ingresso e permanência no ensino médio, entre as quais: ter mães com instrução superior, residir em área urbana, possuir computador em casa etc. No entanto, a variável mais importante para frequentar o ensino médio foi não ter atraso escolar. Para pessoas com idênticas características socioeconômicas e mesmo desempenho no Saresp, possuir defasagem idade-série reduz sensivelmente a probabilidade de ingressar no ensino médio e, para os que ingressam, reduz de modo importante a probabilidade de permanecer nele”.

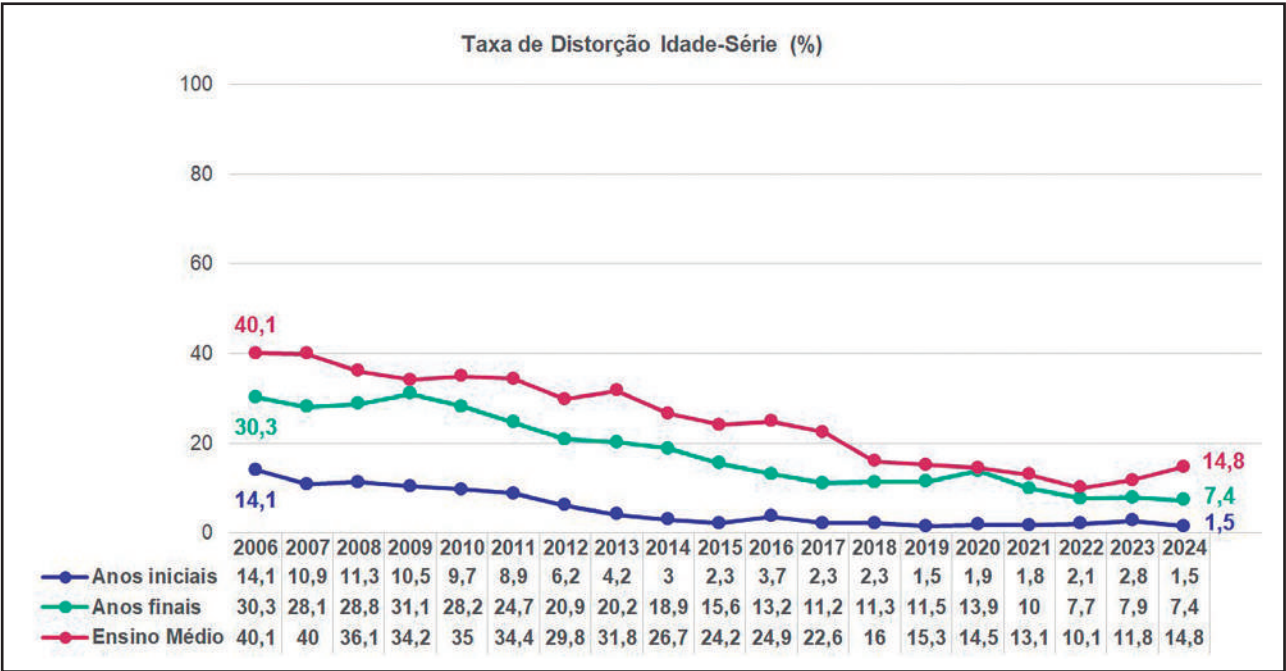
2 FERNANDES, Reynaldo. *Ensino Médio: como aumentar a atratividade e evitar a evasão?*. Gestão do Conhecimento Instituto Unibanco. Realização: Universidade de São Paulo, 2010.
3 Professor Titular da Universidade de São Paulo e ex-Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep/MEC (2005 a 2009).

Fernandes afasta a dúvida sobre uma possível redundância entre o atraso escolar e o baixo desempenho no aumento do risco de abandono entre os estudantes. Assim, o autor destaca que “a principal variável para explicar a evasão é o atraso escolar”. Estudantes sem defasagem idade-série tendem a ingressar e permanecer no ensino médio, independentemente do desempenho obtido ao final do ensino fundamental e das condições socioeconômicas.

“Como o atraso escolar pode, ao menos em parte, ser um reflexo do baixo desempenho, o fato de alunos com maior defasagem idade-série serem aqueles com maiores chances de deixar a escola pode estar indicando apenas que alunos de pior desempenho são mais prováveis de não chegar ao final do ensino médio. Pelo acima exposto, vimos que a estória não é bem essa. Mesmo condicionado no desempenho, maior defasagem idade-série implica em maior taxa de abandono e evasão escolar. E mais, alunos sem atraso escolar têm muito pouca chance de deixar a escola, independentemente do seu desempenho”.

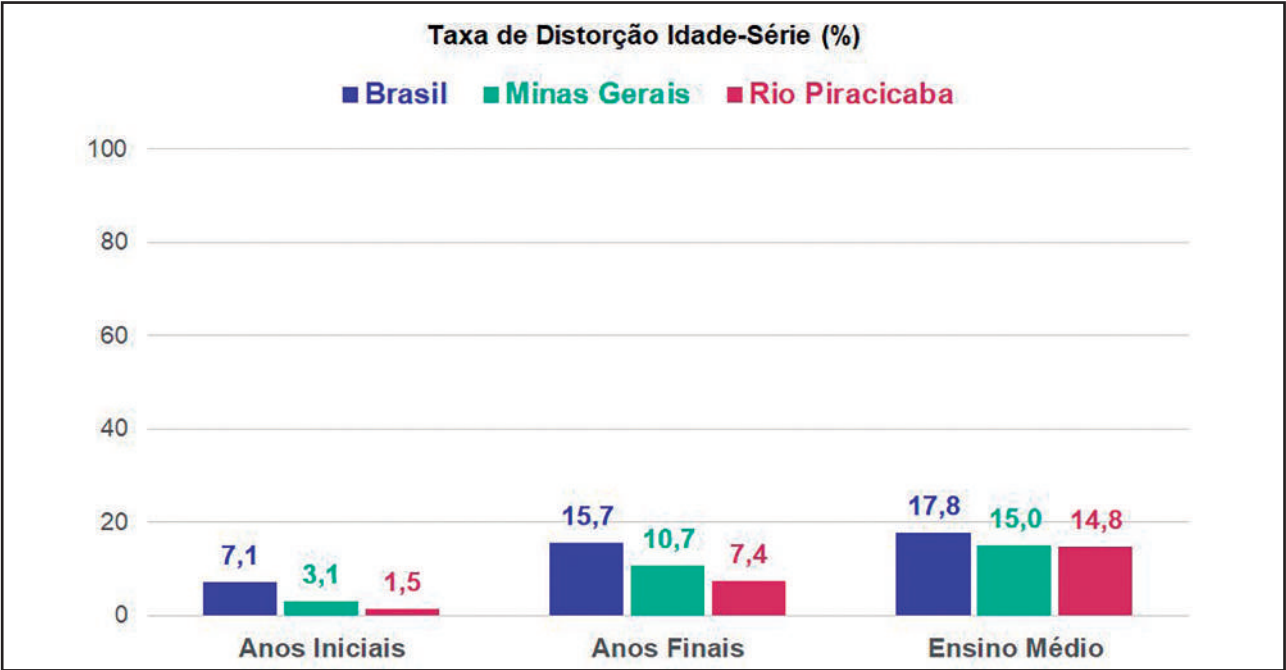
Além de estratégias como a correção de fluxo e reforço, em grande parte, de natureza pedagógica, o público em distorção idade-série demanda o acompanhamento preventivo dos motivos extraescolares relacionados ao seu abandono, reprovação ou evasão pregressos. Muitos desses motivos, como violações de direitos ou pobreza multidimensional, podem ainda persistir, demandando atuação integrada da rede de proteção e mobilização de novas ofertas educativas e de serviços públicos – no campo da cultura, esporte e lazer. Em Rio Piracicaba, as três etapas – anos iniciais e finais do Fundamental e o Ensino Médio – estão com queda contínua, apesar das pequenas oscilações, na taxa de distorção idade-série. No Ensino Médio, houve um pequeno aumento nos dois últimos anos observados, 2023 e 2024, que pode ser reflexo da inclusão escolar de adolescentes que estavam fora da escola. No ano de 2024, as três etapas tiveram percentuais menores que o nacional e o estadual.

Figura 74: Taxa de Distorção Idade-Série por etapa escolar, de 2006 a 2024 – Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2006 a 2024.

Figura 75: Taxa de Distorção Idade-Série por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

32 – Rendimento escolar: Aprovação, Reprovação e Abandono

A aprovação ou reprovação são os resultados possíveis e inerentes ao estudante que chega ao final do ano letivo. Caso tenha deixado de frequentar a escola – seja em qualquer unidade ou etapa de ensino – antes do término do ano letivo, registra-se uma situação de abandono. A Taxa de Abandono, portanto, é o percentual de estudantes que param de frequentar uma escola antes do término do ano letivo e, portanto, não obtêm o resultado de aprovação ou reprovação.

As correspondentes taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono são denominadas pelo Inep como Taxas de Rendimento. Elas são expressas em percentuais e seus valores são complementares, isto é, somam 100% das crianças e adolescentes matriculadas em determinado ano letivo⁴.

Muitas vezes, quando o abandono aumenta, a reprovação diminui, pois o estudante que abandona, infelizmente, costuma ser aquele que já estava infrequente e/ou com rendimento escolar insuficiente, caminhando para a reprovação ao final do ano letivo. Em outras palavras, quando o abandono é alto ao longo de um ano letivo, é comum haver menos reprovações ao término do mesmo.

Os termos abandono e evasão escolar são utilizados, juntos ou alternadamente, sem a devida atenção aos seus significados (ou definições) no contexto dos indicadores educacionais. Todavia, eles expressam eventos específicos da exclusão escolar. O abandono é o ato de deixar de frequentar a escola antes do término do ano letivo, o que impede que o estudante tenha o resultado de aprovado ou reprovado. A transferência de unidade escolar ao longo do ano não interfere nos indicadores de rendimento, pois o resultado é registrado na outra escola. Já a evasão escolar, enquanto indicador educacional, é o ato de frequentar a escola em um ano letivo e, sem que tenha concluído a Educação Básica, não retornar no ano seguinte. Daí, pode ser depreendidas algumas situações típicas que caracterizam um ou outro evento:

- abandono, com evasão = o estudante abandona em determinado ano letivo e evade, pois não volta no seguinte;

⁴ Além da aprovação, reprovação ou abandono, a outra possibilidade é o eventual falecimento do estudante. Mas, neste caso, para efeito de cálculo das taxas de rendimento, o estudante falecido não é contabilizado.

- abandono, sem evasão = o estudante abandona em determinado ano letivo, mas retorna no seguinte;
- evasão, sem abandono = o estudante termina o ano letivo, obtendo o resultado de aprovação ou reprovação, mas não retorna no ano seguinte.

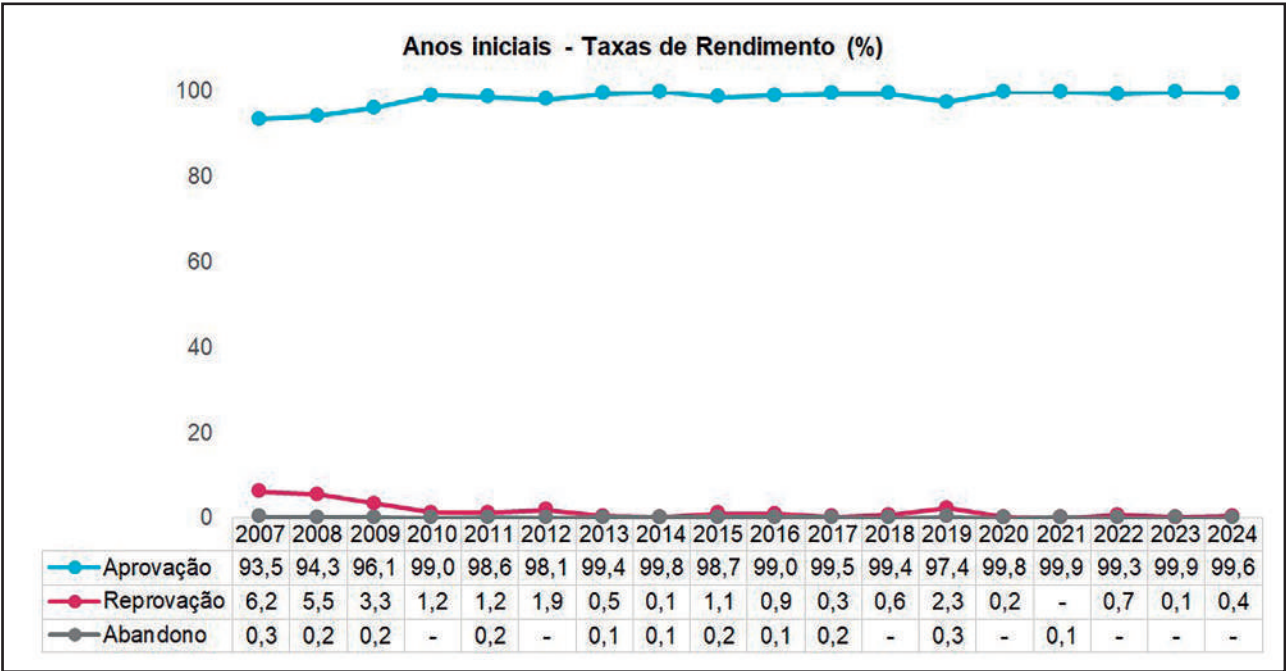
A exclusão escolar é compreendida como o afastamento ou não aproveitamento da oferta educacional, com o consequente prejuízo do processo de aprendizagem da criança ou adolescente. Neste sentido, são situações de exclusão daqueles que estão em idade escolar obrigatória (i) o não ingresso na escola, (ii) o abandono ou evasão da escola e (iii) a frequência escolar insuficiente ou irregular. Ações de busca ativa, com acompanhamento dos estudantes cujas famílias estão em situação de vulnerabilidade e pobreza, são importantes para evitar a infrequência escolar, que aumenta exponencialmente o risco de abandono ou reprovação. As figuras 76 a 81, a seguir, mostram a evolução das taxas de rendimento nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em Rio Piracicaba, de 2007 a 2024. Também são apresentadas as taxas do Brasil e de Minas Gerais, em 2024.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Taxa de Aprovação se mantém acima de 96% desde 2009. Consequentemente, as taxas de Reprovação e Abandono são residuais. Aliás, nos últimos três anos (2022, 2023 e 2024), não se registra abandono nesta etapa em Rio Piracicaba. No ano de 2024, a reprovação foi relativamente menor que as médias nacional e estadual.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a Taxa de Aprovação se mantém acima de 90% desde 2013. Assim, a Taxa de Reprovação também diminuiu, mas subiu um pouco em 2024, ficando acima das médias estadual e nacional. A Taxa de Abandono se mantém em nível residual.

No Ensino Médio, a Taxa de Aprovação se mantém acima dos 88% desde 2016 e, apesar de algumas oscilações, registra uma trajetória ascendente. Apesar da Taxa de Reprovação ter apresentado um pequeno aumento em 2024, ficou abaixo das médias estadual e nacional. A Taxa de Abandono, que foi um pouco alta em 2022, caiu a nível residual em 2023 e 2024

Figura 76: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Rio Piracicaba



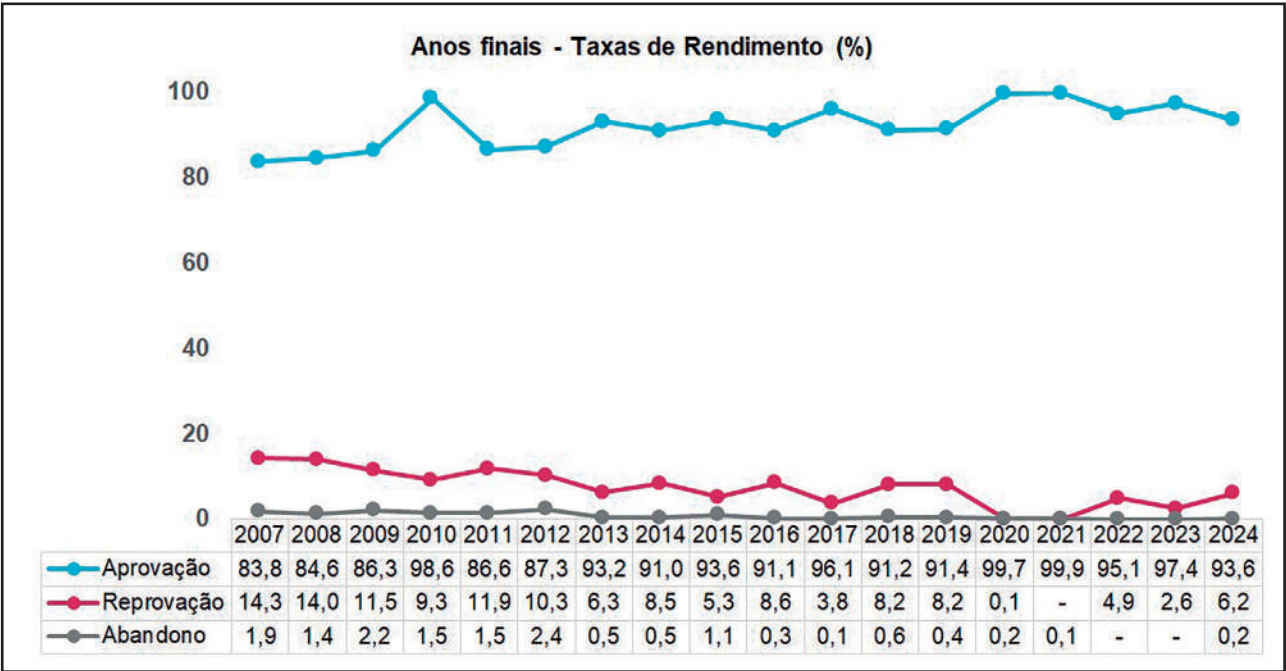
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2007 a 2024.

Figura 77: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



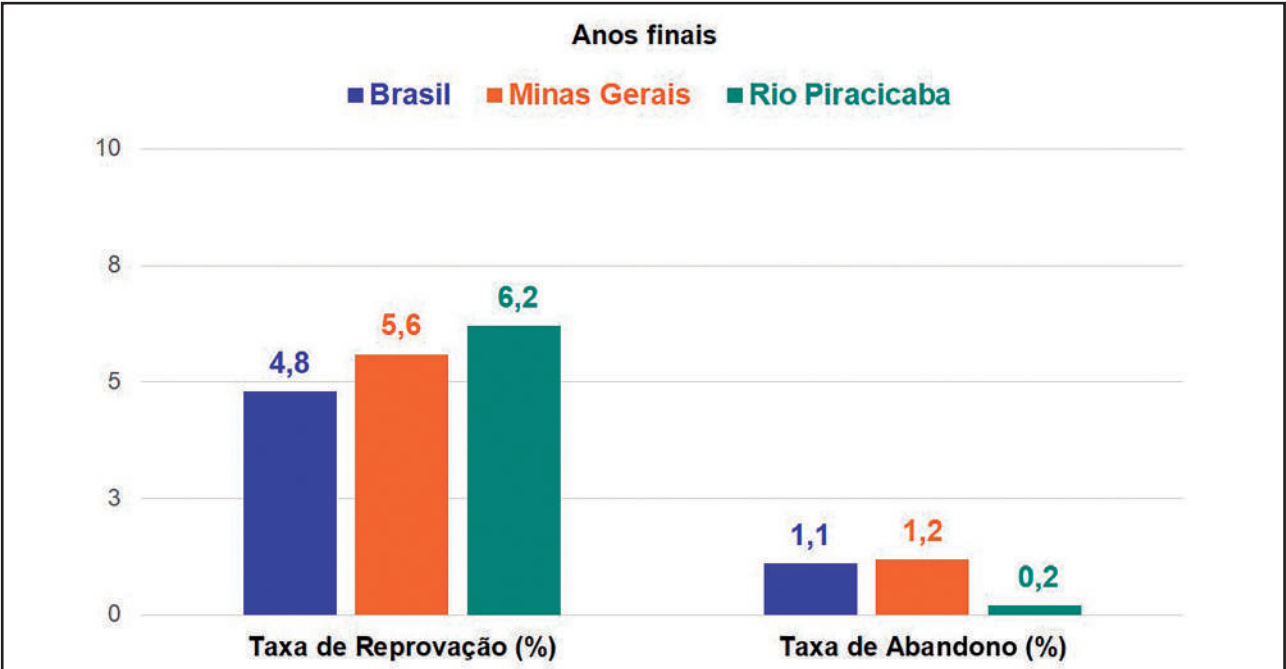
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 78: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Rio Piracicaba



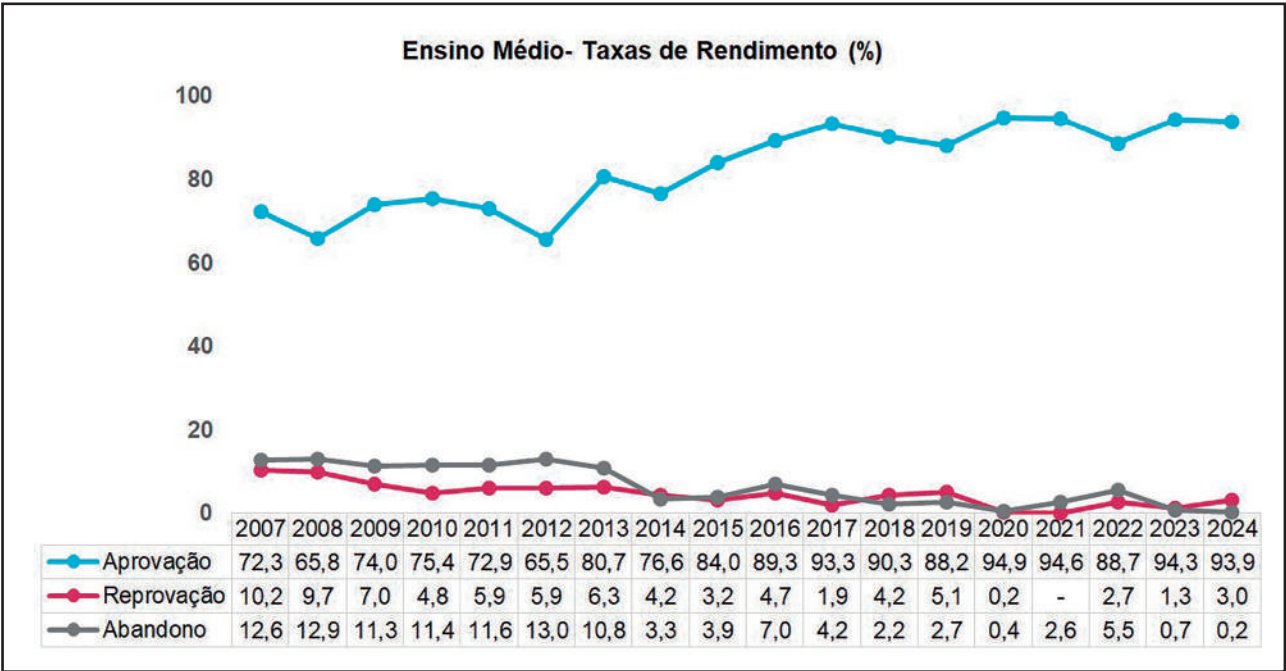
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2007 a 2024.

Figura 79: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



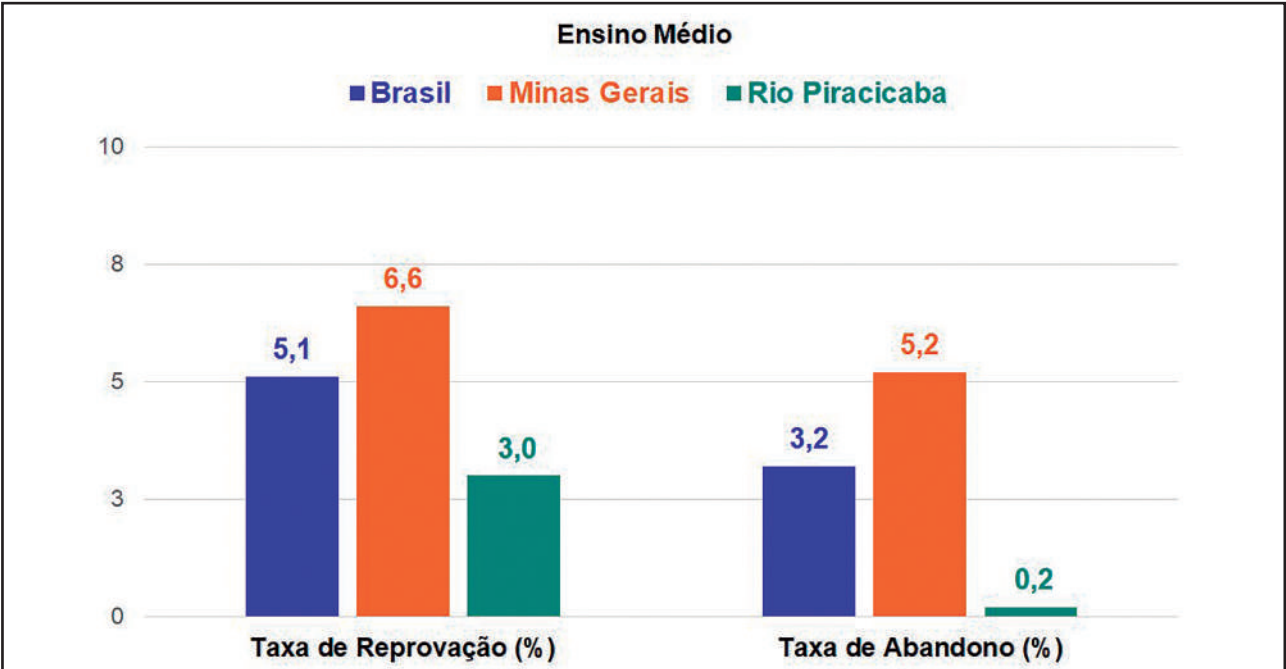
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 80: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, de 2007 a 2024 – Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2007 a 2024.

Figura 81: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.



IX– Resultados do Ideb

33 – Informações gerais sobre o Saeb e o Ideb

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A avaliação do Saeb é baseada em provas de Língua Portuguesa e de Matemática, aplicadas a cada dois anos. Os resultados correspondem a três etapas da Educação Básica: os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A avaliação é realizada junto aos estudantes dos últimos anos de cada etapa, ou seja, o 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio. A partir das notas de cada prova, é calculada a média padronizada que é uma das componentes do Ideb.

Embora a desagregação entre rede municipal e estadual esteja disponível nas divulgações do Saeb e do Ideb, os resultados apresentados a seguir são os consolidados para as escolas públicas, sem distinção. É importante essa observação porque, nos anos finais do Ensino Fundamental em Rio Piracicaba, há matrículas tanto na rede municipal quanto estadual.

34 – Notas do Saeb e Ideb dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Este item trata das notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb, que são agregadas na chamada Nota Média Padronizada, e do Ideb referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas. No caso de Rio Piracicaba, isso significa dizer que são das escolas da rede municipal e estadual agregadas.

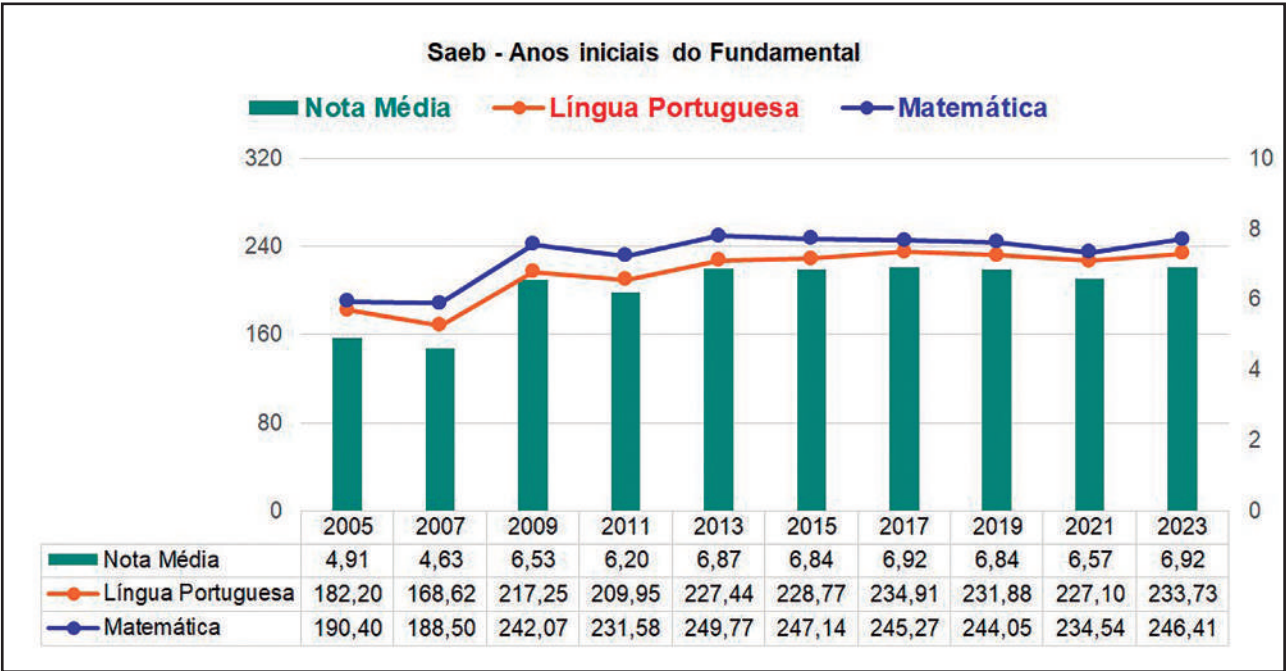
Observa-se um aumento nas notas de Língua Portuguesa e Matemática em relação ao que já havia sido alcançado em 2019, antes da pandemia de Covid-19. Em Língua Portuguesa, a nota de 2023 só não é maior que a de 2017 e, em Matemática, que as de 2013 e 2015.

As notas médias de Rio Piracicaba estão, em 2023, acima das médias nacional e estadual.

Para todos os níveis geográficos, os resultados estão consolidados para as escolas públicas, independentemente da rede de ensino.

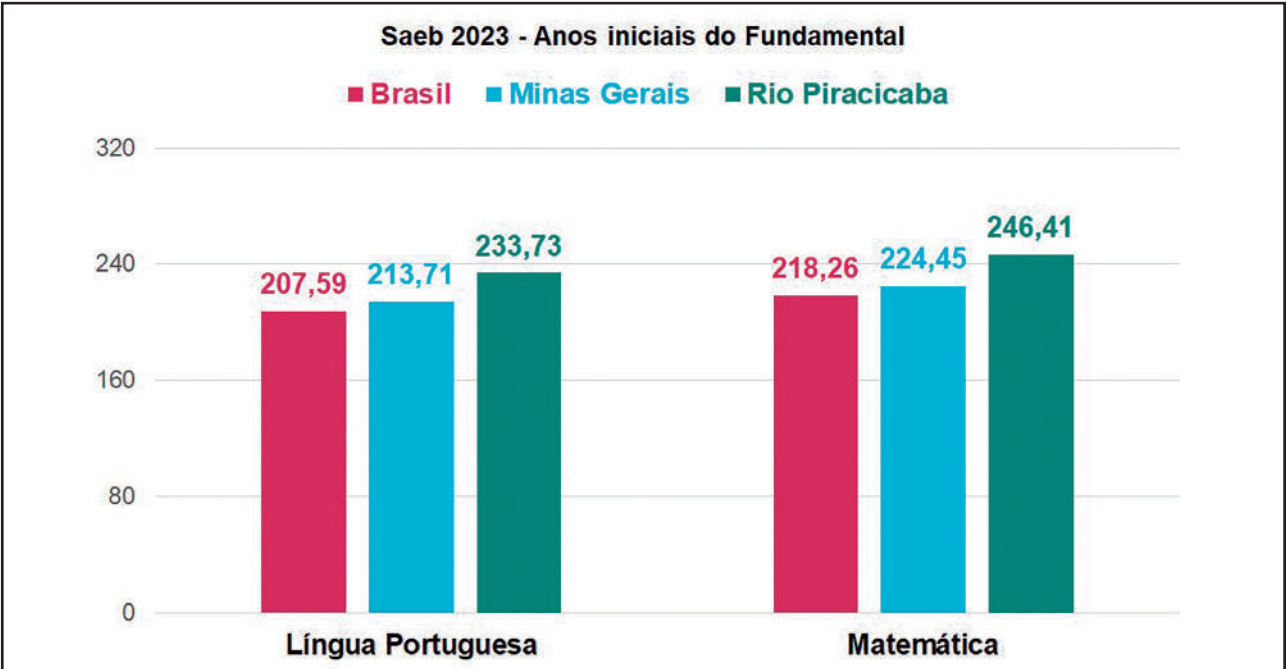
Nesse contexto, a curva do Ideb teve aumento em relação a 2021. O Ideb de Rio Piracicaba em 2023 igualou o de 2017, o maior até então alcançado, e superou os índices nacional e estadual correspondentes.

Figura 82: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Rio Piracicaba



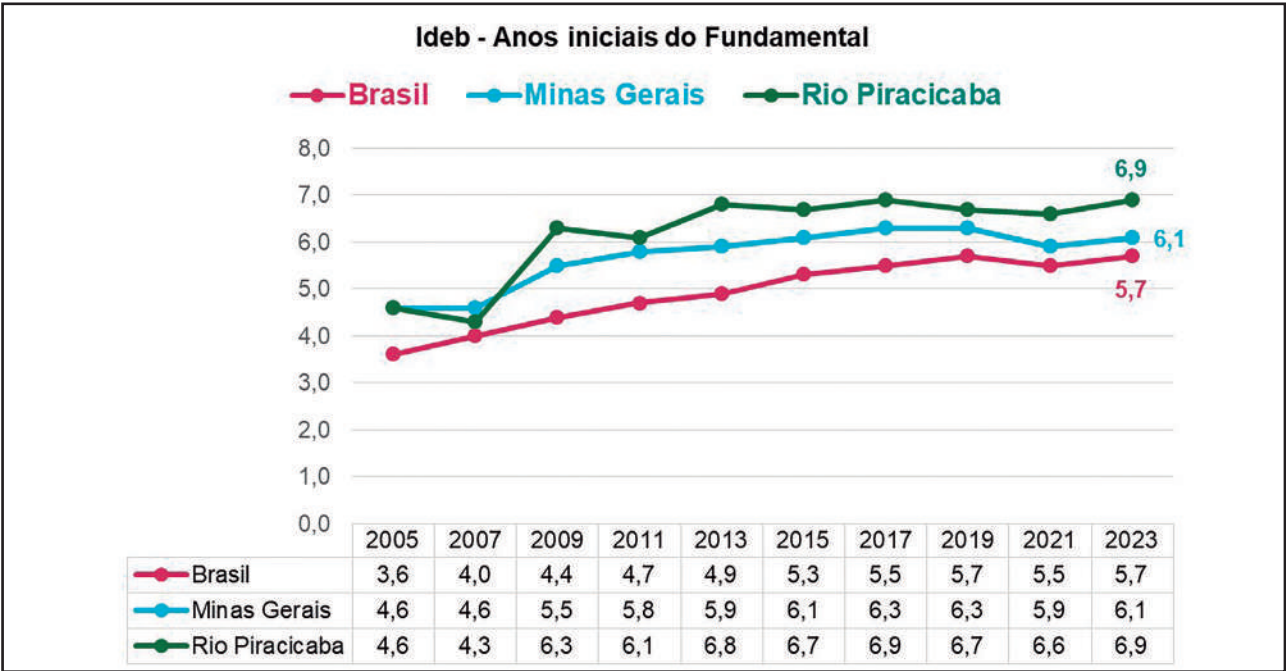
Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2005 a 2023.

Figura 83: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2023.

Figura 84: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, Resultados do Ideb, 2005 a 2023.

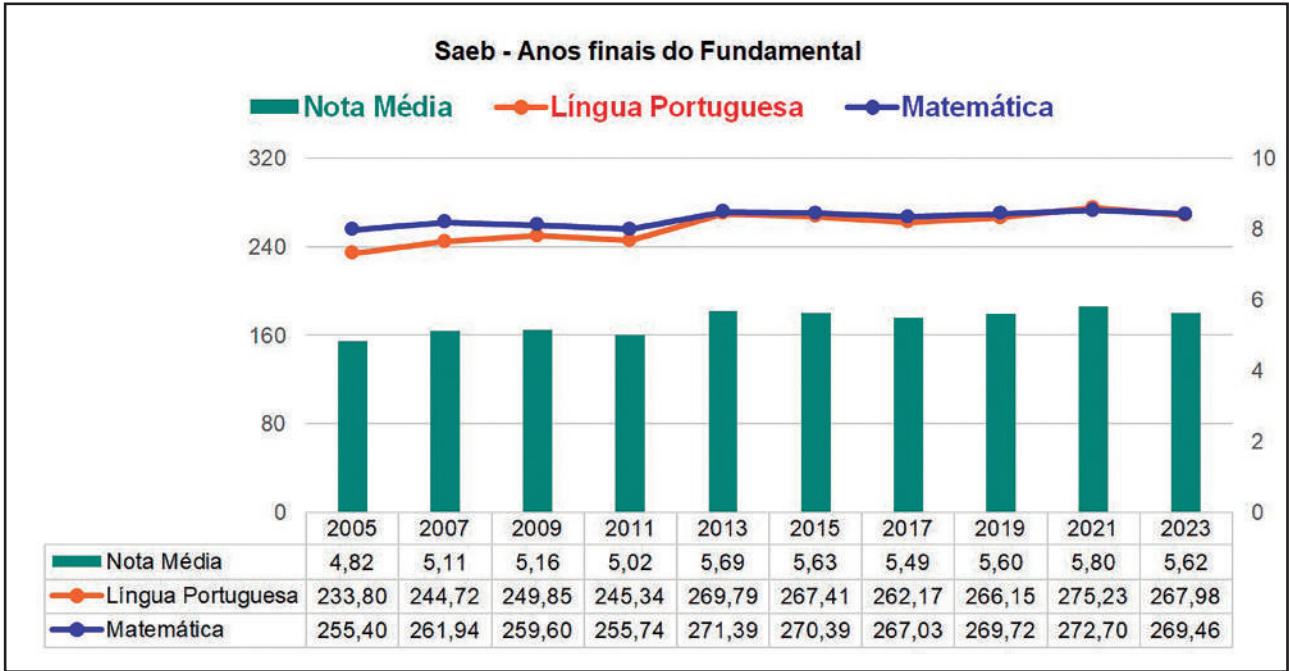
35 – Notas Saeb e Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental

Este item trata das notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb, que são agregadas na chamada Nota Média Padronizada, e do Ideb referentes aos anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas. No caso de Rio Piracicaba, isso significa dizer que são de escolas das redes estadual e municipal, pois ambas oferecem esta etapa (ver item 24).

Observa-se que as notas de Língua Portuguesa e Matemática oscilam sem ganhos significativos desde 2013. Em 2023, as notas foram menores que as de 2021 e muito parecida com as de 2019. Entretanto, em 2023, as notas de Língua Portuguesa Matemática em Rio Piracicaba foram superiores às notas das escolas públicas brasileiras e mineiras.

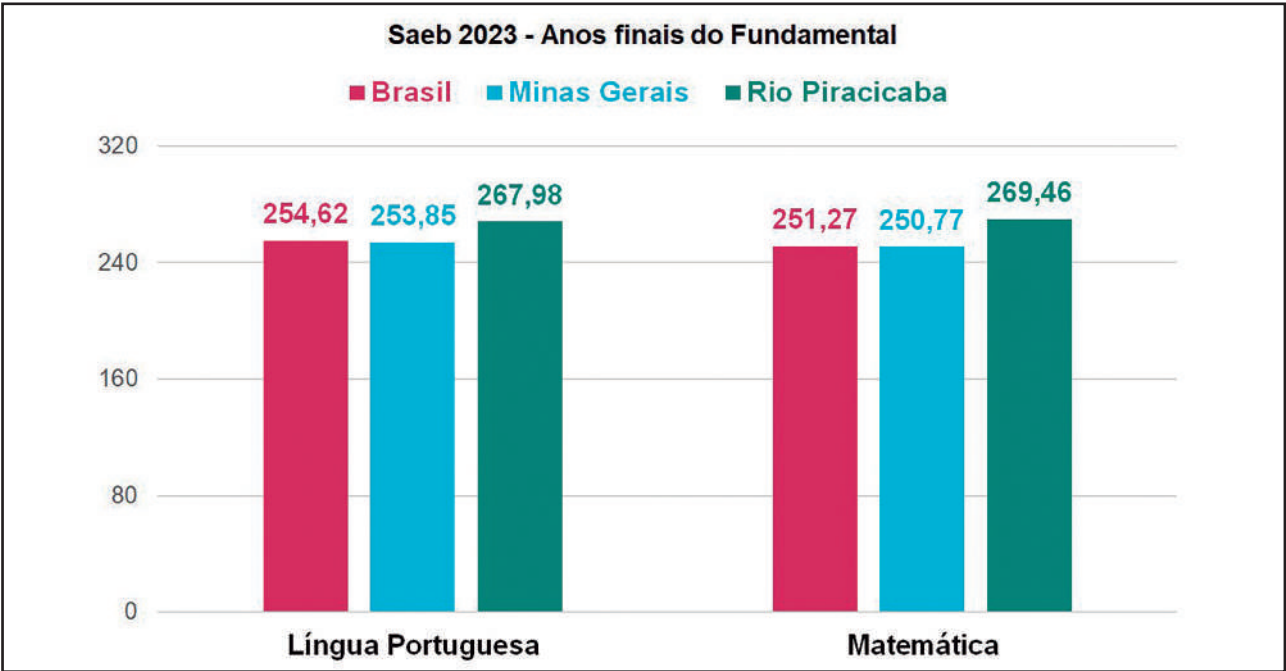
O Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental de Rio Piracicaba se manteve bem acima dos índices correspondentes do país e do estado. Vale registrar que o índice de 2023 foi o segundo maior alcançado no município, atrás somente do Ideb de 2021.

Figura 85: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Rio Piracicaba



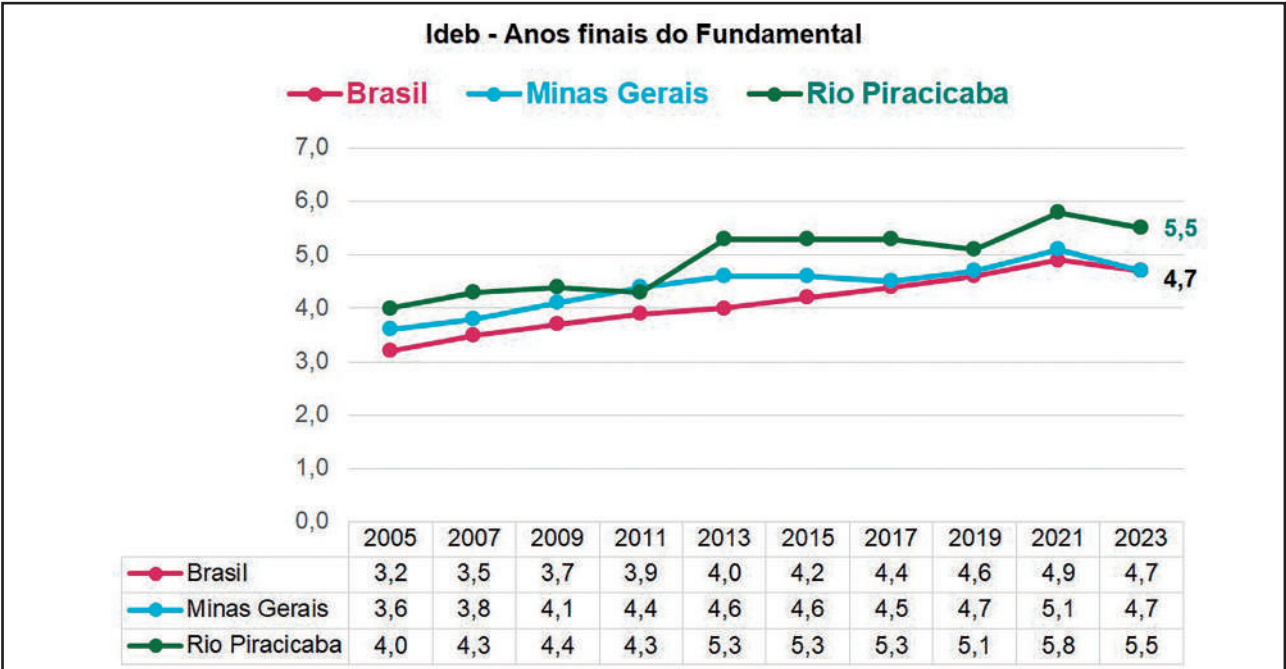
Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2005 a 2023.

Figura 86: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2023.

Figura 87: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, Resultados do Ideb, 2005 a 2023.

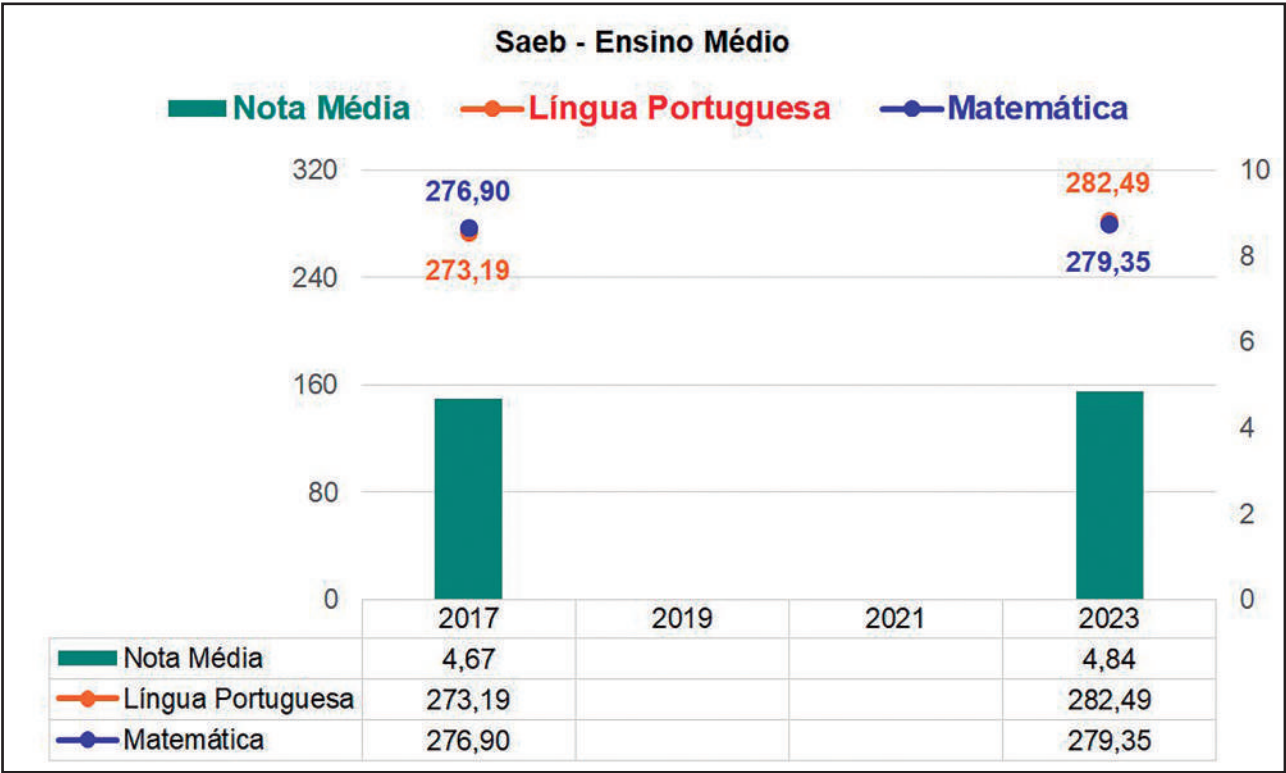
36 – Notas Saeb e Ideb do Ensino Médio

Este item trata das notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb, que são agregadas na chamada Nota Média Padronizada, e do Ideb referentes Ensino Médio das escolas públicas. No caso de Rio Piracicaba, isso significa dizer que são de escolas da rede estadual.

A nota do Saeb e o IDEB para o Ensino Médio são calculados desde a primeira edição, referente ao ano de 2005. Porém, como as provas eram aplicadas por uma amostra estatisticamente pouco representativa para municípios, os resultados neste nível geográfico só começaram a ser divulgados a partir de 2017, quando a aplicação foi estendida a todas as escolas públicas (com restrição apenas do número mínimo de matrículas por turma). No entanto, nos anos de 2019 e 2021, não houve resultado divulgado para Rio Piracicaba, provavelmente, porque o número de participantes não atendeu ao mínimo necessário para a validação dos resultados.

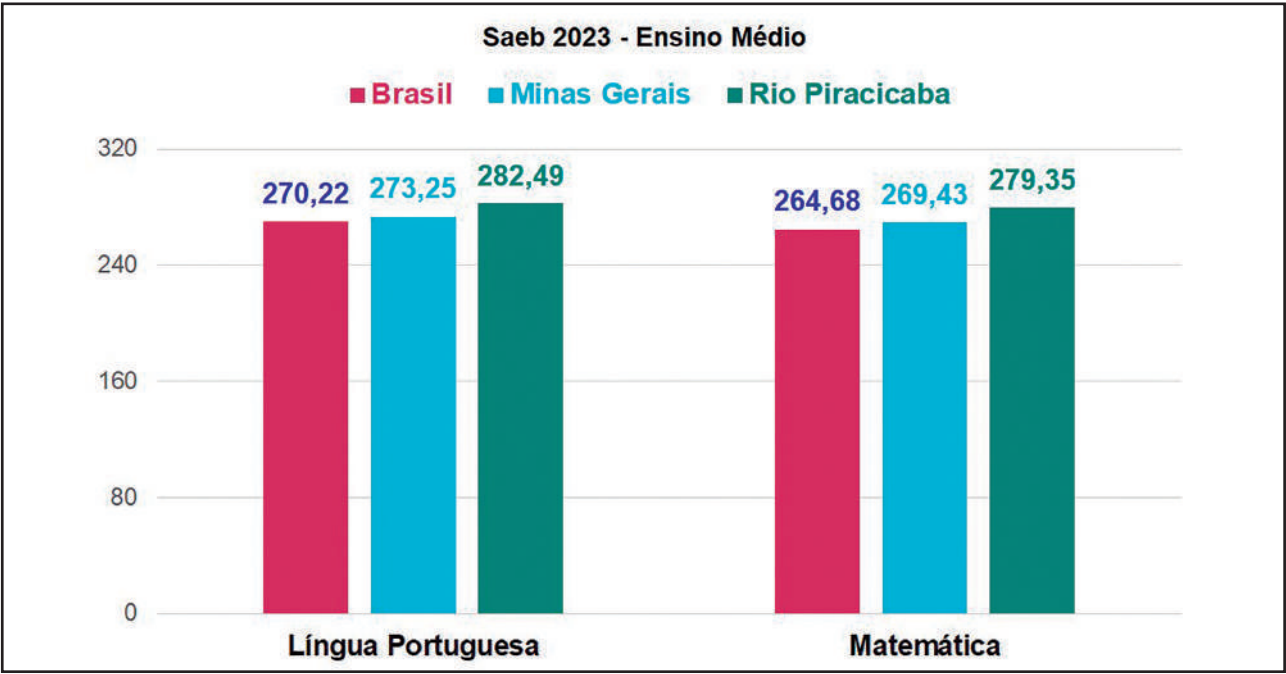
Observa-se que as notas de Língua Portuguesa e Matemática avançaram de 2017 para 2023. Além disso, em 2023, foram maiores que as notas correspondentes do Brasil e de Minas Gerais. O Ideb das escolas públicas do Ensino Médio de Rio Piracicaba também aumentou de 2017 para 2023. Em ambas as edições, os índices de Rio Piracicaba ficaram acima das médias nacional e estadual.

Figura 88: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, do Ensino Médio, de 2017 a 2023 – Rio Piracicaba



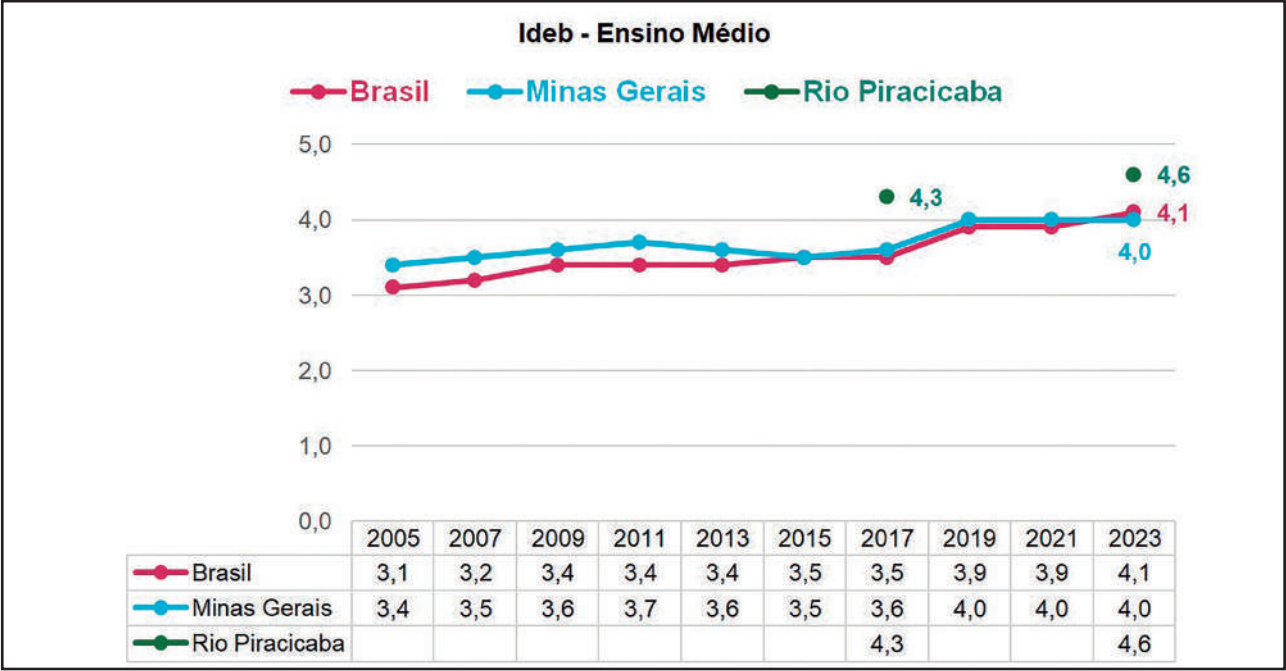
Nota: Os resultados do Saeb para os municípios só passaram a ser divulgados a partir da edição de 2017, quando a avaliação deixou de ser amostral. **Fonte:** Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2017 a 2023.

Figura 89: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, do Ensino Médio, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2023.

Figura 90: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, do Ensino Médio, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Rio Piracicaba



Nota: Os resultados do Saeb para os municípios só passaram a ser divulgados a partir da edição de 2017, quando a avaliação deixou de ser amostral. **Fonte:** Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, Resultados do Ideb, 2005 a 2023.

Iniciativa:



Parceiro Executor:



Parceiro Institucional:

